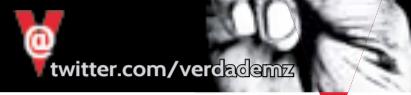


@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 28 de Setembro de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 205 • Ano 5 • Fundador: Erik Charas



“Temos empresários que estão a dirigir os negócios via Estado”

**Alice Mabota
Presidente da LDH**

Democracia PÁGINA 12-13



CIDADÃO Joaquim Mantrajar REPORTA:
Os munices da vila de catandica mostram se satisfeitos com a chegada do jornal verdade, pela primeira vez no distrito de barue. Trata se de um semanario jornal gratuito que abrangiu estudantes, comerciantes, politicos, governantes e a populacao em geral. Os beneficiarios deste jornal dizem que a distribuicao deve ser frequente para o acesso a informacao. Outros disseram q é pela primeira vez ver o jornal gratuito em mocambique. Entrevistado o corespondt dste jornal john chekwa, dse q é mais um paco n dstrito ter aceso a informacao e pede os leitores p reciclar o jornal d modo a chegar a todos.

John chekwa poromete contactar o jornal verdade p aumentar a



quantidade d exemplares p abrangir quase tdo dstrito, visto q barue tem cerca d 130 mil d habitantes e maior parte destes n tem aceso a informacao. Reporter d radio catandica joaquim mantrajar. Boa tarde.

**Beira centenária
renova-se**



Destaque PÁGINA 16-17

“Podem não apoiar a Vela e a Canoagem, nós vamos singrar”



Desporto PÁGINA 22

Plateia PÁGINA 26



A xiguinha é uma refeição que nos dignifica

Seja o primeiro a saber.
Receba as notícias d'Verdade
no seu telemóvel.
Envie uma SMS para
o nº 8440404 com o texto
“Siga verdademz”



Fernando Carvalho

@zambezemz
palhacada a moda de
#Mocambique RT @
DemocraciaMZ: Imprensa
acaba de ser chamada para sala
de plenária de modo a
testemunhar #Guebuza a votar
em si #Congresso #Frelimo



Sheela @sheilauhum
Boas perguntas ..
queremos msmo saber
!!! @verdademz: Uma pergunta
à imprensa nacional no
#MuraldoPovo #Moçambique
pic.twitter.com/Pya5Hy2F"



@bedylicious @
bedylicious Como
assim? E eu ainda nao
comprei o meu :(RT @
verdademz: Novo #iPhone
esgota aps #Apple vender mais
de 5 milhões http://www.
verdade.co.mz/
tecnologias/30732



Mwaa @_Mwaa_
Yep, na sala só há rede
#mCel > RT @
verdademz _Mwaa_afinal
desligam mesmo?



Gil Cambule @Gil_
Cambule_MZ Entao o
PCP não enviou o
Geronimo? @verdademz @_
Mwaa_ #10CongressoFrelimo



Cardoso Jr. (FCCJ) @
SuperCjr @Canal_Moz
@verdademz @
DemocraciaMZ quem foi
depositar a coroa de flores na
Praça dos Heróis hoje aqui em
Maputo se...?!



Adolfo Filipe @
Adolfofilipe de novo?
@verdademz
CIDADÃO REPORTOU: camião
basculante derrubou ponte
áerea para peões na EN4
próximo à casa branca #Maputo



MARAGITADO @
maragitado que
alegria ser seguida por
um jornalista da minha pátria
do coração!! Há muito que leo
o Verdade!!! Kanimambo!



David G. Nhassengo @pentchicodec @
maragitado quanta
honra ler isto no teu timeline.
Que gentileza sua. Pois e cá
estamos nós e mto obrigado por
preferir o jornal @verdademz



Tomás Queface @
tomqueface @
verdademz @
verdadeen sempre a inovar.
Falta somente uma página
dedicada exclusivamente ao
Desporto. Parabéns



Enoque Daniel @
EnoqueDaniel Hit @
verdademz @youtube
#Moçambique. Escute o som do
Ndjerendje, instrumento
musical inventado por Ruben
Lázaro Matekane #Moçambique
http://youtu.be/DKR1K8ykIco
via @youtube

Editorial
averdademz@gmail.com**A vitória da cobardia**

Na semana passada advertimos para o facto de que tínhamos de ter medo do nosso medo e não da Frelimo. Dissemos que o congresso daque-la formação política, de forma alguma, devia incomodar os cidadãos deste país. Não devia incomodar por razões, agora, claras, nítidas e cristalinamente óbvias. No casa da libertação dos moçambicanos, onde residem os primeiros no "sacrifício e últimos no benefício" a liberdade de opinião e de expressão morreram.

As poucas vozes que se opõem à ordem vigente provêm das antigas glórias desta formação partidária. Apenas Marcelino dos Santos, Jorge Rebelo, Graça Machel e Mulembwe conseguem dizer, sem pejo, o que pensam e – para não cairmos na injustiça das generalizações – mais alguns rostos anónimos de antigos combatentes. Os novos rostos da Frelimo não falam, não questionam a liderança e nem propõe coisas fora da órbita do Grande Líder. Os jovens, por seu turno, não propõem nada. Permanecem quedos e mudos. Aliás, levantam a voz apenas quando se trata de exaltar a liderança sábia e clarividente do Grande Líder.

Não se comportam de tal forma porque mamam das tetas do Estado. Este comportamento servil da juventude moçambicana (OJM) não radica de um lugar na Grande Mesa. Este comportamento, quanto a nós, deriva do atrofiamento da capacidade de descortinar injustiças e lutar pela verdade e, também, de algum masoquismo. Não se justifica que os jovens, reunidos no congresso, não tenham, em algum momento, erguido o punho contra a delapidação de recursos, contra o preço das casas e a falta de emprego. Não é normal que tenha de ser um veterano da luta de libertação nacional a abordar o problema dos jovens. Não pode ser Rebelo a questionar a censura e coisas que tais. Quem precisa de espaço para opinar e propor soluções é o jovem. Ele é que precisa de desconstruir, para o bem do país, a Frelimo dos libertadores para pavimentar novos sentidos.

Essa, pelo menos, era a esperança de muitos moçambicanos. Queríamos ver os jovens da Frelimo a questionarem a liderança. Mas isso não aconteceu. Reconduziram Guebuza para mais cinco anos. Não deixaram espaço para os jovens. Aliás, os jovens afirmaram que não precisam de espaço. O que é uma tremenda mentira. Querem espaço, mas são cobardes. Não conseguem enfrentar pessoas com ideias consolidadas ainda que não acreditem nelas. Detestam os megaprojetos, mas não são capazes de exigir a renegociação dos contratos. Não são capazes de perguntar ao chefe do Estado de onde veio a riqueza da sua prole. Sofrem calados e murmuram nos cantos. Cobardes. Vão morrer sem terem gozado a juventude e vão deixar de ser jovens para passaram pelo mundo sem terem sido homens.

**Boqueirão da Verdade**

"Hoje, se Deus tivesse que encontrar Sodoma e Gomora em Moçambique, seguramente que sobre Pemba desceriam o fogo e enxofre", Egídio Vaz

"Massango, Mabote, Sibindy e Juma (presidentes de alguns partidos políticos moçambicanos) estão no Congresso da Frelimo em Pemba. Dizem eles que foram aprender da Frelimo novas experiências de governação. Eu ainda preciso de entender porque eles participam nas eleições contra a Frelimo! Para já, acho muito estranha a ideia de convidar partidos políticos adversários a congressos. Muito estranho mesmo. Mais estranho ainda é quando os líderes destes partidos se fazem presentes no certame!", Idem

"Se Armando Guebuza volta como presidente da Frelimo a tempo inteiro, então, é legitimamente exigível que os componentes da máquina executiva do partido também sejam a 100% disponíveis para o partido. Mais, o enferrugamento do artigo 75 da proposta dos Estatutos combinado com o estatuto do funcionário público e um Presidente da República de Moçambique a tempo inteiro, abre-nos uma oportunidade soberana de chamar os cornos pelos nomes. Estas medidas vão deixar os lambe-botas completamente loucos.

Agradar dois pólos de poder não vai ser fácil, até que descubram o paradeiro do verdadeiro poder", Ibidem

"O que me provoca 'convulsões no estômago' é o facto de apresentarmos na nossa bandeira uma AK47 (Avtomat Kalashnikov 1947, com cerca de 100 milhões de exemplares que já tiraram a vida de mais de sete milhões de pessoas), vulgarmente tratada entre nós como AKM", Edy Adão Matavele in Notícias

"Obviamente que numa sociedade pluralista como a nossa, cada cidadão está livre de escolher a força política com a qual deseja identificar-se. Mas não deixa de ser verdade que a Frelimo hoje tornou-se num dos maiores factores de divisão dos moçambicanos, com a sua postura de arrogância, autocrática e de olhar para todos aqueles que não concordam com a sua visão de país como anti-patriotas, distraídos, esquisitos, marginais, pobres de espírito, tagarelas, etcetera, etcetera", Savana in Editorial

"Partidos que tendem a dividir o povo, por mais fortes que sejam, podem ter a certeza de que têm os seus dias contados. Cedo o povo irá varrer-los e colocá-los no lugar onde melhor merecem es-

tar: no caixote de lixo da história. Não acreditamos que os membros da Frelimo queiram que este seja o futuro do seu partido. Pelo que em Pemba saibam pensar no povo, não apenas como uma massa de eleitores cujos votos os devem continuar a manter no poder", Ibidem

"Não estará a polícia mais uma vez a dar um tiro no escuro? Não nos esqueçamos de que há meses o mandante dos sequestros era o Nini Satar, agora é Bakir... Sem querer defendê-lo, acho que a polícia deveria investigar sem mediatisar, pois assim acaba por manchar a imagem de alguém", Zacarias Mathe in CanalMoz

"Idem ao vosso Congresso e mordam-se por lá. Os que sobreviverem, hão-de vir encontrar-nos", Fernando Mazanga

"As 'más' línguas já começaram a fazer as contas: dizem que Guebuza fez de propósito em não usar luvas e o CAPACETE DE PROTEÇÃO no lançamento da primeira pedra para a construção da ponte Maputo-Katembe, imprescindível em actos do género (construção civil, engenharias, etc.), para o povo VER BEM quem é que trouxe a ponte. Dizem que, se ele tivesse usado o capacete, PASSARIA DESPERCEBIDO", Edgar Barroso

**OBITUÁRIO: Hilário Matusse
1956 – 2012 • 56 anos****Faleceu Hilário Matusse!**

A morte, sempre inoportuna, mais uma vez surpreendeu-nos e devorou o nosso irmão, o jornalista e escritor moçambicano Hilário Matusse. O autor de "Sete Histórias de Meter Medo" que durante 15 anos dirigiu – na qualidade de secretário-geral – o Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), encontrou a morte, vítima de doença, na noite da passada quinta-feira, 20 de Setembro. Os seus restos mortais foram a enterrar, no cemitério de Lhanguene, na segunda-feira.

Familiares, amigos e profissionais de diversos ramos de actividade testemunharam a cerimónia do último adeus de uma das figuras mais emblemáticas do jornalismo em Moçambique.

Ainda jovem, Matusse engrenou no jornalismo, iniciando-se na revista Tempo em 1982, para mais tarde passar pelo jornal Vanguarda, incluindo a Televisão Experimental, actual Televisão de Moçambique, onde exerceu o cargo de chefe de redacção entre 1990 e 1992. Eleito secretário-geral da Organização Nacional de Jornalistas (ONJ) em 1991, Matusse liderou o processo da transformação da organização em Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), tornando-se, desse modo, o primeiro secretário-geral em dois mandatos (1996 a 2005).

Não é obra de acaso que, reconhecendo o seu mérito na vida jornalística do país, o Sindicato Nacional de Jornalistas considera que "numa época em que se exigiam imensos sacrifícios para a construção da infra-estrutura do jornalismo moçambicano, Matusse posicionou-se como a pedra angular". Na mesma ocasião, o SNJ, que lamenta

esta grande perda, lamentou o facto de não se ter compreendido "a sua visão de justiça social, dos direitos dos jornalistas, a sua militância por um jornalismo isento, bem como a salvaguarda dos princípios de irmandade e solidariedade com o próximo, a sua disponibilidade de partilhar os conhecimentos que tinha, a honestidade e até mesmo as suas mágoas".

Por seu turno, o secretário-geral da Associação de Escritores Moçambicanos (AEMO), Jorge Oliveira, classificou Hilário e a sua obra "Sete Histórias de Meter Medo" como verdadeiras fontes de conhecimento, as quais devem ser preservadas para o bem da cultura moçambicana. O seu grau de intelectualidade deve inspirar os jornalistas e jovens emergentes.

Hilário Manuel Eugénio Matusse nasceu a 22 de Junho de 1956 na então cidade de Lourenço Marques, actual Maputo. Viveu no bairro do Chamanculo para depois passar a morar na Matola, província de Maputo, no bairro de Tsalala. Fez parte de uma família de 19 irmãos. Iniciou-se como jornalista em 1982 na revista Tempo. Passou ainda pelo jornal Vanguarda e pela Televisão Experimental, hoje Televisão de Moçambique, onde exerceu o cargo de chefe da redacção entre 1990 e 1992. Foi eleito secretário-geral da ONJ em 1991. De 1996 a 2005, dirigiu os destinos do SNJ como primeiro secretário-geral. Deixa quatro filhos e uma neta. Paz à sua alma!



Xiconhoca

**Os nossos leitores nomearam os Xiconhocsas da semana.
@Verdade traça em breves linhas as motivações.**



da Semana

Xiconhoquices

da Semana

Detenção e transferência de Bakhir

Foi detido na manhã da passada sexta-feira, um cidadão de nome Mohamed Bakhir Ayoob, curiosamente genro de Mohamed Bashir Suleiman (MBS), acusado de diversos crimes, dentre os quais o assassinato de dois empresários muçulmanos em Maputo e de rapto de tantos outros, também muçulmanos e ismaelitas.

Bakhir, que foi recolhido para o Comando da Força de Intervenção de Rápida na cidade de Maputo, foi mais tarde transferido para o quartel de Moamba.

Ora, na óptica dos nossos leitores, a detenção deste indivíduo, genro de MBS, não passa de mais uma Xiconhoquice para divertir a nação à semelhança dos julgamentos de altos dirigentes do Estado acusados de corrupção. Muitos acham que Bakhir, apesar das barbaridades de que é acusado, em tão pouco tempo voltará à rua ou será forjada uma fuga qualquer para Índia ou Dubai, até porque esta manobra toda de o levar à Moamba para voltar a ser ouvido em Maputo, assim como a agitação de advogados

influentes da praça, com suposições de haver muito dinheiro debaixo da mesa, deixam sérias dúvidas.

Contudo, isto constitui, para nós, mais uma prova de que os cidadãos não confiam nos seus órgãos judiciais que só funcionam contra um Escravo Pé Rapado. Mas cá estaremos para assistir ao desfecho deste caso, sobretudo na era pós-congresso.

X Congresso

Quando grande parte de Xiconhocsas se reúne, nada mais podemos esperar senão uma sucessão de Xiconhoquices que em parte, porque muitos deles dirigem o país, mancham a todos como um país para além do próprio partido.

Além de terem gasto oito milhões de dólares norte-americanos - no que para já elevamos à categoria de Xiconhoquice - num país onde cerca de 70 por cento da população passa fome, os camaradas impediram a continuidade da transmissão em directo do evento. Ou seja, quando alguns militantes começaram a mandar ataques violentos à governação exclusiva de Guebuza, este ordenou o

encerramento das portas à Imprensa. Guebuza descobriu que o ambiente não lhe é favorável.

Mas pior do que convidar os jornalistas a abandonar a sala de plenária durante os debates, foi chamá-los apenas para testemunhar as mensagens de saudações das delegações provinciais, que se submetiam a um exercício indignante. Diga-se em abono da verdade, os camaradas mobilizaram-se e ofereceram ao Congresso (e também ao Presidente do partido) pouco mais de 10 milhões de meticais em dinheiro e espécie.

Mas quem viu, ouviu e viveu isto, não sentiu quase nada destes congressistas, aliás, eles apenas cumpriram a disciplina partidária. Os camaradas, entretanto, festejaram com pompa e circunstância a vitória do único candidato à sua própria sucessão na presidência do partido, Armando Emílio Guebuza. Na verdade, o que se assistiu ali não foi mais do que a um exercício deprimente de bajulação e fanatismo desmedido.

Município queixa-se e perde

O Conselho Municipal da Beira, de-

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

pois de ter desrespeitado as ordens judiciais do Tribunal Judicial da Província de Sofala no assunto referente à desanexação arbitrária da parcela 82, judicialmente atribuída à cidadã Amina Esmail, moveu uma queixa contra esta senhora ao Tribunal Administrativo da Província de Sofala, na expectativa de lavar a cara da vergonha.

Mas, para a infelicidade daquela edilidade, esta pretensão foi tornada improcedente por esta instituição por falta de fundamentação legal, ou seja, nem para o Tribunal Administrativo Daviz Simango tem razão, restando, porém, dar à Amina o que é de Amina.

Ora, já não basta a confiança que recebeu do seu povo para colocar a Frelimo na oposição, quer agora atropelar a Constituição da República no artigo 215 que determina que "as decisões dos Tribunais são de cumprimento obrigatório por todos os cidadãos e demais pessoas jurídicas e (que) prevalecem sobre as outras autoridades"?

Que decepção!

Saúde e ambiente em xeque

A saúde dos municípios de Maputo e o meio ambiente podem estar a correr sérios riscos devido a uma negligência da edilidade e da Direcção Nacional de Águas, uma instituição adstrita ao Ministério das Obras Públicas e Habitação. Este caso foi levantado durante a XIX Sessão Ordinária da Assembleia Municipal.

Texto: Victor Bulande • Foto: Miguel Manguezé

É que, aquando dos trabalhos de visita ao sistema de colecta e depuração dos esgotos da cidade, a Comissão de Infra-Estruturas da Assembleia Municipal de Maputo constatou a avaria de um posto de transformação de energia eléctrica na estação de bombagem localizada na avenida Julius Nyerere, propriedade da Direcção Nacional de Águas, que tem como função aumentar a pressão de escoamento das águas residuais para a Estação de Tratamento do Infulene.

Este facto levou o Conselho Municipal de Maputo a fazer um desvio para permitir descarregar as águas residuais na baía de Maputo, apesar de ter a noção das consequências ambientais que disso advêm.

Mas o mais caricato é que, segundo aquela comissão, a avaria não parece ser grave pois o transformador ainda se encontra em tensão, daí que se presuma que o problema seja do equipamento de protecção e/ou do comando.

De referir que é na Estação de Tratamento das Águas Residuais de Infulene onde a matéria orgânica é reduzida em cerca de 80 porcento antes de ser lançada ao mar, o que significa que, enquanto não for reparada a avaria no posto de transformação na estação de bombagem da Julius Nyerere, todos os dejectos humanos serão conduzidos directamente para a baía de Maputo.

Independentemente de quem quer que seja o responsável (município ou Direcção Nacional de Águas) por aquela estação de bombagem, o facto é que estamos perante um perigo iminente, não só para o ambiente, mas também para a saúde pública. O lançamento de dejectos humanos nos rios, lagos e mares é uma das maiores causas de poluição das águas.

Município remete à Direcção de Águas

Entretanto, quando contactado pela nossa equipa de reportagem, o vereador para a área das Infra-estruturas do Conselho Municipal de Maputo, Victor Fonseca, embora não tenha confirmado nem desmentido o caso, remeteu-nos à Direcção Nacional de Águas alegadamente por ser a instituição responsável pela estação de bombagem, em particular, e pelas drenagens, no geral. "Falem com a Direcção Nacional de Águas, que é a gestora da estação de bombagem", disse Fonseca.

Porém, esforços visando ouvir o director da Componente Drenagem-Maputo, da DNA, redundaram em fracasso pois das três vezes que lá estivemos (sexta, segunda e quarta-feira), a informação que tivemos foi de que estava reunido. Apesar de termos deixado ficar o nosso contacto, ele não nos ligou para esclarecer o que na verdade está a acontecer, muito menos para marcar a data da entrevista.



Sendo constituídos por matéria orgânica, as águas residuais levam ao aumento da quantidade de nutrientes disponíveis no ambiente, um fenómeno denominado eutroficação, que provoca a proliferação de bactérias aeróbicas, que consomem rapidamente todo o oxigénio existente na água.

Como consequência, a maioria dos seres vivos que têm a água como o seu habitat acabam por morrer, inclusive as bactérias. Devido à eutroficação por esgotos, os rios que banham as grandes cidades do mundo tiveram a sua flora e fauna destruídas, tornando-os autênticos esgotos a céu aberto. A para disso, o lançamento de dejectos nos rios, lagos e mares acarreta a propagação de doenças causadas por vermes, bactérias e vírus.

Nalguns casos, a eutroficação pode causar um fenómeno conhecido como maré vermelha, devido à coloração que esta confere à água. As marés vermelhas causam a morte de milhares de peixes, principalmente porque os dejectos competem com eles pelo oxigénio, além de libertarem substâncias tóxicas na água.

"É a saúde das pessoas que está em risco", Justiça Ambiental

Já a Justiça Ambiental, uma organização não-governamental cujas actividades estão ligadas ao ambiente, mostra-se preocupada com os riscos que o lançamento dos dejectos humanos para o mar sem passarem por um tratamento pode causar à saúde pública.

De acordo com Anabela Lemos, "isso é uma irresponsabilidade. Deviam, pelo menos, avisar as pessoas para não frequentarem a área por onde são lançadas as águas residuais. Elas continuam a tomar banho e a pescar porque não sabem de nada. Embora isso represente um risco para o ambiente, o mais importante neste momento é preservar a saúde humana, pois consumimos (também) produtos do mar".

Três cidadãos detidos na posse de 187 quilogramas de haxixe em Nampula

Três cidadãos nacionais, dois do distrito de Angoche e um de Moma, foram detidos pela Polícia da República de Moçambique (PRM), no domingo passado, na posse de 187 quilogramas de haxixe em Nampula. Eles chamam-se Ali Abdala, de 70 anos de idade, Momade Alfredo, de 37, e Anlawi Abudo, de 22.

Texto: Nelson Miguel

Segundo a Polícia, eles fazem parte de um grupo de traficantes de drogas que opera no distrito de Angoche há mais de cinco anos. Usam pequenas embarcações que transportam mercadorias a partir de navios que ancoram no alto mar para vários pontos da província de Nampula.

A droga foi descoberta no interior da residência de Ali Abdala, graças a denúncias de populares.

A Polícia indica que é a segunda vez que Ali Abdala é encontrado na posse de haxixe. A primeira foi no ano passado quando um grupo de seis cidadãos, naturais de Angoche, foi interpelado a transportar droga do alto mar para o continente em pequenas embarcações.

O porta-voz Comando Provincial da PRM em Nampula, Inácio João Dina, contou que no dia 23 de Setembro corrente, Momade Alfredo foi surpreendido com sete quilogramas de haxixe, por volta das 18 horas, num saco de farinha de milho. Depois da sua detenção indicou os outros dois elementos.

Os restantes 180 quilogramas de haxixe, de acordo com Dina, estavam enterrados no quintal da casa de Ali Abdala no bairro de Inguri, no distrito de Angoche. Já foi aberto um processo-crime contra o grupo enquanto a Polícia continua a investigar o caso no sentido de neutralizar os outros membros que provavelmente estejam envolvidos no tráfico de drogas em Nampula.

A reportagem do @Verdade falou com dois elementos do grupo. Ali Abdala confirmou que a droga foi encontrada na sua residência, mas afirma não lhe pertencer. Teria sido deixada há seis meses por um cidadão desconhecido que lhe prometeu dinheiro caso conservasse aquele estupefaciente.

Abdala não sabe qual é o paradeiro do suposto dono da droga. "O que sei é que ele perdeu a vida num acidente de viação quando saía do distrito de Angoche".

Anlawi Abudo disse que a droga destinava-se à venda com o objectivo de obter dinheiro para "comprar" uma vaga na empresa de exploração de areias pesadas em Moma.

A Pemba do Congresso

A cidade de Pemba já não é a mesma. Nos últimos dias, a capital da província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, ganhou uma nova imagem. Presentemente, a urbe é mais segura, viu algumas estradas reabilitadas, para além da especulação de preços de alguns produtos e serviços. O lixo é recolhido de minuto a minuto. Motivo: a realização do 10º Congresso do Partido Frelimo.

Texto & Foto: Hélder Xavier

A terceira maior baía do mundo tem uma nova imagem. Presentemente, Pemba pode orgulhar-se de ser a cidade mais limpa e segura do país, por assim dizer. Os buracos nas principais vias de acesso foram tapados. Em algumas vias públicas ainda se assiste a obras de reabilitação, como é o caso da principal avenida que parte da zona do aeroporto até ao centro da cidade, por sinal a mesma que leva ao recinto onde decorre o X Congresso da Frelimo. Segundo a edilidade local, o melhoramento das estradas não tem nada a ver com a realização do Congresso, uma vez que o projecto já existia há bastante tempo e a sua execução veio a coincidir com aquele evento partidário.

Quem não acredita nesta coincidência são os municípios desta urbe. "Vivo nesta cidade há mais de 20 anos e nunca vi o município a preocupar-se em dar um novo aspecto à cidade", afirma Amade Chande, morador do bairro de Cariacó, tendo acrescentado que não tem dúvidas de que a realização do Congresso da Frelimo teria influído na resolução de alguns problemas de Pemba.

O outro aspecto que chama a atenção dos municípios relaciona-se com os resíduos sólidos. Diga-se, em abono da verdade, que o lixo é removido de minuto a minuto, facto que não se verificava já há algum tempo. "O Congresso da Frelimo devia ser realizado todos os dias para termos uma cidade limpa e mais higiénica", diz ironicamente Amade Abdul, residente na cidade de Pemba há mais de 11 anos, e acrescenta: "O município mostrou que tem capacidade para mudar a imagem da cidade, porém, não o faz por negligência".

Vendedores informais são expulsos dos passeios

O Conselho Municipal da Cidade de Pemba desdobrava-se para expulsar os vendedores informais do passeio das principais artérias da cidade, sobretudo na principal via que dá acesso ao recinto do Congresso, no bairro de Muxara. No mercado que se localiza próximo da zona da Cerâmica, perto de uma dezena deles foi surpreendida pela acção da Polícia Municipal na tarde do dia 22 do mês em curso. "Eles quase levaram toda a minha mercadoria, agi rapidamente assim que vi a viatura do município a abrandar. Mas os meus colegas não tiveram a mesma sorte", conta Álvaro, vendedor de bolachas.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) também está em cena. Os agentes da lei e ordem intensificaram o patrulhamento, até porque é nesta cidade onde se encontram as figuras que decidem o futuro do país. Em cada esquina da urbe é possível deparar com dois membros da PRM em pleno serviço. Durante a semana em que os quadros proeminentes da Frelimo, os delegados provinciais e os convidados ao X Congresso começaram a chegar a Pemba, o tráfego rodoviário passou a ser regulado pela Polícia de Trânsito, até durante o período da noite.



Ganhar a vida à custa do Congresso

O custo de vida não fica atrás. Nos últimos dias, o preço de produtos alimentares de primeira necessidade agravou-se, obrigando a população a apertar o cinto mais do que já estava. A título de exemplo, um frango que se adquiria a 180 meticais, hoje o seu custo anda à volta dos 250. O sector da restauração desdobra-se para responder à demanda. Durante a noite, em alguns restaurantes da cidade tem de se esperar pelo menos uma hora para se ter acesso a uma mesa. Grande parte é frequentada por ministros e outras figuras públicas do país.

A acomodação não é excepção. Presentemente, encontrar alojamento tornou-se difícil. Há um mês, uma pernoita numa pensão ou pousada mais barata da cidade custava 600 a 800 meticais. Actualmente, varia entre 1000 e 1500 meticais. Por outro lado, algumas famílias viram uma oportunidade para ganhar algum dinheiro com a realização do Congresso da Frelimo em Pemba, arrendando alguns quartos das suas habitações. Josefa Done é exemplo disso.

Residente a seis quilómetros do local da realização do Congresso, Josefa disponibilizou dois dos três quartos da sua residência a quem estivesse interessado. A renda diária dos referidos aposentos da sua modesta casa é de 1000 meticais, mas não inclui nenhuma refeição. "Pedi aos meus filhos que fossem viver temporariamente na casa da avó de modo a acomodar algumas pessoas. Recebi três hóspedes, dois dos quais partilhavam o mesmo quarto. Porém, no terceiro dia, um dos ocupantes teve de sair", conta.

Outras dezenas de famílias instalaram os seus postos de negócios nas proximidades do complexo onde se realiza o Congresso. Algumas pessoas construíram barracas de venda de comida, bebidas alcoólicas e não alcoólicas, e de lembranças da cidade de Pemba e província de Cabo Delgado. Bijutarias, roupa e cestos são algumas das recordações que se pode adquirir nesse local.

Será que, depois do Congresso da Frelimo, a cidade de Pemba vai continuar limpa e segura? Esta é a questão que os municípios colocam a si mesmo neste mês de Setembro. A resposta, que para já é negativa, só poderá aparecer na próxima segunda-feira, dia 01 de Outubro, quando os delegados e convidados começarem a deixar aquela que é maior baía de África.

Trabalhadores da Empresa Nacional de Minas reclamam salários na Zambézia

Um grupo de ex-trabalhadores da Empresa Nacional de Minas, localizada no distrito de Gilé, na província da Zambézia, reivindica salários e demais benefícios sociais que o Governo lhes deve há 25 anos.

Texto: Nelson Miguel

O caso data do ano de 1987, altura em que a Empresa Nacional de Minas ficou paralisada por causa da guerra civil que envolveu a Frelimo e a Renamo. Os ex-trabalhadores fizeram as contas entre os valores já recebidos e ainda por receber, tendo concluído que o Governo lhes deve 25 anos de salários atrasados. A dívida envolve ainda indemnizações, pensões relativas aos descontos efectuados para o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), entre outros direitos e regalias.

Segundo os reivindicadores, antes de abandonarem a empresa, em 1987, devido à guerra que devastou o país, ficaram seis meses privados de salário. "Exigimos primeiro que o Governo nos pague esses meses e depois as outras dívidas", disse Zacarias Mutxarepiro, presidente da comissão dos ex-trabalhadores daquela empresa.

Zacarias Mutxarepiro disse que os trabalhadores têm endereçado uma série de cartas às diferentes entidades a quem o assunto interessa e compete resolver, em particular ao Ministério dos Recursos Minerais. Das respostas obtidas muita pouca coisa vai ao encontro das suas expectativas.

Entretanto, em 2009, de acordo Mutxarepiro, os ex-trabalhadores receberam do Executivo algumas compensações, cujos valores variam de 17.500 meticais, para os operários, e 25 a 30 mil meticais, para alguns chefes de direcção. "Mas questionamos os critérios usados para calcular os valores recebidos. Gostaríamos de ter explicações do Governo".

Município da Beira ignora decisão do Tribunal Administrativo

O terreno sob o número 82, situado no bairro da Manga, cidade da Beira, pertencente à cidadã Amina Esmail Mahomed, cujo caso foi sucessivas vezes parar ao tribunal, continua motivo de desavença entre o Conselho Municipal da Beira e aquela cidadã. O litígio promete fazer correr muita tinta porque a Edilidade liderada pelo engenheiro Daviz Simango está a ignorar as ordens dos tribunais locais. A última decisão pontapeada foi a do Tribunal Administrativo.

Texto & Foto: Redacção

Na edição 203 o @Verdade publicou algumas notas deste litígio que denuncia a violação dos direitos alheios pelo município em alusão. Nesta edição, traz mais elementos para esclarecimento público.

Em causa está a Quinta Amad uma unidade produtora de leite cuja actividade está licenciada e é do conhecimento do governo provincial de Sofala e do município da Beira.

Amina Mahomed é a titular do Direito de Uso e Aproveitamento do terreno em disputa sob a licença número 82, situado no bairro da Manga, cidade da Beira. Esta titularidade é reconhecida pelo Tribunal Judicial da Província de Sofala onde o litígio já deu entrada e foi sentenciado a favor da queixosa. O caso arrasta-se desde o ano de 2008.

Segundo uma procuração a que o @Verdade teve acesso, o Conselho Municipal da Cidade da Beira tomou conhecimento a 16 de Agosto passado de que o Tribunal Judicial da Província de Sofala teria reconhecido, pela terceira vez, num intervalo de três anos, que o terreno ocupado pela Quinta Amad, registado sob a licença 82, é titulado por Amina Mahomed.

Na sua intervenção no caso, o Tribunal Judicial da Província de Sofala decidiu a favor de Amina Mahomed. Entretanto, o município da Beira, querendo ser dona da razão, ignorou as ordens daquele tribunal. Como recurso, moveu um processo-crime contra a senhora Amina Mahomed no Tribunal Administrativo da Província de Sofala.

À semelhança da decisão do Tribunal Judicial da Província de Sofala, o Tribunal Administrativo, também de Sofala, disse que, judicialmente, Amina Mahomed é titular da parcela número 82 e, por via disso, tem o direito de fazer uso dela. O Conselho Municipal da Beira é representado no caso pela sua mandatária Laurinda António Cheia.

Reconstituição do litígio

A cidadã Amina Mahomed é uma das herdeiras de uma grande parcela de terra na cidade da Beira, antes avaliada em 100 hectares, mas recentemente reduzida para pouco mais da metade com a implantação da Zona Económica Especial. Amina e o esposo Amad são titulares de uma concessão para fins agro-pecuários por 50 anos, segundo o aforamento nº82, sito no 15ºBairro da Manga- Chingussura/Mungassa, cidade da Beira.

A referida concessão confronta, a partir do norte para o leste, com o aforamento nº54, uma serventia de 10 metros e com uma faixa de 50 metros ao longo da linha férrea, e, mede um milhão de metros quadrados. Neste aforamento estão implantadas algumas benfeitorias, tais como casas de habitação, comércio, dependências e estábulos.

Atribuição a um cidadão português

"Por despacho do Exmo. Senhor Presidente do Conselho Municipal da Beira, de 23.09.2008, o terreno sob talhão sem número foi desanexado do prédio descrito sob o número 1512 e inscrito a favor do Conselho Municipal da Beira – certidão de fls. 35", lê-se. Posteriormente, foi concedida ao cidadão português Jaime Jesus Correia "a



CERTIDÃO

Eu certifico e do fé que em cumprimento do mandado do Meritíssimo Juiz Presidente deste Tribunal Administrativo hoje nesta cidade da Beira, em sua própria sede notifique o Conselho Municipal da Beira, representado pela sua Mandatária Laurinda Sílvia Pedro António Cheia, na qualidade de requerente e tendo como recorrido a senhora Amina Esmail Mahomed, do seguinte teor:

O recurso contencioso tem como fundamentos "a ofensa pelo acto recorrido dos princípios ou normas jurídicas aplicáveis" nomeadamente a usurpação do poder, a incompetência, o vício de forma, incluindo-se neste a falta de fundamentação, de facto e de direito, do acto administrativo bem como a falta de qualquer elementos essenciais do referido acto, a violação da lei e o desvio de poder (artigo 28, da LPAC).

Da análise da petição inicial e dos documentos a ela anexos não se vislumbra nenhum vício relativamente ao acto de concessão do direito de uso e aproveitamento de terra do Conselho Executivo da Cidade da Beira, de 27 de Janeiro de 1994, à senhora Amina Esmail Mahomed (v. Título de Uso de Aproveitamento de Terra anexo).

Assim, e porque por falta de fundamentação legal, a pretensão do requerente não pode proceder, indifere liminarmente a petição inicial, nos termos da alínea c) – última parte – do n.º 1, do artigo 474 do Código de Processo Civil Conjugado com o artigo 1 da Lei do Processo Administrativo Contencioso (LPAC).

Tendo lhe entregue a cópia junta nota legal do acto da notificação, de como lhe disse e ficou bem ciente avrei a presente certidão que vai devidamente assinada por ele e comigo o oficial.

Beira, aos 12.º de Janeiro de 2012

Assinatura de M. Pacheco

O Oficial

Níbio Pacheco

licença de uso e aproveitamento de terra nº 288/88, de 13 de Março de 2008, para ocupar 1.410 metros quadrados, talhão sem número, fins de construção de uma habitação".

Confrontado com este cenário, "numa primeira fase, a família de Amad solicitou ao Conselho Municipal da Beira para que procedesse ao embargo administrativo da obra, tendo este, ao invés de embargar a obra, solicitado à Conservatória dos Registos da Beira, através da Requisição nº46/08, a desanexação de uma parte do aforamento 82", refere. Facto estranho é que a Conservatória dos Registos da Beira procedeu, a 30 de Setembro de 2008, ao averbamento da desanexação mas, no mesmo dia, cancelou-o.

Foi preciso recorrer à justiça. Concretamente ao Tribunal Judicial da Provincial de Sofala que conclui que ficou provado que a família Amad é titular do Uso e Aproveitamento de Terra sob o aforamento 82. "O prédio descrito sob o número 1512, do livro B-5, está inscrito sob o número 11065, a fls. 86, do livro G-12, a favor de Amina Esmail Mahomed e seu marido, por lhes ter ficado a pertencer na escritura de 22.02.1693, lavradas a fls. 32vo, do livro de notas para Escrituras diversas, número 9, do Primeiro Cartório da Comarca da Beira", lê-se na certidão do tribunal. Ou seja, "a família Amad tem, a seu favor, um registo definitivo. O co-réu Conselho Municipal da Beira tem um título provisório que, sem qualquer renovação, já caducou, pelo decurso do tempo (seis meses). E, por último, o co-réu. Jaime de Jesus Correia não tem qualquer registo sobre a referida parcela.

Outras tentativas de desanexação

Esta não foi a única vez que o Conselho Municipal da Beira atentou contra o DUAT daquela família, pois "em Setembro de 2008, o município concedeu uma parte do aforamento nº 82 à confissão religiosa 'Alcançar Moçambique com o Evangelho'". Contudo, a família solicitou o embargo judicial da obra, que foi então ratificado pelo Tribunal Judicial da Província de Sofala. A confissão religiosa abandonou pacificamente o local.

Ainda em 2008, houve uma outra tentativa de inviabilização do DUAT da família de Younusse Amad, sobre parte do aforamento nº82, desta feita, pela Sra. Luísa Armando, a qual iniciou uma obra nova no aforamento acima referido. Amad e família, uma vez mais, solicitaram o embargo judicial deste empreendimento, que foi decretado pelo Tribunal Judicial da Província de Sofala.

O tribunal concluiu que em momento algum o pedido de desanexação conferia à requerente Luísa Armando o Direito de Uso e Aproveitamento da Terra em disputa e ainda que "a requisição nº 46/08 era datada de 29 de Setembro de 2008, tendo sido emitida 14 dias posteriores à data da proposta da providência cautelar, sendo manifesta a pressa com que se pretendia desanexar o referido prédio rústico, pois que tal atribuição a quem quer que seja seria destituída de qualquer título" lê-se no documento.

Polícia e cidadão torturaram adolescente em Nampula

Um grupo de agentes da Força de Intervenção Rápida (FIR) e um cidadão proprietário de um estabelecimento de venda de frutas amordaçaram e torturaram, há duas semanas, um adolescente de 12 anos de idade, no bairro de Namutequelua, arredores da cidade de Nampula.

Texto: Nelson Miguel

O menor, brutalmente torturado, foi surpreendido nu a nadar num charco de água de esgotos nas proximidades da "Casa das Frutas". O dono daquele estabelecimento, cujo nome não foi possível apurar, antes de chamar a FIR interceptou o adolescente e amarrou-o num poste de transporte de energia eléctrica. Daí iniciou, com recurso a paus, uma sessão de golpes causando-lhe ferimentos graves, sobretudo na cabeça.

Consumado o acto, o agressor chamou a FIR. Esta, espontaneamente, ao invés de proteger a criança levou-a, violentamente, para uma parte incerta, numa viatura na qual se fazia transportar.

A reportagem do @Verdade apurou de amigos do adolescente que ele sofria de perturbações mentais e não sabem do seu paradeiro desde o dia em que foi agredido.

O porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique em Nampula, Inácio João Dina, afirmou não ter qualquer registo de um acto de agressão contra uma criança, nem de proprietário de uma "Casa das Frutas" que tenha cometido um acto idêntico. Contudo, não descartou a possibilidade de alguns membros da sua corporação terem resolvido o caso sem que o tenham comunicado ao Comando.

"Realmente o assunto suscita uma investigação para se apurar o paradeiro do adolescente e as causas que levaram os envolvidos a protagonizarem uma barbaridade dessas", disse o porta-voz.

Segundo Inácio Dina, as normas de convivência social não permitem que uma pessoa fique nua em lugares públicos. É um atentado ao pudor.

O proprietário da "Casa das Frutas" ignorou a nossa presença no seu estabelecimento quando contactado para se pronunciar sobre o sucedido.

Viver com uma doença desconhecida

Teresa da Graça, de 22 anos de idade, é uma jovem como qualquer outra, mas com uma saúde sem graça. Há três anos que frequenta alguns hospitais da capital do país para desvendar o nome de uma doença que até aqui desafia os médicos. De análise em análise gasta, sem sucesso, milhares de metacais na esperança de um dia saber pelo menos o que realmente a perturba. De todos os seus tormentos, há um que lhe tira sono e a deixa com nervos à flor da pele: as constantes dores de cabeça que, às vezes, cegam a sua vista esquerda.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze

Teresa da Graça perdeu a conta dos exames médicos pelos quais já passou. Algumas prescrições médicas perderam-se com o tempo. Não tem noção de quantos tipos de medicamentos ingeriu, mas recorda, pavorosamente, que numa dessas tentativas de remediar a misteriosa enfermidade chegou a tomar 600 comprimidos divididos em 20 frascos de 30 unidades cada.

O mal-estar da jovem começou com uma pequena borbulha na cabeça, quando criança. Segundo ela, só dóia quando a tocasse. Fez algumas consultas médicas e os resultados indicaram que nada de grave havia com ela. Porém, algo preocupava a menina assim como a família: a borbulha passou a ser um inchaço. "Sempre que me tocasse no local sentia dores".

Não se sabe que relação existe entre a borbulha e o inchaço, mas de uma única coisa a jovem não tem dúvida: as suas dores de cabeça passaram a ser constantes. Obrigaram-na a fazer novas consultas, desta vez no Hospital Central de Maputo (HCM). Depois de vários exames, os médicos concluíram que padecia de um tumor cerebral, cuja solução era a cirurgia, um procedimento que custava na altura 14.000 mil metacais. "Tinha dinheiro mas não quis ser operada. Precisava de ter a certeza de que se tratava mesmo de um tumor".

Incrédula, Teresa da Graça fez, no mesmo hospital, um outro exame de sangue. O diagnóstico contrariou as anteriores análises, rejeitando a hipótese de ela ser portadora de um tumor cerebral. "Nas referidas análises, o médico não soube dizer-me o que é que faz a minha cabeça doer tanto, mas confirmou que eu não tinha nenhum tumor na cabeça. Não precisava de nenhuma cirurgia".

A contradição entre os exames médicos, associada a tantos gastos sem melhorias assinaláveis, deixou-a mais apreensiva. Vezes sem conta entrou em alvoroço com ela mesma. Agitou-se e contorceu-se. Uma rapariga sorridente tornou-se entristecida. Entre as dores e o desespero, começou a pensar nas pessoas que custeiam as despesas do tratamento. "Não me falam disto mas eu sinto por elas". Contudo, quando ia desistir de lutar pela própria saúde e deixar tudo ao acaso, entendeu que podia seguir em frente.

Da Graça abandonou o Hospital Central de Maputo e foi buscar ajuda na medicina chinesa numa das clínicas da cidade de Maputo, mas de balde. Nenhuma das análises feitas indicou com clareza o que se passava com ela. Este foi um dos seus piores momentos da sua medicação. "Receitaram-me 20 frascos de medicamentos diferentes e cada frasco continha 30 comprimidos. Foi demais. Tudo isso custou-me 10.000 mil metacais. Senti-me melhor, mas, passado algum tempo, piori".

A nossa interlocutora conta que os sintomas da sua estranha doença têm vindo a aumentar à medida que o tempo passa. Segundo enumera, "tenho tido náuseas, vômitos, falta de apetite, tonturas. Sinto que a minha pele está seca e, às vezes, como se algo a puxasse por dentro. Sinto um ardor intenso na



pele e tantas outras coisas que não sei explicar. E o que mais me perturba são as dores de cabeça porque afectam muito a minha vista esquerda. Deixei de estudar porque já não conseguia entender nada".

Da medicina chinesa ela passou para o Hospital Militar de Maputo, onde hoje se encontra sob os cuidados de uma dermatologista. Esta também rejeitou a hipótese de existência de um tumor cerebral na jovem. De acordo com a especialista, a paciente não precisa de nenhuma cirurgia.

"As análises da dermatologista indicam que sofro de problema de pele. Não sei se é verdade. Já ouvi tanta coisa a respeito da minha doença. Receitou-me tantos comprimidos e tantas pomadas. São medicamentos muito caros. Tudo soma 10.000 mil metacais. Estou a medicar-me, mas, na verdade, não me sinto melhor. As dores de cabeça continuam. Algumas vezes deixam-me acamada por um ou dois dias".

"Afinal o que é que tenho e que faz a minha cabeça doer tanto?", eis a pergunta que gostaria que algum dia fosse respondida. Todavia, enquanto esse dia não chega, da Graça afirma ter aprendido a lidar com a situação. Tem sorrisos para dar e vender. "Chorar já não me ajuda. Enquanto não puder saber o que realmente tenho, procuro ser feliz da forma que sou".

Alguns sintomas de tumores cerebrais

Se admitirmos que Teresa da Graça padece de um tumor cerebral, importa referir que se trata de uma doença cujo diagnóstico precoce é difícil devido à variação dos primeiros sintomas que ao mesmo tempo se confundem com os de outras doenças.

Segundo algumas pesquisas feitas pelo @Verdade, as dores de cabeça costumam ser o primeiro sintoma de tumor cerebral. Geralmente, é causada por vários outros motivos que não estão ligados a ele. Quando as mesmas dores são causadas por um tumor cerebral, costumam ser intensas e constantes, sem alívio.

Em suma, alguns sintomas de tumores cerebrais mais frequentes são: dificuldade de concentração, falhas de memória e fala, mudança de personalidade, paralisia ou perda de consciência, náusea ou vômitos, normalmente piores pela manhã, dores de cabeça que costumam agravar-se no período matinal, problemas de visão, tontura e visão dupla, falta de apetite, entre outros. Desta lista de sintomas, os últimos fazem parte dos que apoquentam a jovem.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Já pensou em fazer o Planeamento Familiar?

Oi malta! Hoje eu coloco a questão a vocês, meus queridos amigos. Falo-vos da importância de se fazer o planeamento familiar para evitarmos que uma gravidez indesejada ou uma doença incurável possa alterar os planos que temos para o futuro das nossas vidas. Para enfrentar esses riscos, a maioria dos jovens conta com muito pouco em termos de informações factuais, orientação sobre responsabilidade sexual e acesso aos serviços de saúde. O atendimento das diferentes necessidades dos adultos jovens representa um desafio para os pais, as comunidades, os profissionais de saúde e os educadores. Alguns jovens ainda não iniciaram a sua vida sexual. Estes necessitam de apoio e preparação para conseguirem adiar o início dessa actividade. Os jovens que iniciam a actividade sexual cedo são susceptíveis de ter vários parceiros sexuais antes de se envolverem num relacionamento duradouro. Estes necessitam de ajuda para passarem a usar preservativos que evitam a gravidez e as ITS/HIV. Para além dos preservativos e pílulas, existem vários métodos do planeamento familiar que podem usar para adiar a gravidez e protegerem-se de várias doenças. Sabem quais são? Enviem os vossos comentários e dúvidas acerca deste tema que na próxima coluna eu esclareço. Mais informações acerca da saúde sexual e reprodutiva estão disponíveis nos SAAJ, Unidades Sanitárias, e Geração Biz. Podem também enviar pedidos de esclarecimento:

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**

E-mail: averdadademz@gmail.com

Oi Tina. O meu nome é Engrácia. Tive bebé em Julho último. Passado um mês, o meu marido tem vindo a perguntar sobre quando é que podemos recomeçar a vida sexual. Quanto tempo tenho que esperar para voltar a engravidar?

Olá. Parabéns pelo bebé! Minha querida, após o parto é recomendado fazer-se uma pausa de seis semanas antes de se retomar a vida sexual. É o tempo médio que o organismo leva a restabelecer-se de todo o processo de gravidez e parto e para que o aparelho genital volte ao seu estado normal. Este é chamado o período de quarentena, que deve coincidir com as consultas ginecológicas para se fazer os exames de controlo. A retoma de sexo pode ter lugar se estes exames não revelarem problemas como indícios de uma infecção, se tudo está cicatrizado e se as secreções vaginais sanguinolentas já pararam (mesmo depois da cesariana!). Caso estejas completamente sarada, não existe impedimento nenhum para retomares a vida sexual. O importante é escolher o melhor método para evitares a gravidez, respeitar o teu corpo, os teus sentimentos e conversar muito com o teu parceiro. Quanto à tua próxima gravidez, dizer que deves engravidar depois que o teu filho complete pelo menos 2 anos. Este espaçoamento é importante por vários motivos, sendo um deles o permitir que tu te recuperes dos efeitos da gravidez e do parto e assim contribuas para que o teu filho tenha um crescimento saudável. Muitas felicidades nessa nova fase da tua vida.

Oi Tina. A minha namorada costuma reclamar de dores quando estamos a transar, apesar de eu ser carinhoso, mesmo em posições normais. O que pode ser?

Olá. As dores no acto sexual podem ser provocadas por vários factores. A primeira recomendação que faço é que procurem ajuda médica (ginecologista) para se certificarem de que está tudo bem com a tua namorada. Ela pode ter uma infecção que apenas se manifesta durante a penetração o que torna o acto sexual dorido. Se o médico disser que está tudo bem, vocês terão que se certificar de que ela esteja preparada para a relação sexual, isto é, que ela esteja relaxada ao ponto dos preliminares serem suficientes para que ela fique lubrificada e facilite os movimentos durante o próprio acto. Assumindo que vocês usam o preservativo (que espero ser verdade!), é importante ver se o lubrificante do mesmo é duradouro e que acompanha todo o momento do acto sexual. Há muitas coisas que tu e a tua namorada devem descobrir sobre a sexualidade de forma que possam tornar o acto sexual mais prazeroso. O mais importante é não ficarem alheios a sintomas estranhos, a dúvidas que tiverem e sempre procurarem ajuda.

MozMed A plataforma virtual de saúde em Moçambique

Manda tuas questões através de **SMS** para **6640** ou Internet <http://mozmed.com/> e receba resposta dos especialistas de saúde e de outros cidadãos

PGR ordena revisão dos processos dos reclusos da BO em quinze dias

O Procurador-Geral da República (PGR), Augusto Paulino, deu um prazo de quinze dias para que os magistrados do Ministério Público da cidade e província de Maputo revejam, meticulosamente, os processos dos 864 reclusos da Cadeia de Máxima Segurança da Machava, vulgo BO.

Texto & Foto: Redacção

A medida visa, em parte, descongestionar aquela penitenciária e restituir à liberdade os que cumpriram as suas penas. Exigiu também a transferência das celas do Comando da Polícia da Cidade de Maputo para a BO dos 19 reclusos condenados a penas de prisão maior, incluindo os irmãos Nini e Ayob Satar, Vicente Ramaya e Anibalzinho.

Augusto Paulino visitou na semana passada as cadeias e celas da cidade e província de Maputo e constatou que persistem os mesmos problemas de sempre, dentre os quais a degradação de infra-estruturas, maus tratos, detidos com prazos de prisão preventiva e de instrução preparatória expirados, reclusos já com direito a liberdade condicional mas da qual não gozam e a superlotação. Na tentativa de contrariar este caos, o PGR ordenou que os magistrados visitassem a BO e ouvissem os reclusos na primeira pessoa para, em quinze dias, resolverem a sua situação.

A Procuradora-geral Adjunta, Lúcia Maximiano, disse a jornalistas que existem na BO 864 reclusos, 440 dos quais condenados e 424 em situação de prisão preventiva. Muitos destes últimos têm prazos expirados. De acordo



com Lúcia Maximiano, os magistrados que escalarem a BO deverão falar com cada um dos 864 reclusos, examinar também cada processo e corrigir o que for da sua responsabilidade. O que não for da sua alçada será remetido ao Tribunal ou à Polícia de Investigação Criminal para a sua correção.

Em relação à inobservância da liberdade condicional, a magistrada explicou que tal se deve ao facto de os processos de muitos reclusos terem sido submetidos ao Tribunal Supremo, que levou muito tempo a decidir sobre eles. A criação dos Tribunais Superiores de Recursos tentou contrariar o problema porque a eles são encaminhados os processos que antes iam para o Supremo. Contudo, não existe capacidade de resposta. "Alguns reclusos continuam

ilegalmente detidos, o que pesou muito para o Procurador-Geral ordenar a correção imediata do problema".

De referir que a BO tem capacidade para albergar 600 reclusos, mas actualmente encontram-se naquele estabelecimento prisional 864 indivíduos.

Manter condenados no Comando da Polícia em Maputo é ilegal

Para além da nova imagem que Augusto Paulino parece querer dar às cadeias, principalmente à BO, pretende também que os 19 reclusos condenados a prisão maior, neste momento a cumprir parte das penas nas celas do Comando da Polícia da Cidade de Maputo, sejam transferidos para os centros de reclusão apropriados.

Segundo o PGR, a permanência dos 19 reclusos naquele recinto é ilegal porque as celas do Comando são de detenção transitória. Lúcia Maximiano disse que, por exemplo, Nini Satar, Ayob Satar, Vicente Ramaya e Anibalzinho são pessoas já com penas fixadas pelo Tribunal, e devem cumprir-las em centros próprios. E a Polícia, segundo a fonte, deve explicar por que razão isso não acontece.

Refira-se que os referidos reclusos foram transferidos da BO para o Comando da Cidade alegadamente em cumprimento das medidas de segurança, de ordem pública e por necessidade de reabilitação das celas onde se encontravam.

Pais maltratam filho de 12 anos de idade em Nampula

Yaficane Chequele, de 12 anos de idade, vive dias de terror caracterizados por frequentes tareias protagonizadas pelos seus pais biológicos no bairro de Namutequelua, arredores da cidade de Nampula. Os progenitores justificam este acto brutal com o facto de a criança não se fazer presente à hora do almoço, 12 horas, por causa das brincadeiras com os amigos. Todavia, a vítima conta que é proibida de brincar para além do quintal da casa.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

A criança afirma que está a sofrer na casa dos próprios pais. Vive dias difíceis e é vítima de humilhação.

A reportagem do @Verdade soube que na tarde desta segunda-feira (24) Yaficane saiu para brincar algures com uma criança vizinha e voltou para casa por volta das 11 horas. Como de costume, o pai torturou o miúdo até lhe causar ferimentos nos dois olhos, numa clara violação dos direitos do petiz. Ademais, não teve direito a comida e permaneceu todo o dia esfomeado. Não foi a primeira vez que isso aconteceu.

Em contacto com a nossa reportagem, o menino Yaficane expliou que antes de ir brincar varre o pátio, arruma a casa, lava a loiça e vai à de busca água numa fonte que fica distante da sua casa.



Contrariamente às palavras do pai, o adolescente conta que é obrigado a brincar somente dentro do quintal da casa onde mora.

Yaficane Chequele, natural do distrito de Mossuril, é o pai agressor. O seu filho, segundo explicou, não lhe obedece. Não cumpre as ordens cujo objectivo é formá-lo como um homem de conduta respeitável na sociedade. "Os meus pais educavam os meus irmãos e a mim também dessa forma. Quem não quer obedecer em casa deve ser torturado para ver se melhora o seu comportamento", eis a defesa repudiável do progenitor.

A criança não frequenta a escola. Só tem a 1ª classe. Mas os pais não se preocuparam em matriculá-lo. Será este o homem respeitável na sociedade que Yaficane Chequele diz estar a formar sem levá-lo à escola?

"Senhor jornalista, quando a criança recebe os ensinamentos da vida e não obedece, os pais devem apenas ficar a olhar?", questionou-nos Yaficane Chequele visivelmente sem argumentos para a sua tamanha brutalidade.

O caso do menino Yaficane está a comover os vizinhos naquele bairro. Estranharam que pais

estejam a submeter o próprio filho a uma vida madrasta.

Fátima Celestino contou que não acha motivos para que o menino seja tratado de forma desumana pelos seus pais. Ela confirma que realmente Yacuba vive um tormento. Ninguém no bairro teve ainda a coragem de participar o caso à Polícia.

Fernando Ali disse que algumas vezes falou com os pais de Yacuba na tentativa de lhes fazer entender que agem de forma errada contra o próprio filho. Porém, eles não dão atenção aos conselhos de quem quer que seja. Ninguém ainda decidiu apresentar o problema ao Gabinete de Atendimento à Mulher e Criança Vítimas de Violência Doméstica.

De acordo com Fernando Ali, por várias vezes o secretário da unidade comunal tentou, sem sucesso, sensibilizar os pais da criança para enveredarem por outras práticas menos violentas. Na sequência disso, o pai de Yacuba ameaçou esquartejar o secretário do bairro caso voltasse a ser abordado a respeito da maneira como educa o filho.

Não foi possível falar com o secretário da unidade comunal porque, até o fecho desta edição este não se encontrava na sua residência.

Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações. Venho por este meio apresentar um triste episódio por que algumas pessoas que pretendem tratar o Bilhete de Identidade têm passado nas direções de Identificação Civil, da cidade e província de Maputo.

Devido à demora que se regista na emissão do Bilhete de Identidade, alguns requerentes deste documento são obrigados a pagar um valor que ronda entre os 200 e 500 meticais para que este seja emitido com celeridade.

Alguns funcionários é que se dão ao luxo de cobrar esses valores. E eu já fui vítima disso. Há seis meses que fui à DIC para tratar, em segunda via, do meu B.I. Disseram-me que, por se tratar de reemissão, para

levantá-lo teria de esperar 15 dias. Porém, já passam seis meses e eles só dão voltas.

Um dos funcionários disse-me que para eu ter o meu B.I tinha de pagar 500 meticais, pois o mesmo valor seria repartido com um colega da fábrica onde se produzem os bilhetes.

Este cenário não aconteceu só comigo, há tantos outros requerentes que têm passado pela mesma situação. Os valores cobrados são variáveis, mas o certo é que esta morosidade abre espaço para a corrupção.

O que nós queremos saber é se a demora deriva da fraca capacidade de resposta ou da má-fé dos funcionários.

amos que as vítimas destes episódios viessem até aqui à sede ou fossem às direcções de Identificação para apresentar essas queixas. Caso o façam, devem identificar os seus promotores. É conhecendo os infractores que nós podemos combater este e outros males que ocorrem nas nossas instituições", afirma.

Entretanto, Mondlane reconhece que há uma grande morosidade na emissão dos Bilhetes de Identidade, daí que para se acabar com as cobranças ilícitas é preciso que o processo em si seja mais rápido.

"A Direcção Nacional de Identificação Civil traçou uma série de medidas a serem aplicadas no sentido de ultrapassar o problema da demora na emissão dos B.I's", afirma, sem esclarecer que medidas foram tomadas pela nova direcção, recentemente empossada pelo ministro do Interior, Alberto Mondlane.

Resposta

Em relação a este assunto, a nossa reportagem deslocou-se à Direcção Nacional de Identificação Civil (DNIC), que tutela as direcções de Identificação Civil no país, e falou com Tichanisso Mondlane, do Departamento de Repartição Central.

O nosso interlocutor, quando confrontado com as informações acima mencionadas, disse que a instituição não tinha conhecimento do caso. Porém, desencoraja esse tipo de comportamento pois em nada dignifica os serviços de Identificação Civil.

"As pessoas não podem fazer da morosidade na emissão dos Bilhetes de Identidade um pretexto para cobrarem valores ilicitamente aos requerentes. Nós gostarí-



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsável por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS - para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Detido alegado mandante dos raptos

Na sequência do desmantelamento da rede de raptos e assassinos de empresários muçulmanos e israelitas no país, a Força de Intervenção Rápida (FIR) deteve, na sexta-feira passada, o empresário Mohamed Bakhir Ayoob, genro de Momade Bachir Sulemane (MBS), acusado de ser um dos mandantes dos referidos crimes.

Bakhir Ayoob, casado com Zeinab Bachir, filha de Momade Bachir Sulemane (MBS), é ainda acusado de assassinato do empresário Momade Ayoob, do grupo "Ayoob Comercial". Este foi morto numa tarde de sexta-feira, defronte da mesquita Masjid-E-Jilani, em Maputo.

Sobre ele pesam os crimes de assassinato de Ahmad Jassat, dono da "Expresso Câmbios". Este foi baleado há meses na Avenida 24 de Julho, em Maputo, e perdeu a vida em tratamento num hospital da África do Sul. Aponta-se que Bakhir devia muito dinheiro ao ora falecido empresário.

Em relação aos raptos, pesam sobre o visado vários crimes, dos quais se destacam os do proprietário dos "Armazéns Favorita", "Armazéns

Machava" e do dono da SOMOFER.

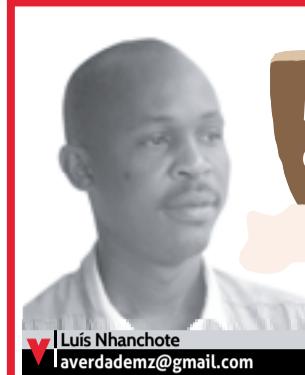
Mohamed Bakhir Ayoob, de 30 anos de idade, para além de integrar uma família endinheirada, é um empresário de sucesso com inúmeras lojas na capital do país, de entre as quais "Bakhir Auto Style", "Bakhir Game Shop" e "Bakhir Cel Shop". A sua mãe é dona da loja "Electromundo", localizada na avenida Vladimir Lenine, na capital do país.

Segundo a FIR, mesmo depois de detido, Bakhir Ayoob tentou manter contacto com Arlindo Timane, um outro detido no quartel da FIR em Moamba, acusado dos mesmos crimes.

Após a detenção de Bakhir, a Polícia de Investigação Criminal (PIC) notificou duas cidadãs também acusadas de pertencer

ao grupo de raptos e assassinos. Uma das notificadas chama-se Selvanir Hanfi. A outra é Leyla Brito. A primeira foi detida logo que se apresentou à PIC. No seu depoimento disse que recebeu de Bakhir uma viatura avaliada em mais de 600 mil rands.

A segunda notificada encontra-se em parte incerta e incomunicável. Bakhir ter-lhe-á oferecido uma viatura de marca Range Rover Vogue, estimada em mais de 100 mil dólares. Para além das viaturas, Selvanir Hanfi e Leyla Brito beneficiaram de outros presentes milionários. Até ao fecho desta edição (26) Bakhir não tinha sido restituído à liberdade e nem a sua detenção foi formalizada. Informações em posse do Jornal **@Verdade** dão conta de que tal não aconteceu na quarta-feira devido aos dados fornecidos por uma das referidas cidadãs./ **Redacção**

**Mamparra of the week**

Fárida Gulamo

Luis Nhanchote
averdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avôs**Mamparra da Semana:**

Fárida Gulamo
Presidente do Comité Paraolímpico de Moçambique

"Não basta que a nossa luta seja justa e pura/ É importante que a pureza e a justiça habitem dentro de nós", Jorge Rebelo

O Mamparra desta semana é a presidente do Comité Paraolímpico de Moçambique, a senhora Fárida Gulamo que, de acordo com o semanário dominical - o Domingo - recolheu parte do "pocket money" (dinheiro de bolso) da delegação nacional que ia participar nos Jogos Paraolímpicos de Londres.

Conta o jornal que Fárida Gulamo mandou devolver, em pleno voo, 450 dólares dos 2000 que cada atleta trazia no bolso, "porque no entender dela, o valor a receber era de 70 dólares por dia e não de 100" (SIC).

A mamparra da Fárida Gulamo é uma activista famosa nas causas sociais em prol dos deficientes físicos que, muitos antes de esta rubrica existir, já havia protagonizado outras mamparrices, em tempos não muito distantes, ao recusar ceder o lugar a outro membro de agremiação quando perdeu as eleições.

Que tipo de dirigente é esta senhora que em pleno voo trata de tirar o dinheiro de bolso (que não era dela, mas dos nossos impostos) de gente pacata, humilde e que foi representar o país naquele evento?

Em que tipo de escola, confraria, é que a senhora Fárida Gulamo aprendeu este tipo de truques, baixos, mesquinhos e típicos de uma pessoa arrogante? Que tipo de mestres ela segue, idolatra, para se envolver neste tipo de actividade ilícita que até lhe pode valer uma prisão?

Será que o Procurador-Geral da República já está a par desta falcatura? Porque, sem muito distanciamento, este caso é paralelo a vários outros com que os eternos mamparras nos têm estado a deliciar, sem honra nem glória.

Segundo o jornal Domingo, quando os atletas desembaram nas terras de Rainha Isabel II, trataram de informar ao chefe da Missão Moçambique, o senhor Rui Albasine, que lhes esclareceu que "o Governo havia estipulado 100 dólares para cada um e não 70 como impôs a presidente do Comité Paraolímpico de Moçambique".

Será que ela foi às compras com o dinheiro dos impostos de todos nós? Será que as autoridades ficarão em silêncio, como tem sido hábito? Não podemos ficar calados perante este tipo de atropelos, esta arrogância de pretensos dirigentes que em nosso nome fazem e desfazem, usam e abusam.

Este tipo de mamparrices tem de ser disseminado por todos os lugares, ser contada aos cegos, aos deficientes físicos, aos surdos e mudos, para que todos, mas todos e sem exceção, saibam a quantas andas a mamparrice na nossa "Pátria Amada", cujo hino diz que "Nenhum tirano nos irá escravizar"!

A senhora Fárida Gulamo, nem ninguém, tem o direito a gozar deste tipo de impunidade, pois não está sentada em cima da lei.

Sabemos há muito que muita coisa anda a saque, mas no caso parece que a vergonha foi deitada na lata do lixo, a ponto de a extorsão ser feita em pleno avião, e isto não pode continuar assim.

Basta deste e de outros tipos de mamparras no nosso país.

Grande mamparra, mamparra, mamparra.

Até para a semana!

Cidadania



Por SMS
para 82 11 11

Por email para
averdademz@gmail.com

Por twitte para
@verdademz

Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

CIDADÃO Zefanias REPORTA:

O antigo ministro da Juventude e Desportos, Joel Lubombo, atropelou mortalmente um cidadão em Alto-Molócué, a caminho de Pemba. O funeral foi realizado esta manhã.

CIDADÃO REPORTA:

A esquina do txiling, entre a Casa Mortuária e o Hospital Central de Maputo, voltou a bater!!!

CIDADÃO Quito REPORTA:

Ultimamente, a chamada Rádio Moçambique (RM) está

muito FRELIMIZADA. Que tal se a chamassem Rádio Frelimo (RF)? Faria mais sentido, e até é verdade.

CIDADÃ Mel REPORTA

Um cidadão foi há pouco tempo atropelado na EN4. O automobilista pôs-se em fuga deixando o jovem estatelado na berma da estrada a perder muito sangue pela cabeça. No entanto, dois jovens que vinham atrás pararam para pedir socorro e um teve de ir chamar a Policia enquanto o outro aguardava no local ao lado da vítima. Não imaginam como os agentes da polícia estavam relutantes e não mostraram interesse algum

em ir verificar. Após muita (e suada) insistência, estes dirigiram-se ao local onde FINALMENTE socorreram o homem atropelado. Os jovens explicaram à Policia uma vez mais e com detalhes o sucedido e seguiram caminho. Espera-se que a vítima sobreviva, apesar dos ferimentos graves que contraiu, principalmente na cabeça, e do sangue que perdeu.

CIDADÃO REPORTOU:

Camião basculante derrubou uma ponte aérea para peões na EN4, próximo da Casa Branca.

Veja todos reportes em verdade.co.mz/cidadaoreporter/

Jornal @Verdade

Os jovens simpatizantes dos partidos Frelimo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) envolveram-se esta terça-feira (25) em pancadarias na Praça dos Heróis em Nampula. A escaramuça começou quando a caravana do partido Frelimo tentou... · 1 · Gosto



Absalao Nelson Cossa Parece que ha falta de cultura de paz em alguns jovens, que baixaria..! há cerca de uma hora através de telemóvel · Gosto · 1



Clerio Paulino Santos Xte cenario inda vai

prevalecer. Eu nunca ouvi k MDM e RENAMO, ou Renamo com Pimo, e ou outrox partidox da oposixox. Sempre é Frelimo cm x partido. Sera k n baxta o pdr k lhex xta nax maox e ox impoxtox k pagamx pa o congrexo? há cerca de uma hora · Gosto · 1

Naaz Sameer Sameeha Na luta d bois o capim k sofre há cerca de uma hora através de telemóvel · Gosto · 1

Quetelo Waiekha Quem venceu? Kkkkkkk (onde vamos assim?)


Jornal @Verdade

O Costa do Sol goleou na tarde deste domingo ao Chingale de Tete e se vingou do resultado de 4 a 1 registado na primeira volta. Por sua vez, o Ferroviário da Beira derrotou também o seu homónimo de Pemba e ascendeu ao segundo lugar do Campeonato Nacional de futebol, com os mesmos pontos que os locomotivas de Maputo. 10 pessoas gostam disto.



Chelton Muchangos ixo mesm, fer. d beira em grand. P semana tamos cm dsportivo. Aos derigents d chingale se kerem manter vamos pagar premios d jogo. E trist ouvir exes tipos d cenas. Domingo às 21:38



Eduardo Araújo Ferrão Força Ferroviário da Beira. Domingo às 21:56



Ginho Tomas esse chingale de tete ta fazer coisas vergonhas na jornada anterior perdeu 5 a 0 e hje ta perder 4 a 0 pork pha desista Domingo às 21:40



Gildo Ramos Zefanias Chichongue Força Costa do Sol. Prepara se para "roubar" o 2º lugar e ate o 1º Domingo às 22:03



Francisca Tomocene E isso ai ferroviário da beira muita forca, ta de parabéns o treinador nada de coisas de

vergonha. Domingo às 22:06

Damuny Damiao ya... o mocambola a cada jornada ha uma surpreza... Domingo às 22:25

Fausto Muianga O bom é saber k o maxakene é o campeao Segunda-feira às 4:31

Abelardo Madime Quem semeia tempestade colhe tempestade... ai xta o C. SOL em grande xtilo.... há 17 horas


Jornal @Verdade

O presidente da Associação de Basquetebol da Cidade de Maputo diz que há quatro anos que o basquetebol, sobretudo na capital do país, se encontra marginalizado pelo facto de quer a Federação Moçambicana de Basquetebol, quer a Direcção Nacional dos Desportos, não estarem a prestar o devido apoio · 1 · Gosto



Asselam Khan Temos que levantar a voz e sair da toca. Não foi por acaso que o PR chamo para perceber o que se passa... Infelizmente a montanha pariu um rato... FALTA

DE CORAGEM... Ai Ai se eu la esivesse... 22/9 às 18:08

através de telemóvel · Gosto · 1

Tomas Pedro Carvalho Todo desporto nacional é uma fantochada 22/9 às 18:19

Antonio Carlos Pinto Ferreira Sei como o Lima gosta de trabalhar. Mas assim: Paciencia 22/9 às 20:39


Jornal @Verdade

CIDADÃO REPORTA: a esquina do txiling, entre a casa mortuária e o Hospital Central de Maputo, voltou a bater · 28 pessoas gostam disto.



Domingos Sitoe Jr. To agostar do trabalho k tau afazer há 22 horas

Clodualdo Key-g Juliano Chissumba só o olhar de Samora para guebaz... diz tudo. o homem já desconfiava do sistema há 21 horas · Gosto · 4

Tomas Pedro Carvalho Samora Machel este sim se preocupava com o povo. há 21 horas

(escovinha), Chissano com olhar de "esse lugar é meu"... há 19 horas · Gosto · 1

Jose Leonel Boa Samora com olhar de desconfiança ("sei que voçes estão a aprontar") Guebas com olhar de bajulador

Vasco Alfredo Faera pois e esta exposicao pertence ao centro de pesquisa da historia nacional. Linda exposicao. Parabens há 9 horas



Helio Machavana Esse local foi confiscado pelo Ministerio da Saude. Agora ficou... Algo.... Pertencente á Medicos. Lí um informatico colado na entrada do local 21/9 às 22:49

Aurelio Barca Estão a exagerar qdo dizem k esta entre casa mortuária e hospital... a primeira ta mto longe... diria entre a oncologia e eduardo Mondlane... 'E só eles investirem no isolador de som... já s usa mto... 21/9 às 23:18 · Gosto · 2



Cabral Nhampule 1908 Bar Lounge bom local para se divertir pena que esta mal situado 21/9 às 23:21



Carmen Langa por mais k seja bom sitio, as coisas estragam se na lokalizacao... Hospital é um lugar sagrado, é por isso k a visita tem duracao d 1:30h k é p n criar mta agitacao nos doentes. enfim, agora tdos nos keremos ganhar dnheiro e a klker custo. 21/9 às 23:32 · Gosto · 1



Marina Muge ali n e local pa uma discoteca, k ampliassem o hospital ou mantivessem um restaurante, pois tem pessoas doentes ali perto internadas... ja basta o mau atendimento de pessoas incompetentes 21/9 às 23:57 · Gosto · 2



Adil Mahomed Esse local nao da para ser um lounge mesmo nas barbas do HCM!!!! que cena!!!! e tao engracado como algumas pessoas axan isso normal 22/9 às 6:31



Jornal @Verdade

RT @DemocraciaMZ: Exposição dos 50 anos da Frelimo patente em Pemba

20 pessoas gostam disto.

Domingos Sitoe Jr. To agostar do trabalho k tau afazer há 22 horas

Clodualdo Key-g Juliano Chissumba só o olhar de Samora para guebaz... diz tudo. o homem já desconfiava do sistema há 21 horas · Gosto · 4

Carta aberta ao Presidente da República e da Frelimo

(Continuação da edição 204)

“Nunca corte o que você puder desatar” – Joseph Joubert

Há que revolucionar o seu país – Frelimo de Guebuza – em todos os sentidos, senhor Presidente, para revolucionar o outro país – Moçambique, pois a única coisa que os seus mais próximos colaboradores fazem é “identificar o inimigo”. Procuram coisas que um canalizador procura numa pia entupida. Uma revolução consciente, senhor Presidente, talvez seja uma coisa saudável no seio do Comité Central já que o processo sociopolítico com a permanente globalização está a levar à “individualização” do seu próprio país – a Frelimo.

O Comité Central não está a produzir ideias, logo também não está a antever as crises (5 de Fevereiro de 2008 e 1 e 2 de Setembro de 2010). O facto de algumas figuras históricas criticarem publicamente os seus próprios camaradas é sinal de que as políticas traçadas nos intervalos dos congressos não estão a alterar a natureza dos seus membros, isto é, se os membros continuam lambebotistas, corruptos, se são camaleões vão continuar camaleões, se são do tipo deixa-andar, vão continuar do tipo deixa-andar.

E, agora, senhor Presidente, nós cidadãos vamos escrever aquilo que provavelmente lhe desagradará muito: suspeitamos que o senhor alterou a agenda do Congresso no que toca à discussão da sucessão para depois do Congresso com a intenção de perder. Pois, contra as provas estatísticas, previsões e relatórios que indicavam derrota da sua facção, o seu secretário-geral e porta-voz anunciam conscientemente a sua intenção de não renunciar se os eleitores do Comité Central rejeitarem as suas medidas “legislativas” Porquê? Porque o senhor de facto não quer sair. Porque não está cansado de continuar a facturar! Porque o seu próprio insolúvel dilema é modificar o seu país – Frelimo – à custa de Moçambique. Porque todas as suas prioridades são materiais e a dos moçambicanos são morais e espirituais. Porque o senhor sabe que o Povo já não pode suportar mais a sua riqueza e da sua família (filhos e netos).

Suspeitamos muito que o senhor vai ter que sair à força porque esse é o único meio de evitar o fracasso político da Frelimo nos próximos tempos. A quadrilha política vai obrigá-lo a fazer isso.

O senhor Presidente prometeu combater o deixa-andar, a corrupção, burocratismo e o crime organizado. Não conseguiu. Conseguiu sim colocar o capital estrangeiro em massa a explorar as riquezas naturais sem autorização do Povo.

O senhor pensou que enfrentava um país que fosse a Frelimo, mas não é. Moçambique não é Frelimo e Frelimo não é Moçambique. Hoje os moçambicanos pensam em termos de melhores salários, empregos, habitação e tudo isso agora está numa caixa fechada lá na Pereira de Lago.

Restam-lhe ainda, senhor Presidente, 2 anos e tal de poder estatal porque o que conta em África é o poder estatal e não o partidário. Resta-lhe tempo para que reflecta o bastante sobre tudo isso e mais alguma coisa. Não continue querendo o poder porque vai sair muito magoado deixando uma aura de rejeição e ingratidão.

Nós sabemos que quem controla o Estado e a maioria dos partidos políticos da oposição é a Frelimo mas tam-

bém sabemos que não consegue controlar toda a Sociedade Civil, sobretudo a não seguidista. Esses sim um dia vão-lhe criar uma grande surpresa. Os dias 1 e 2 de Setembro já foram um sério aviso.

Senhor Presidente, não transforme dinheiro em votos porque o Povo moçambicano não tem dinheiro pois existem várias maneiras de se iluminar o Povo e a Frelimo. A Liberdade e a democracia que a própria Frelimo ajudou a conquistar não podem ser uma espécie de um pedaço de carvão ou uma garrafa de gás a ser mostrado como um osso para uns cães obedientes.

Lembrar senhor Presidente de que se alguns dos seus camaradas (Paundes, Edson e camaradas) têm o pretendido amor pela sua pessoa, camarada Presidente, engana-se pois tem que saber que para além do amor ser a melhor causa para galvanizar a vida social também leva à ruína social e política. Sabemos que precisa de se manter no poder ou perto dele porque é uma estratégia de sobrevivência para consolidar o seu império empresarial.

Sabemos que controla o Corredor da Beira depois de ter sacrificado o General Alberto Chipande. Os interesses estratégicos do país estão a ser preteridos a favor dos interesses empresariais de Guebuza.

Sabemos que está a governar o país pensando na sucessão. Hoje, cada passo que dá leva em conta a questão da sucessão. As nomeações de ministros, governadores, pca's estão dentro dessa lógica. O que quer é manter-se no poder a todo o custo e nem que seja por via partidária ou de um delfim. Os seus sinais de vitalidade demonstram isso mesmo, de que não se vai retirar. Uma pergunta, senhor Presidente: o seu projecto vai para além de 2030?

Mas por outro lado, também sabemos que a única instituição que pode evitar isso é o seu próprio país – a Frelimo de Guebuza. Só forças internas das Frelimo podem evitar isso. Não existem outras forças que possam travar esse ímpeto. A Frelimo é que tem legitimidade constitucional para viabilizar ou não um poder seu e dos seus mais próximos camaradas. Sabemos que o seu país – Frelimo – é um factor estratégico de sobrevivência porque não tem ideologia nem princípios.

Sabemos, senhor Presidente, que neste preciso momento sociopolítico está a distribuir mais pobreza do que riqueza, está a distribuir menos justiça eleitoral, está a administrar mais corrupção do que combatê-la; está a apoiar-se mais no espírito do deixa-andar do que combatê-lo e de facto para melhor entendermos a sua figura socorremo-nos das palavras escritas do livro por acaso ainda não publicado ao qual nós cidadãos atentos tivemos acesso, Força e Fraqueza do Socialismo da Frelimo, do General K que diz o seguinte: (...) “ninguém ainda soube, como ele, evoluir através das malhas da lei sem deixar nunca de se conformar, a letra. Guebuza soube e sabe lutar contra o Estado. E se o ‘Estado é o povo organizado’; Guebuza passou e passa a vida em guerra constante com o povo e com a sociedade. Guebuza e seus aliados forçaram o Estado a deixar ao capital vida bastante para desenvolver todo o seu poder. E tão alto levam o seu poder, que chegam a submeter o Estado e a fazer dele o protector incondicional dos seus interesses particulares” (...).

Como vê, senhor Presidente, nós cidadãos atentos temos coragem para lhe dizer o que os outros não dizem

porque queremos o seu bem. Discutimos, fazemos análises porque queremos que este país cresça, queremos que as nossas crianças vão à escola todos os dias, mas também queremos justiça, uma normal distribuição da riqueza para todos. Fizemos esta carta porque encontrámos argumentos válidos para tal: se figuras proeminentes da nossa Sociedade fizeram cartas abertas ao líder da oposição, o General Afonso Dlhakama, funcionários anónimos das instituições ligadas às Forças de Defesa e Segurança e diversas organizações da Sociedade Civil elaboraram cartas abertas para si, porque não o Cidadão Atento escrever uma carta?!

Sim, temos dúvidas e queremos ter “vontade de acreditar” mas também “desejo de duvidar” e ter dúvidas não é ficar perdido, nem ser incapaz de decisão. Pode dar um pouco mais de trabalho do que ter certezas mas isso, senhor Presidente, implica reflectir sobre diferentes cenários, superar alternativas, ouvir pontos de vista de terceiros e considerá-los e mesmo arriscar opções, mas, ao mesmo tempo, enriquecer dar-nos maior consciência dos pontos fortes e das nossas fraquezas.

Discuta neste Congresso a sucessão para poder colocar o país no rumo certo, tudo está muito tenso, estamos todos sentados num barril de pólvora e sobretudo deixe que os delegados escolhem conscientemente o seu sucessor evidentemente com a anuência da quadrilha política.

Dizemos isso exactamente por causa das palavras de Alberto Montaner: «Os nossos medíocres revolucionários nunca foram além de uma análise epidérmica dos males sociais. Eles excitam revoluções sangrentas como o fito de sanar as situações injustas. Não compreendem que, nestes tempos modernos, as revoluções mais profundas não são as que se desenvolvem em casernas ou nas montanhas mas em laboratórios e nos gabinetes da mais teimável inteligência».

Faça aí no Congresso pois lá fora a revolução está presentes a explodir.

De modo que, senhor Presidente, o seu país – Frelimo de Guebuza nunca vai triunfar sobre Moçambique se não fizer uma revolução por dentro do seu país – Frelimo de Guebuza. Como dizia Albert Einstein: «Nos momentos de crise, só a imaginação é mais importante que o conhecimento», senhor Presidente, use a imaginação!

Senhor Presidente, aconselhamos-lhe o seguinte: Não corte nada, não corte a sua amizade longa com os elementos da quadrilha política, desate o que está difícil e o que é que está difícil? Debater a sucessão! Debata e dê a sua opinião a bem da Frelimo e do Povo.

Senhor Presidente, pode ser que estejamos do mesmo lado mas que queiramos coisas diferentes. Percebemos que ser hoje da Frelimo é um acto de fé porque nos facilita muita coisa, mas o que nós queremos é a criação de uma verdadeira Frelimo, uma NOVA FRELIMO.

Para terminar, como sempre um pouco a reboque de Jesus Cristo, diremos: “Perdoai-lhes Pai, porque eles não sabem o que fazem”, mas nesta situação peculiar impõe-se uma emenda: “Perdoai Guebuza, não pelo que ele vai fazer no Congresso, mas pelo que não vai fazer”.

Cidadão Atento

www.verdade.co.mz

“NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS” - CARLOS CARDOSO

MURAL DO POVO

CIDADÃO REPORTER

Reporte @Verdade

MURAL DO POVO - Frelimo
De 23 a 28 de Setembro
Maputo será a cidade mais limpa do mundo. O lixo e a podridão estão em Pemba.

MURAL DO POVO - Frelimo
É preferível ter um movimento emergente que representa o futuro do que

apoiar uma força decadente que representa a corrupção e o anti-socialismo.

MURAL DO POVO - Frelimo
A FRELIMO é que faz, mas também a FRELIMO é que desfaz. Então, a quem indicias para ocupar o cargo de Presidente da República?

MURAL DO POVO - Frelimo
Viva a Frelimo. Viva Samora Machel. A tiko va fuma wena kêê? (O país está tomado, e quanto a ti?)

MURAL DO POVO - À impresa nacional
Uma pergunta à imprensa nacional:

1. Porque é que não nos falam do BAKIR AYOON, o assassino/sequestrador?

2. O caso já foi abafado pelo poder político?

3. Já o deixaram fugir de Moçambique?

4. Ser genro de outro suposto bandido é privilégio?

5. O povo não tem o direito de saber?

6. Ou ele está com os outros bandidos em Pemba a passar férias com o dinheiro do povo?

Democracia

“Não temos Governo. Temos empresários que estão a dirigir negócios através do Estado.”

@Verdade foi falar com Alice Mabota, presidente da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH). Numa entrevista de cerca de uma hora, Mabota não foi comedida nas palavras e disse que “em Moçambique não há acesso à justiça”. Afirmou, também, que o país é dirigido por empresários que desconhecem os problemas reais do território. Pelo meio apontou o dedo ao Presidente da República a quem considera “insensível” aos problemas dos direitos humanos. Teme os resultados das futuras eleições de 2014, as quais considera “consolidação da corrupção”. As pessoas, diz, deixaram de lutar por um “ideal comum” para “dar primazia à aquilo que nos divide: a tribo, a proveniência”...

Texto: Rui Lamarques • Foto: Nuno Teixeira

(@V) - O que pensa do exercício de cidadania em Moçambique?

(Alice Mabota) – Bem, eu penso que para falar do exercício de cidadania é preciso, antes, saber o que isso é e muitos cidadãos não sabem o que é cidadania. Vou dar alguns exemplos, tu como cidadão tens direitos e se não sabes quais são os teus direitos não exerces cidadania. Quando manifestas a tua indignação, o teu descontentamento, a tua frustração por uma coisa qualquer, desde que não seja um atentado ao pudor, isso é o exercício da tua cidadania ao mostrares que, como cidadão, precisas de ser esclarecido sobre uma determinada situação. Ninguém faz isso. Podes ver uma pessoa a ser maltratada por uma autoridade, aquilo que te vem à cabeça é que o acto é normal porque quem exerce foi investido de poder. Portanto, tem o direito de fazer e desfazer do cidadão. Hoje, colocam um preço no pão e tens de aceitar. Não podes questionar. Saímos os dois à machamba procurar lenha, vamos trabalhar. Conversamos assim como estamos. Daqui a duas semanas dizem: “Alice, és boa pessoa para nós, roubas melhor, sabes como roubar, vem governar o país, és ministra. Amanhã já tenho um carro de tracção às quatro rodas, Mercedes, uma casa de dois ou mais pisos. Tenho gado e tu não podes questionar. Não podes exercer a tua cidadania. Não podes dizer: “Mabota, ontem éramos amigos e hoje já tens isso tudo! De onde é que provém essa riqueza?” Mesmo que não seja o produto da governação. O produto do roubo ninguém questiona. Quanto mais ladrão fores mais és querido pelo poder e pelas mulheres.

(@V) - Em Moçambique não acontece tal exercício?

(AM) - Exercício de cidadania nos outros países é questionar. É conhecer os direitos e quando a gente diz questionar e conhecer o direito é porque na maior parte dos países quando chega o dia de votação o cidadão exerce a sua cidadania. O exercício de cidadania implica conhecimento de direitos, implica questionar permanentemente, implica sabedoria e se tu não sabes não podes exercer a tua cidadania. Em conclusão: em Moçambique há poucos cidadãos que exercem o direito de ser cidadãos. São viventes do país do Moçambique. Há cidadãos e cidadãos neste país e não é isso que nós queremos.

(@V) - Algumas vezes esse direito é negado...

(AM) - Algumas pessoas não podem ter o direito de se manifestar. Um exemplo muito claro: os desmobilizados de guerra vieram ontem trazer-me um documento e eu disse-lhes: “não posso atender pessoas que não sabem onde é que vão. Elejam, primeiro, um dirigente, dirigente esse que vai passar por sacrifícios, dirigente que vai saber organizar”. Porque vocês dizem: “nós estamos in-



filtrados”. Eu não posso atender o problema dos desmobilizados de guerra que não sabem o que querem. Ora querem um prédio de 15 andares, oram querem 20 camiões. Quer dizer, estás a pedir aquilo que o Estado não consegue para si. O Estado não consegue, mas algumas pessoas do Estado têm isso e não vão dar a vocês.

Tens de exigir o mínimo, terem o direito ao pão, à escola e à assistência médica. O que significa que temo direito de ter um salário mínimo que lhes permita viver. Lutem por isso. Quando conseguirem isso lutem por melhor saúde e não por tudo ao mesmo tempo. Estas pessoas de que estou a falar não têm direito a manifestação.

(@V) - ...E os madgermanes?

(AM) - Os madgermanes adquiriram o direito à manifestação. Quando chegaram aqui eu expliquei: “querem trabalhar, têm de ser fortes”. Disseram: “nós somos fortes”. Então a única coisa que vou fazer é que vou vos defender, mas o resto da caminhada é convosco porque eu não posso deixar o meu trabalho para trabalhar por vocês.

(@V) - Muitas vezes o Conselho Municipal, sobretudo em Maputo, não autoriza que as pessoas se manifestem?

(AM) - A Constituição dá-nos o direito de manifestar, depois remete-nos a uma lei e a lei diz que todo cidadão tem direito de se manifestar, desde que não seja um distúrbio. Essa manifestação não carece de autorização. Nenhuma lei em Moçambique impõe a autorização da manifestação.

Não há ninguém que autoriza a manifestação. O que existe é que tens de comunicar ao conselho municipal ou distrital que te vais manifestar para eles se organizarem ou protegerem daquelas pessoas que podem vir perturbar a manifestação. Eu fiz uma manifestação há anos. Fiz uma carta e o presidente do Município na altura que era o Comiche, não sei quem lhe mandou assinar, disse que não me autorizava. Mas quem é o senhor para desautorizar o meu direito? Eu não estava a pedir. Estava a comunicar que ia fazer e fiz. Reunimos as pessoas e fomos desembocar no Conselho Municipal e perguntei: “algum morreu?”. Eu exercei o meu direito.

Alguns dizem que queremos manifestar e eles dizem “não passa por este lugar, mas por aquele. Estão a impedir o exercício da minha cidadania. A manifestação é um direito constitucional e tudo que está na Constituição não pode ser proibido por qualquer lei. Nenhuma lei pode contrair a Constituição, mas quantas leis são contrariadas. Até os juízes te proíbem uma coisa que é salvaguardada pela Constituição, sendo eles juízes, donos do saber legal. Portanto, o exercício de cidadania é muito complicado no nosso país. Não é qualquer pessoa que se manifesta em Moçambique. Só se manifesta quem quer pôr uma capulana, entoar vivas e agradecer por ter sido libertado.

Guebuza “parece insensível”

(@V) - Em 2008 disse que era difícil lidar com Guebuza e que na época de Chissano as questões dos direitos humanos eram tratadas com mais urgência. A situação ainda prevalece?

(AM) - É difícil ele (Guebuza) lidar com a questão dos direitos humanos. Ele pronuncia a palavra. Mas para se olhar para os direitos humanos é preciso ser sensível. O Chissano é uma pessoa um bocado fria, mas é um cidadão que pondera muito e aceita o diálogo com as pessoas. Por trás não sei o que ele faz ou deixa de fazer, mas pelo menos em toda a minha vida de lidar com a LDH e com os cidadãos, qualquer problema que eu tenha colocado ao Presidente Chissano não levava dois dias para que fosse atendida. Ele dizia: “olha Alice, estás a ver este problema nesta dimensão, mas se formos analisar podemos encontrar várias perspectivas. Eu ouvi o problema”. Eu não me lembro de um encontro que tenha pedido ao Presidente Chissano e que tenha levado dias. Com este não me lembro de ter pedido um encontro e que não fosse recebida, mas a frieza com que tratamos os problemas inibe-me de voltar a pedir outros encontros. Eu tinha muita confiança em que pudesse ser uma pessoa aberta. Primeiro, porque falamos a mesma língua. Mas enganei-me.

Parece uma pessoa insensível. Não é com o Presidente Chissano que podia expor o problema do Khalau e ele não analisar e pedir conselhos. Este parece-me que é um Presidente que diz: “deixem que eu faço. Não preciso dos vossos conselhos”.

(@V) - Negou-lhe algum encontro?

(AM) - Não que me tenha negado um encontro. Há uma reunião que eu pedi dias antes das manifestações dos dias 1 e 2 de Setembro e ele disse que me ia receber, mas não referiu quando. Eu liguei para a pessoa que me atendeu e disse: “eu pedi porque eu tenho um assunto extremamente urgente para falar com ele”. Eu tinha encontrado pessoas que me garantiram que o país iria rebentar. A pessoa que mais me assustou encontrei-a no ATM. Quando no dia seguinte de manhã vejo que há pessoas nas ruas eu liguei e disse para informarem ao Presidente que lhe queria advertir sobre as manifestações e ele não quis. Três dias depois é que aceitou termos um diálogo, depois concertámos, falámos com a Sociedade Civil, mas tudo o que foi prometido foi deixado de lado.

(@V) - Ainda assim as manifestações cessaram?

(AM) - As pessoas pararam de se manifestar. Recorda-se que houve um ensaio de uma manifestação? As pessoas não saíram à rua por causa do posicionamento da polícia. Qualquer pessoa que vê o que aquilo (a arma) come. A arma come sangue. O moçambicano quer ir à luta e vencer. É diferente do sul-africano que avança mesmo contra blindados. A população avança até com paus. Aqui não. As pessoas não pararam por parar. Se nós descobrirmos um remédio que tira o medo o país vai para o ar.

(@V) - É um Presidente avesso ao diálogo?

(AM) - Se nós tivéssemos esse descontentamento logo depois dos Acordos Gerais de Paz, e se o Presidente da República fosse este teríamos tido outra guerra.

Democracia

(@V) - É um problema de quem governa ou das pessoas?

(AM) - É um problema do sistema. O sistema que foi criado permite isso. Imagina que tenhas uma casa. Tens a tua mulher e os teus filhos. A tua mulher não trabalha, mas tu sais de casa e não deixas sequer um tostão para comprarem comida. O que é que estás a insinuar? Que caminho é que estás a abrir? Estás a dizer que ela pode dormir com qualquer homem para ter comida ou que tem de roubar porque de outra maneira não vai comer. Porque ela tem de arranjar alternativas. Se ela não pode ir trabalhar porque não deixas é para ela fazer o quê? Tem de se prostituir ou roubar. Criaste condições. Nós temos uma cadeira que se chama criminologia e um dos docentes disse o seguinte: qualquer Estado no mundo tem os criminosos que quer, as prostitutas que quer, os ladrões que quer e a sociedade que quer e cada sociedade tem os dirigentes que merece.

“Se nós tivéssemos esse descontentamento logo depois dos Acordos Gerais de Paz, e se o Presidente da República fosse este teríamos tido outra guerra.”

(@V) - O Governo criou, portanto, condições para limitar o exercício de cidadania?

(AM) - A fortificação da polícia como um poder repressivo em detrimento dos militares, como pretexto de que não estamos em guerra para militarizar a polícia, é exactamente para esse efeito. Nós temos uma polícia muito repressiva. Penso que acompanharam várias greves de empresas. O sistema que temos aqui é que nos ensinou que tu estás muito melhor quando serves o chefe. Às vezes nem é ele quem manda, ele é induzido a agir dessa maneira. Como é que tu explicas uma boca suja como aquela do Khalau, eu considero boca suja. Nós estamos a pagar por pessoas que não foram mandatadas por ninguém para irem à luta armada para nos trazerem a independência. Como se não tivessem ido não fôssemos ter a independência. Como não se fosse por eles Portugal estaria ainda hoje a colonizar Moçambique. É isso que os cidadãos devem compreender e dizerem: “muito obrigado, cumpriram o vosso dever como patriotas, foi muito bom. Porém, nós é que temos de vos reconhecer como dirigentes”. Não se podem impor. Isso é que é exercício de cidadania.

“Em Moçambique há poucos cidadãos que exercem o direito de ser cidadãos. São viventes do país do Moçambique. Há cidadãos e cidadãos neste país e não é isso que nós queremos.”

(@V) - Mas muitos jovens que têm de construir as suas próprias casas e que nasceram independentes dizem que não devem nada aos libertadores. Isso não é cidadania?

(AM) - Esses é que vão libertar o país. A segunda libertação há-de vir das mãos destes quer queiramos nós “madalas”, quer não. Esses é que vão libertar o país. Escreva isso. Quem tiver o jornal guardado vai ler e há-de se lembrar. É por isso que estão a dar dores de cabeça hoje. Por isso é que tenho medo das eleições de 2014. São eleições da consolidação

da corrupção. Se eles ficam no poder outra vez aí adeus. Esses jovens não fazer nada. Esses jovens que dizem isso têm de abrir os olhos e dizer: “nas eleições de 2014 nós queremos outra pessoa”. Quando fizerem isso eu vou acreditar.

Acesso à justiça

(@V) - Como é que andamos de acesso à justiça? Em que medida há acesso à justiça no país?

(AM) - Não há. Acesso à justiça não significa o cidadão poder ir ao tribunal. Acesso à justiça tem várias nuances. O facto de não saberes ler e escrever impede-te de propores uma acção. O facto de não teres dinheiro impede-te que vás ao tribunal. A LDH dá permissão a quem não tem dinheiro e não sabe ler de ir ao tribunal, mas sabe o que acontece?

(@V) - Não.

(AM) - Quando a tua acção vence a parte que tem dinheiro recorre e tu não podes fazer nada. Para a acção poder prosseguir tens de pagar as custas judiciais e estas são extremamente caras. Por exemplo, se tu estás a disputar um terreno comigo. Vamos supor que somos dois irmãos e queremos dividir a casa. Tu estudaste e eu não estudei. Tu queres a casa e eu vou propor uma acção e tu vais dizer que a casa não vale cinco mil como eu disse. Vale 70 mil. 70 mil significa imposição de custas judiciais maiores e para a acção poder andar eu tenho de pagar. Isso impede o acesso à justiça. Para o acesso à justiça tem de haver leis claras e as leis estão escuras.

(@V) - Ou seja, vivemos num país onde a justiça funciona para os ricos?

(AM) - É justiça para ricos e os para influentes. Porque pode ser rico e não ser influente. Eu tenho o processo de um cidadão sul-africano que fez o contrato com a PESCOM para pesca de camarão. Chegou um senhor, sabe-se lá de onde, e disse: “esta empresa do Estado com o cidadão sul-africano tem de morrer” e mandou cortar os barcos pelo meio. O processo está bloqueado embora tenha ganho na quarta secção. Foi transferido para o Tribunal Administrativo e está emperrado. Aqui não é um problema de dinheiro, mas de ou ausência de influência. Ele pagou as custas judiciais, mas o processo continua parado. Acesso à justiça significa independência do judiciário e independência do judiciário não implica defender com a tua consciência, mas seguir regras. Portanto, temos muitas coisas que impedem o acesso à justiça.

Há, também, o caso de um criador de gado que em três meses sofreu o roubo de 800 cabeças. No roubo está envolvido um director distrital da PIC e o processo não anda porque ele distribui as cabeças pelas várias pessoas que lidam com a justiça.

(@V) - Resumindo e concluindo não podemos falar de acesso à justiça?

(AM) - Acesso à justiça é uma miragem para os moçambicanos. No dia que houver acesso à justiça o Estado moçambicano vai dançar. O dia que entrarem juízes sem ligação com a independência ou a vinda dela, sem ligações com partidos, sem ligações com ninguém, mas somente com a verdade. Pessoas que temem a Deus, em primeiro lugar, que têm medo de mentir e que gostam da verdade há-de ver que o Estado vai começar a dançar. Este é um caso pequeno. Apenas 500 mil meticais de indemnização (Hélio Muianga foi morto pela polícia no dia 1 de Setembro). É muito para uma pessoa pobre como ela (Rute Muianga), mas é o primeiro caso que mostra que se o Estado pagar várias indemnizações de 500 mil começa a pôr as coisas na linha. Precisamos de mudar o sistema. Não precisamos de mudar as pessoas.

“Não temos Governo. Temos empresários”

(@V) - O que pensa do actual Governo?

(AM) - Não temos Governo. Temos empresários que estão a dirigir negócios através do Estado. Isso é que tem de escrever e tem de ficar na cabeça das pessoas. Temos empresários que estão a dirigir os seus negócios via Estado. Estão lá e não sabem o que se passa no país. Não sabem onde é que há fome. É por isso que passam a vida a desmentir os jornais. Os jornais andam.

Não sabem o que se passa com a violação das pessoas. Não sabem dos assaltos que os criadores de gado sofrem para poderem criar uma estratégia de combate. Sabem que havia generais que roubavam gado. Há alguém que vive na Matola e vende carne de gado abatido porque é da luta armada e ninguém lhe pode fazer nada. Quem é que dirige (o país) para lhe dizer que isso não se pode fazer? Num Estado de direito faz-se isso? Não.

(@V) - Não temos dirigentes?

(AM) - Dirigente é aquele que vai à base e que sabe o que lá se passa e é sensível ao problema das pessoas. Estes aqui deixaram há muito tempo de pensar no povo e disseram: “vocês são sacanas. Nós estivemos dez anos a ‘curtir’ a luta. De vez em quando fomos bombardeados. Agora vocês têm de nos comer”. E pisam-nos enquanto tivermos esta geração. Nós é que tramámos o país. Quando chegarem os jovens que não têm ligação com a independência hás-de ver: vamos dançar nós. Eu não vou dançar porque não estou lá. Não tenho nada. Quando disserem afasta eu vou afastar-me.

(@V) - Qual é a sua maior frustração na liderança da LDH?

(AM) - A maior frustração é brincarmos aos direitos humanos. Está é a minha maior frustração. Eu lido com assuntos bastante sensíveis que em todo o mundo acontecem, mas existe um vigilante que é o Estado que tenta trabalhar no sentido de estas coisas não ocorrerem. Nós temos coisas primitivas. É o desabafo de toda gente sobre os seus direitos. As fotografias que vêm todos dias. Não tenho capacidade de resposta. Primeiro porque não posso chegar aos distritos. Não tenho capacidade financeira para ir acalentar as pessoas lá onde estão. Ontem (sexta-feira passada) recebi a fotografia de uma moça que foi morta pelo marido. Isso na Beira. Querem que eu ajude, mas não tenho condições para ir até ao local. O meu pessoal que lá se encontra pode trabalhar, mas não como eu e nem como os advogados que estão aqui. Isso custa. Porquê? Porque a democracia só existe em Maputo. Sabes e tens experiência disso. Viste as manifestações da Renamo. Todo lado onde se manifestaram foram espancados cidadãos, outros mortos. Maputo manifestou-se e não houve nem um ferido. Democracia é só aqui na cidade. No dia em que tivermos alguém que apareça e afaste esses abutres aqui da cidade há-de ver no campo o que vai acontecer. Tenho a imagem do 7 de Setembro e 21 de Outubro, sem celular como é que a imagem chegou? O meu maior medo é que o que eles estão a semejar agora. É que em vez de lutarmos por um ideal comum lutamos entre norte, sul e centro. Estão a entreter-nos e a gente aceita. Os “gajos” injectam isso. A gente aceita e deixamos aquilo que nos une para tratarmos daquilo que nos divide: a tribo, a proveniência. Essa é das frustrações que eu tenho. A outra frustração é que já não tenho idade. Já perdi a idade. E não estão a aparecer as pessoas contundentes capazes de dizer “não”. Ou na LDH ou fora. Vês as outras associações encolhidas quando eles passam. Uma associação de direitos humanos não pode encolher quando passa um dirigente. Não afronta, mas exige e impõe-se.

(@V) - Quais foram as maiores vitórias?

(AM) - Reconhecerem que os direitos dos cidadãos são irreversíveis. Ver alguns cidadãos abertos, embora seja uma minoria. Sabe que muita gente já diz aquilo que sente. Perdem emprego, mas dizem o que pensam. A minha maior vitória é vir alguém dizer: “eu sou tua fã. Eu inspiro-me em ti”. Não são grandes vitórias mas, diga-se, em abono da verdade, a LDH caminhou. Lembro-me do primeiro discurso de Manuel António a dizerdeixem as pessoas morrerem na cadeia. Quem lhes mandou serem criminosos. Hoje já não há esse tipo de discurso. Está aí o Khalau. Falou e levou.

(@V) - Desafios da LDH?

(AM) - Temos desafios e são grandes. Queremos tornar esta organização numa referência. Queremos que a LDH seja uma organização que sempre paute pela causa dos direitos humanos no sentido de garantir a continuação da luta. Implantar a cidadania. Temos de alargar a base de educação cívica. Continuar a atacar o problema grave das cadeias e o problema da justiça. Esses é que são os desafios para os próximos anos. E temos um que não sabemos se conseguiremos ou não, porque nós não somos uma organização que tem uma base de sustentação. Vivemos dos outros e o dia que esses outros saírem vai haver a luta individual dos direitos humanos, mas não será uma luta colectiva como a actual. Este é um dos receios. Sim senhor, àqueles que nos apoiam, mas estão limitados pelo problema da erosão da economia mundial.

Comissão Nacional dos Direitos Humanos

Alice Mobota pensa que a criação da Comissão Nacional dos Direitos Humanos é um passo para a valorização dos direitos dos cidadãos em Moçambique. Porém, explica que “algumas pessoas têm o receio de que a presença, na comissão, de cidadãos que passaram pela LDH e, também, por haver a mão do Governo, o trabalho da LDH fique ofuscado”. Mabota não concorda com tal pensamento e garante que LDH “só se pode ofuscar por si se deixar de seguir aquilo que é a sua missão e vocação para se envolver nos negócios. Aí morre sozinha”.

Por outro lado, julga que Custódio Duma é uma escolha “perfeita”. Mas isso até o dia em que se “desviar da missão”. Algumas pessoas não gostaram daquela comissão. Todos os que são nomeados depois passam para o Mercedes, mas o Custódio saiu para o seu carro pessoal”.

Estão criadas as condições para uma nova revolução

Por ocasião do dia 25 de Setembro, o Parlamento Juvenil (PJ) tornou público um comunicado, no qual afirma que a determinação dos jovens que libertaram o país "será sempre uma fonte de inspiração inesgotável". Porém, adverte que estão, cada vez mais, criadas as condições para que se desencadeie uma "nova revolução".

Texto: Redacção

O PJ é um movimento de advocacia de direitos e prioridades da juventude. A ideia do comunicado é, primeiro, saudar o dia em que "jovens ousados e valentes pugnaram pela autodeterminação em prol do ideário mais nobre da nação moçambicana".

Contudo, apesar da experiência destes jovens que se levantaram contra a colonização, o PJ assegura que "com a mesma determinação patriótica saberemos lutar por um Moçambique livre da exclusão social, da corrupção e do ostracismo político".

Efectivamente, a luta actual, de acordo com o comunicado do PJ, é pela consolidação da democracia e da liberdade de expressão". Por isso, dizem, é preciso lembrar as motivações da luta de libertação: "lutaram para readquirir a liberdade e acabar com a exploração e a opressão que pesavam sobre os moçambicanos há séculos", lê-se no documento.

Acrescenta: "lutaram porque queriam conquistar a independência e expulsar os colonialistas que viviam como milionários à custa da mais completa miséria do povo moçambicano".

A PJ adverte para o facto de que "não lutaram para serem os novos burgueses" e "para deixarem emergir uma nova classe de exploradores".

A carta é, também, um convite para que se revisitem os valores da luta da independência, os quais passam por ter em mente "que os dirigentes têm de ser os primeiros no sacrifício e os últimos no benefício. Os primeiros a avançar nas frentes mais difíceis, defendendo a soberania e o solo sagrado da nossa pátria". O PJ considera que "a büssola central" da luta de libertação "está sendo colocada em xeque, até mesmo pelos seus mais ferrenhos defensores".

No final, surgem as advertências, sendo que a primeira é que, antes de tudo, "é preciso olhar mais para o bem comum". Até porque "o caminho que os jovens têm sido obrigados a trilhar, praticamente na indigência, é perigoso para o país".

De referir que, no entender do PJ, "foi a opulência do colonizador que insuflou os jovens de 25 de Setembro de espírito patriótico e uma vontade férrea de recuperar as rédeas do país e a soberania dos moçambicanos".

"O jovem, nos dias que correm, está à beira da saturação, sobretudo quando vê que os empresários prósperos derivam dos laços consanguíneos alicerçados na nomenclatura", lê-se no documento.

Os jovens, dizem, sonham com um novo 25 de Setembro quando compreendem que a luta foi justa, mas que a justeza não habita no coração de quem governa.

A homenagem aos jovens do 25 de Setembro termina lembrando "com fervor" palavras sábias de então:

"É proibido morrer antes de a revolução triunfar"

Kalungano

"As minhas dores mais as tuas dores vão estrangular a opressão"

Armando Guebuza

"Não basta que a nossa luta seja justa e pura, é importante que a pureza e a justeza habitem dentro de nós"

Jorge Rebelo

Vozes da Sociedade Civil

Dia de Pedido de Desculpa à Mulher

Rúven Covane*

As Nações Unidas têm datas especiais para promover determinadas causas a nível mundial. Uma rápida consulta à página da ONU sobre Dias Mundiais comprova este facto.

Segundo as Nações Unidas, a celebração dos dias mundiais visa chamar atenção ao mundo sobre certos compromissos políticos que os líderes mundiais assumem, e servir de momentos e oportunidades de reflexão e re-compromisso com a vontade dos povos.

Vai daí que uma consulta ao calendário da ONU sobre datas mundiais, ter constatado que, não obstante haver dias que versem sobre a situação da mulher, não há nenhum Dia Mundial de Pedido de Desculpas à Mulher. O meu plano é simples: um dia mundial no qual os homens pedissem perdão às mulheres por todas as vezes que as humilharam, magoaram, destrataram, etc..

Mas o pedido de desculpas tem que necessariamente vir apenas de homens que estivessem de facto arrependidos dos seus actos atentatórios à dignidade da mulher enquanto pessoa humana. Não faria sentido para mim que alguém pedisse desculpas só para o inglês ver, e que no final do acto voltasse para casa para cometer novas atrocidades contra a sua mãe, irmã, namorada, esposa, entre outras.

Por exemplo, existe muita informação que dá conta de inúmeras situações onde os homens aparecem como perpetradores de abusos contra mulheres, começando pela violência baseada no género. Só em Moçambique, os dados estatísticos mais recentes produzidos pelo Instituto Nacional de Estatísticas indicam que 32% de mulheres foram vítimas de actos de violência física ou sexual por parte dos companheiros – os números podem ser mais elevados do que a percentagem nos mostra porque nem todas as mulheres reportam casos de violência.

Quando o Governo aprovou o Plano Nacional de Acção para a Prevenção e Combate à Violência Doméstica para o quinquénio 2008-2012, cujo objetivo era combater e acabar com a violência baseada no género, argumentou que "o fenómeno de violência contra a mulher atingiu já proporções significativas, limitando de forma drástica as suas enormes potencialidades, na produção, educação e preservação da identidade e coesão da família, como o mais importante pilar que assegura a existência, manutenção e o desenvolvimento do país."

Portanto, acabar com a violência implicava que "todos os intervenientes devem concentrar os seus esforços na sua implementação, destacando-se aqueles relacionados com determinados valores culturais e do padrão de socialização, que estabelecem que, acima de tudo, a mulher está para servir e satisfazer o homem; e ao mesmo tempo que ela deve obediência ao homem. A necessidade de transformar estas mentalidades ao nível Comunitário, Distrital, Provincial e Central, constitui um desafio pois requer consensos, perseverança e uma acção comum, e exige uma mudança de comportamento.

Penso que um dia votado especialmente ao homem podia ajudá-lo a consciencializar-se de que violentar a mulher é um atentado à sua dignidade como pessoa humana. Ademais, esta seria uma oportunidade soberana para o próprio envolver-se na promoção da igualdade e equidade do género.

Mas também a nível psicológico seria talvez para o homem uma espécie de catarse. Acho que existem muitos homens que até devem estar envergonhados da sua conduta, mas por causa de valores culturais e padrões de socialização, que conferem supremacia ao homem, eles continuam a violentá-las. O dia seria uma ocasião para eles se libertarem do colete de forças que os leva a praticarem tais actos, e estarem em paz consigo mesmo. Sim, o pedido de desculpas também liberta!

O mundo precisa sim de um Dia Mundial de Pedido de Desculpas à Mulher, daí que proponho às Nações Unidas que estabeleça no seu calendário um tal dia. Aliás, este seria o único dia para o homem que já reclama não ter um próprio para ele.

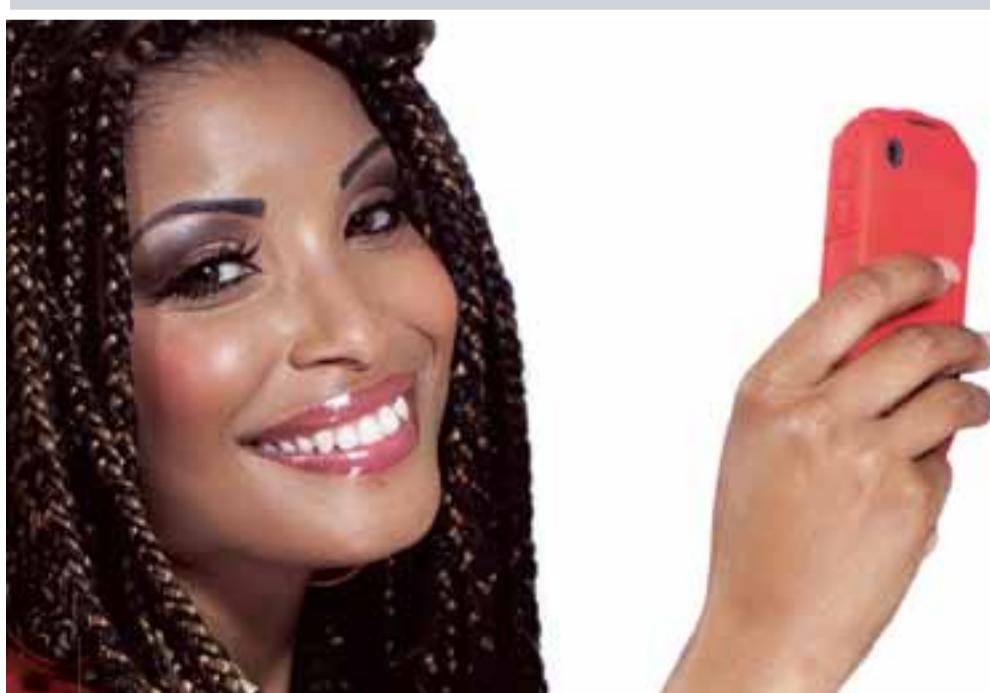
*Rúven Covane é um estagiário da Gender Links. Este artigo faz parte do Serviço Lusófono da Gender Links

Publicidade



**Transferências
Daqui
do meu Banco**

Para mais informações, liga BCI Directo 82/84 1224, ou consulta-nos em www.bci.co.mz



X Congresso: Muita parra e uva nenhuma

Em Pemba, capital da província de Cabo Delgado, durante o X Congresso da Frelimo no qual Guebuza foi reeleito por 98,76 porcento dos delegados e com 23 votos em branco, o ambiente estava mais para uma telenovela mexicana do que para um exemplo de exercício de democracia dentro do partido. Das contradições nas intervenções, passando pela certeza de quem seria o presidente do partido, e culminando na interdição dos jornalistas à sala de plenária, estes são os factos que caracterizaram aquele evento que teve lugar entre os dias 23 e 28 de Setembro.

Texto & Foto: Redacção

No X Congresso da Frelimo, em Pemba, foi confirmado o que já se sabia, desde a última reunião do Comité Central que decorreu no município da Matola: Armando Guebuza vai continuar a liderar o partido. Num processo em que era o único candidato, foi eleito por 98,76 porcento dos 1858 votantes e com 23 votos em branco. A sua reeleição foi festejada efusivamente como se já não se soubesse quem seria o presidente.

Os camaradas aplaudiram a eleição de Guebuza, afirmando que a mesma reflecte a vontade de todos os membros do partido.

Trabalhos do Congresso

A abertura do X Congresso da Frelimo foi feita pelo presidente do partido. Como tem sido apanágio nos seus discursos, Armando Emílio Guebuza falou de auto-estima e unidade nacional. Num discurso de aproximadamente 10 minutos, interrompido com alguma frequência pela ovulação dos seus pares, o presidente da Frelimo disse que "hoje, como ontem, a auto-estima e a unidade nacional estão no centro da agenda política da Frelimo e do povo heróico porque será através delas, e com elas como divisas, que vamos consolidar a paz, que este ano celebra as suas bodas de porcelana, e vencer a fome e a pobreza" em Moçambique.

A disciplina partidária continua a sobressair no seio dos camaradas. Sem nenhuma objecção, foram aprovados todas as propostas, nomeadamente a Agenda de Trabalhos e Regimento do Congresso, e eleitos os membros do Presidium, o Secretariado do Congresso e as comissões de Eleições, Verificação de Mandatos, Redacção dos Estatutos, Resoluções, de Moçâmedes e outros documentos.

De acordo com o relatório do Comité Central apresentado por Guebuza, que analisa o desempenho da Frelimo



à luz do programa aprovado no IX Congresso que teve lugar em 2006 em Quelimane, foram alcançados resultados positivos em todos os sectores da vida política, social, económica e cultural do país, fruto do esforço dos moçambicanos.

Debates

Dado o grande número de inscritos nos debates do Congresso, foi imposta a regra de três minutos por intervenção. Jorge Rebelo, antigo ministro da Informação no Governo de Samora Machel, disse que o Congresso não vai melhorar a vida dos moçambicanos, mas pode e deve criar políticas que, se devidamente implementadas, podem resolver os problemas da população. Rebelo afirmou que, no passado recente, a Frelimo estava numa crise profunda. "Nas últimas eleições do camarada Chissano, a Frelimo teve 52 porcento e a Renamo 48. Portanto, uma diferença mínima e se alguns de nós estivesssem em casa a dormir, ao invés de votar, poderíamos ter hoje Dhlakama como presidente de Moçambique e seria o maior desastre da história", disse.

Num outro ponto, Rebelo disse que existem camaradas e dirigentes muito altos da Frelimo que querem dividir os moçambicanos em genuínos e não genuínos. "Eu próprio não sei se sou genuíno ou não. Será por causa da cor?" questionou. Rebelo sugeriu que o X Congresso se debruce sobre dois aspectos, nomeadamente a unidade nacional e abertura ao diálogo.

Marcelino dos Santos falou das dificuldades que os jovens e os moçambicanos em geral têm para obter uma habitação. "A mim desanima saber que para se obter uma casa do tipo um em Intaka é preciso ganhar 40 mil meticais, para poder habitar uma casa do tipo dois ou três é preciso 70 mil. Mas quem vai a Intaka? Portanto, vamos ter de clarificar os nossos conhecimentos para saber qual é a nossa realidade", disse e acrescentou que está convencido de que só o Estado pode e deve assegurar a construção de habitação para o povo.

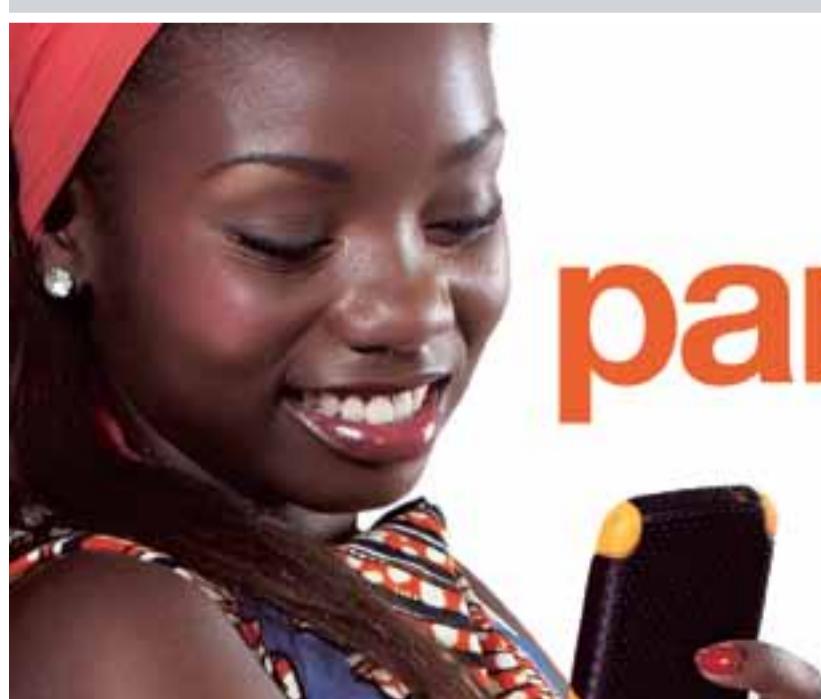
Na sua intervenção relativa ao relatório do Comité Central, Tomaz Salomão disse que espera que a Frelimo saia organizada do X Congresso que decorre

na cidade de Pemba. "Eu quero que o Comité Central a ser eleito reflita sobre as causas do nosso desempenho em alguns dos nossos círculos eleitorais, em particular o que nos aconteceu em Quelimane", sugeriu, tendo questionado o seguinte: "Porque é que o número de votantes pelo nosso candidato foi inferior ao número de militantes inscritos?"

Por sua vez, Graça Machel propôs a criação de um plano quinquenal do partido em que os aspectos de como é que a Frelimo se reforça como partido sejam claramente palpáveis, para que do topo à base se saiba como se deve crescer. "E para isso significa também uma demarcação completa dos comportamentos que caracterizam um militante da Frelimo e essa delimitação vai aumentar a credibilidade e dignidade do nosso partido", disse.

Durante o período da manhã, os congressistas deram continuidade ao debate em torno do Relatório do Comité Central. Trata-se de um documento que faz o balanço do trabalho realizado pelo partido Frelimo no âmbito de implementação do programa aprovado no IX Congresso realizado em Quelimane, na província da Zambézia. O relatório em alusão traça um cenário colorido sobre a situação política, social, económica e cultural em Moçambique. A título de exemplo, na esfera governativa, dá-se nota positiva à liderança de Armando Guebuza, além de se destacar a descentralização, sobretudo a alocação aos distritos dos Fundos de Iniciativas Locais, vulgarmente "sete milhões".

O mesmo documento faz referência ao início da exploração de recursos minerais no país e avalia o desempenho da bancada parlamentar da Frelimo que, segundo o Comité Central, cumpriu a sua missão como bancada maioritária. Além disso, sublinha que se registou um desenvolvimento significativo na Educação, que se traduz na expansão do ensino à escala nacional, e houve avanços no sector da Saúde.



para ti.

Tako Móvel

Agora, podes levantar dinheiro em qualquer ATM do BCI, mesmo sem teres conta ou cartão bancário.



Destaque

Uma cidade que se regenera

Aos 105 anos de elevação à categoria de cidade, Beira mostra-se renovada mantendo o seu estatuto de segundo maior centro urbano de Moçambique e impondo-se como a que se segue imediatamente à principal economia do país. Nos últimos anos, o desenvolvimento da urbe atingiu proporções gigantescas. Porém, continua a debater-se com problemas de natureza diversa próprios de uma cidade em crescimento. Assegurar a protecção costeira, melhorar a gestão dos resíduos sólidos (lixo) e conjugar a indústria, o comércio e turismo são alguns dos actuais principais desafios das autoridades municipais.

Texto & Foto: Hélder Xavier

Durante muito tempo, as pessoas tiveram uma visão pejorativa do segundo maior centro urbano do país. Elas olharam para o Chiveve, como é conhecida a cidade da Beira, como uma urbe com diversos problemas, com destaque para a questão do lixo, da precariedade dos edifícios e das vias de acesso. Contudo, a situação mudou.

Presentemente, a cidade é mais limpa. A ausência da cólera e a redução significativa da malária são alguns dos indicadores. O município conseguiu fazer o enxugo das águas, e os charcos e o lixo deixaram de existir.

Com uma população estimada em 431,583 habitantes, Beira é considerada uma placa giratória, para onde converge a migração moçambicana. Tem a vantagem de estar localizada junto ao mar, jogando um papel bastante importante junto aos países do “interland” e, como se não bastasse, é uma autarquia que tem mostrado a complexidade demográfica de Moçambique.

Apesar de ser uma cidade costeira, à sua volta gravitam outros municípios. As pessoas oriundas da região Norte, Centro e Sul do país convivem nesta urbe, onde o desenvolvimento portuário atingiu proporções extremamente boas. Os corredores de Sena e da Beira estão a progredir. A sua ligação ao “interland”, e tendo em conta a crise no Zimbabwe, faz dela uma autarquia de oportunidades para os nacionais assim como estrangeiros.



Beira continua a ser a segunda cidade económica do país, e se o processo de investimento continuar a crescer ao nível actual, vai atingir patamares altos. A cidade não vive apenas da indústria portuária, mas também dum turismo extremamente forte que ainda tem de ser capitalizado, ou seja, há que se conjugar a indústria, o comércio e o turismo para se poder avançar.

A cidade cresce de forma vertical e também horizontal. Vê-se um pouco por todo o lado obras de construção de edifícios modernos, mantendo a linha arquitectónica de uma urbe construída no século XIX. Despontam vivendas nas novas zonas residenciais de uma elite emergente.

Os desafios do município

Actualmente, o grande desafio do município é assegurar a protecção costeira. Quando se circula pela cidade percebe-se que há esforços nesse sentido. “Já conseguimos mobilizar alguns fundos, da cooperação suíça, italiana, espanhola, do Banco Mundial e do Banco Árabe de Desenvolvimento. Vamos ter também dum banco alemão (KFW). Todos esses convergem para o objectivo comum que é assegurar a protecção costeira”, afirmou o edil da Beira, Daviz Simango.

Não se verifica apenas a protecção costeira de infra-estruturas, mas também a vegetal. Por outro lado, a edilidade pretende criar condições para garantir o processo de aterros que vai consistir num sistema de dragagem, com base na parceria com a Emodraga e outros intervenientes. “A nossa intenção é as-

Breve historial

Beira, capital da província de Sofala, tem o estatuto de cidade desde 20 de Agosto de 1907 e, do ponto de vista administrativo, é um município com um governo local eleito. Sendo a segunda maior cidade de Moçambique, conta com uma população de 431.583 habitantes distribuídos por 94.804 agregados familiares.

A cidade de Beira foi originalmente desenvolvida pela Companhia de Moçambique no século XIX, e depois directamente pelo governo colonial Português entre 1942 e 1975, ano em que Moçambique obteve a sua independência. Actualmente, a urbe encontra-se modernizada, embora ainda mantenha algumas áreas degradadas e problemáticas, como é o caso do Grande Hotel Beira.

A povoação foi fundada pelos portugueses em 1887, numa área conhecida pelo nome de Aruângua, tendo suplantado Sofala como principal porto no território da actual província de Sofala. Originalmente chamada Chiveve, o nome de um rio local, foi rebaptizada para homenagear o Príncipe da Beira, Dom Luís Filipe.



Destaque



segurar uma parceria público-privada em que vamos conseguir explorar os solos do mar para se fazer aterros. Vamos criar infra-estruturas sociais, públicas e só a seguir é que as populações poderão construir as suas habitações. Isso vai permitir que haja estradas, redes de água, de esgoto, energia e espaços reservados a serviços públicos, reduzindo a construção desordenada nas zonas vulneráveis a inundações assim como o custo de aterro para os municíipes", disse.

O outro desafio das autoridades municipais do Chiveve é a gestão de resíduos sólidos. Neste momento, a situação está controlada, mas o presidente do município reconhece que é preciso abrir novas frentes. Ao longo desses anos, a edilidade conseguiu atingir zonas mais problemáticas. "É preciso fazer um trabalho tradicional em alguns bairros de difícil acesso para os camiões, passando a usar carrinhos de mão de modo que possamos trazer o lixo o mais próximo dos contentores", afirmou, tendo acrescentado que a edilidade continua a manter o nível de trabalho feito na zona urbana, financiado pela União Europeia.

Para melhorar a situação do sistema de saneamento do meio na zona urbana, foram feitos contactos com o Banco Mundial e o Banco Árabe de Desenvolvimento para a abertura de mais valas, tendo sido criadas as condições para o fornecimento de água e escoamento de excrementos.

O número total de agregados familiares é de 94.804. Há mais mulheres (51 porcento do total da população) que homens (49 porcento) nesta cidade. Apenas 12 porcento da população do distrito da cidade da Beira têm acesso a água canalizada no domicílio, 42 fora dele, quatro consomem água proveniente de poço, e 24 têm acesso a um fontenário. Existem 14 unidades sanitárias (um hospital central, 11 centros e um posto de saúde).

No que respeita à rede rodoviária, a cidade da Beira está ser bastante pressionada pelo grande fluxo de camiões, situação típica de uma cidade portuária e com ligação a vários cantos do continente. Diga-se, em abono da ver-



dade, que há um trabalho que está a ser feito no âmbito da reparação de estradas, criando-se condições de modo que a urbe tenha várias áreas de parqueamento em zonas à entrada do município e que seja assegurado um encaminhamento directo das viaturas para o porto para se evitar a degradação das vias, pois, em média, por dia, circulam 600 camiões por aquela autarquia.

Refira-se que, depois de Maputo e Nacala, Beira é o terceiro maior porto marítimo internacional de carga de e para Moçambique.

Bairros desordenados e comércio informal

Os bairros desordenados continuam a ser um desafio complexo para a edilidade. Assiste-se à construção de moradias em zonas baixas, dificultando a fiscalização por parte do Conselho Municipal. A cidade da Beira, por estar abaixo do nível do mar, apresenta sérios constrangimentos ligados à erosão. Durante as épocas chuvosas, alguns problemas das zonas periféricas vêm à superfície. Presentemente, os bairros mais problemáticos são Munhava, Muchatazina e Espangara.

O comércio ficou mais intenso. O crescimento económico da Beira aumenta a expectativa de emprego nessa urbe. Como resultado disso, a actividade informal cresce de forma impressionante, o que reflecte o número de desempregados que entra no mercado por dia e de imigrantes que chegam àquela cidade costeira. "Há que inverter este gráfico, pois isso não agrada a ninguém. Aliás, não se pode admitir que uma mãe com um bebé no colo fique desde o período da manhã até à meia-noite a vender uma bacia de banana, isso não é o destino que Deus nos deu, mas é um desafio e passa, em parte, necessariamente por distribuir espaços comerciais", reconheceu Simango, acrescentando que "há muitas construções que estão a aparecer e nós pensamos que, apesar do número de entradas no mercado informal ser maior do que no sector formal, há um esforço no sentido de promover e garantir a existência de investimentos".

Todavia, os financiamentos não satisfazem metade dos cidadãos que precisam de trabalho. A demanda de acesso ao sector informal continua a ser muito grande, tornando invisíveis os esforços da edilidade.

Uma cidade com características próprias

A cidade da Beira é uma das autarquias moçambicanas em que o presidente do município não tem bancada na Assembleia Municipal, o que eleva cada vez mais o exercício democrático a nível da Assembleia. Além disso, é uma urbe que se distingue por ser a única que não é governada pelo partido no poder, razão pela qual tem merecido a atenção dos próprios municíipes. Pese embora as várias circunstâncias e as pressões que existem, ela acaba por se revelar um município que está em franco desenvolvimento. Tem havido muito investimento.

Em termos de actividades normais, o executivo está em condições de assegurar aquilo que é a produção da autarquia. Diga-se de passagem, presentemente Beira é um município não endividado que, com base em recursos próprios, tem conseguido dar resposta às necessidades dos municíipes.

Enquanto nas outras autarquias é o executivo que faz a distribuição dos fundos, na Beira a edilidade simplesmente exerce a sua função de homologação, e quem faz a gestão é uma instituição bancária, não havendo hipótese de viculação ou tráfico de influências.

De um modo geral, a cidade da Beira é uma referência, tendo logrado visibilidade nacional e internacional através dos vários prémios obtidos.



Brasil: como um fenómeno da TV pode vir a ser o prefeito de São Paulo

Texto: jornal Público de Lisboa • Foto: blogadadeleicao.com

Lulistas, elites e distraídos em geral estão a acordar para isto: um fenómeno da TV, Celso Russomanno, descrito pelos seus adversários como "populista", tem boas hipóteses de vir a ser o próximo prefeito de São Paulo, a maior cidade do Brasil.

Ex-apresentador de programas de defesa do consumidor na Record, emissora ligada à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Celso Russomanno é o acontecimento da actual campanha municipal, com uns firmes 35% nas sondagens, deixando bem para trás, em terceiro, o candidato em que Lula da Silva e a Presidente Dilma Rousseff apostaram, Fernando Haddad.

Em segundo aparece o insistente José Serra (PSDB), derrotado por Dilma nas últimas presidenciais, e que como candidato continua a dar manchetes humorísticas.

Já Russomanno tanto está com a bola toda que se deu ao luxo de não pôr os pés no debate que a Arquidiocese de São Paulo organizou na quinta-feira (20) com os principais candidatos. O encontro acontecia na sequência de uma polémica entre a campanha de Russomanno e a Igreja Católica.

Russomanno disse que só iria se o cardeal Odilo Scherer o recebesse antes. O cardeal disse que o receberia depois: "Em vista dos compromissos de agenda, não pude atender até aqui o pedido de audiência. Mas me disponho a receber o candidato no próximo sábado, dia 22 de Setembro, de preferência às 18h00, em local a ser previamente combinado", terminava reiterando o convite para o debate. Mas Russomanno não foi mesmo, alegando que a condição era ser recebido antes. E ainda assim, apesar de a sua ausência ter sido criticada pelos adversários e desagradado a plateia, à hora de fecho desta edição o cardeal mantinha o encontro.

Holanda: como um convite no Facebook transformou uma festa de anos numa noite de caos

A polícia anti-motim holandesa foi obrigada a intervir na noite de sexta-feira (21) para sábado para conter milhares de pessoas que responderam a um convite de uma adolescente, accidentalmente tornado público no Facebook.

Texto: Redacção/ Agências • Foto: Reuters

A adolescente organizou uma festa de anos e publicitou-a, noticiaram os media holandeses, alguns deles evocando uma noite "Project X", numa alusão ao filme com o mesmo nome. "A situação em Haren ficou fora de controlo", noticiou a agência noticiosa holandesa ANP, citando jornalistas presentes no local, que testemunharam "um ajuntamento de vários milhares de pessoas" naquela pequena localidade com 18 mil habitantes no norte da Holanda.

Falando de "caos", a ANP cita a polícia a dar conta de vários feridos ao longo da noite, incluindo dois graves, e da detenção de quatro pessoas.

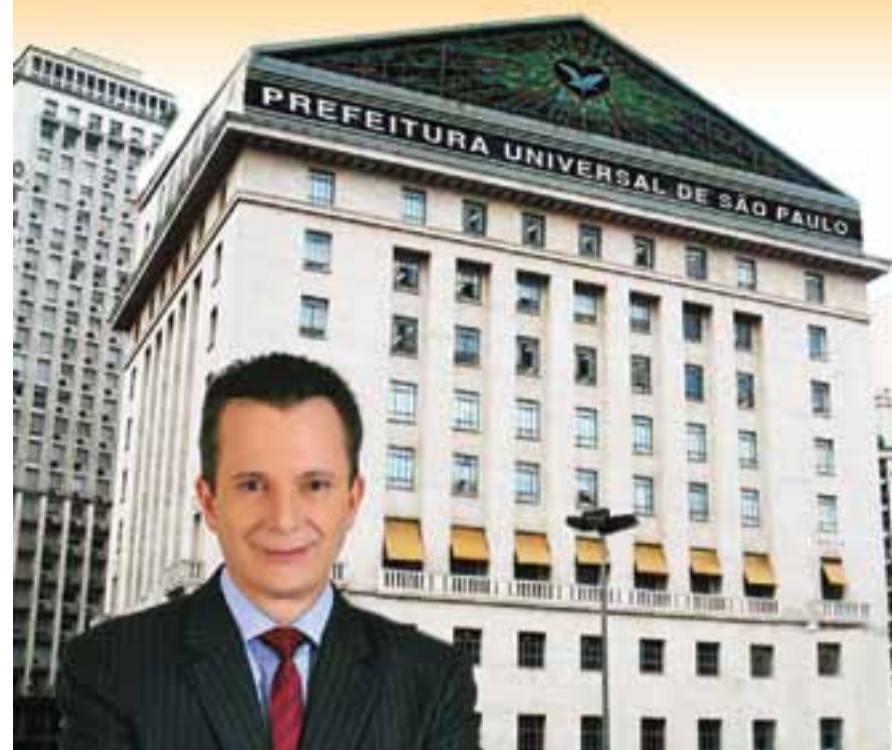
A televisão pública NOS falou de três a quatro mil pessoas, na sua maioria jovens, nas ruas de Haren. Carros e casas foram danificados e pedras, garrafas, bicicletas e vasos foram lançadas



contra os polícias que bloqueavam a rua que dava acesso à casa da jovem aniversariante.

Esta tinha convidado alguns amigos, via Facebook, para a festa do seu an-

PREFEITURA UNIVERSAL DE SÃO PAULO.



A prova de duas forças no Brasil: religião e televisão

E a polémica entre Russomanno e a Igreja Católica mostra bem como a homossexualidade continua a ser um estigma esgrimido eleitoralmente, à semelhança da descriminalização do aborto nas presidenciais de 2010.

O que motivou a polémica agora foi a divulgação de um texto do coordenador da campanha de Russomanno e presidente do seu partido (PRB), Marcos Pereira, bispo da IURD. Nesse texto, Pereira acusa a Igreja Católica de participar numa iniciativa do Ministério da Educação para distribuir pelas escolas material de combate à homofobia, o chamado "kit gay". A Arquidiocese emitiu uma "nota de repúdio" onde responsabilizava Pereira por "fomentar a discordância". E domingo passado, durante uma missa, o cardeal Odilo acrescentou que Pereira tinha "ofendido e desprezado" os católicos do Brasil.

Russomanno reagiu declarando que é católico e que a percentagem de evangélicos na sua campanha não é maioritária. Comentadores contrapuseram alegando que os evangélicos têm os principais comandos. E cresceu a expectativa em torno do debate organizado pela Arquidiocese.

A influência Mensalão

Uma das bases tradicionais do PT é a Igreja Católica, mas nesta eleição a força do PT, de Lula e de Dilma está a ser afectada pelo histórico julgamento do Mensalão, relacionado com casos de corrupção que remontam ao primeiro mandato de Lula. Já houve uma primeira fase com condenações e está em curso a segunda fase, em que se avizinha a sentença do ex-ministro José Dirceu, o homem que tinha o aparelho do PT na mão.

Fernando Haddad, o candidato do PT em São Paulo, tem tentando distanciar-se do caso Mensalão, mas não consegue ganhar fôlego nas sondagens. A sua fraca prestação é vista como uma derrota de Lula: o antigo Presidente não quis a popular Marta Suplicy, que já foi prefeita, como candidata. Ao invés disso, convenceu Dilma a prescindir de Haddad como ministro da Educação para o lançar à prefeitura.

Marta recusou-se a ajudar na campanha e só mudou de ideias na véspera de ser convidada a assumir o Ministério da Cultura. É bastante consensual a leitura de que Dilma terá oferecido o cargo a Marta para que ela ajudasse Haddad em São Paulo. E Marta ajudou, entrando logo a matar num comício por Haddad, lançando-se a Russomanno: "É lobo em pele de cordeiro. Aquilo que ele faz na TV é negócio. É pilantragem. Não é o que parece. Ele faz comércio com a angústia do povo, com a infelicidade."

Lula ainda pesou mal outra jogada: ter ido buscar o apoio de Paulo Maluf, símbolo dos piores vícios da política paulista, para a campanha de Haddad. A fotografia do aperto de mão entre os dois repugnou muitos membros e simpatizantes do Partido Trabalhista. E fez com que o PT e Haddad não pudesse atacar Russomanno pelas suas antigas ligações a Maluf.

**Seja o primeiro a saber.
Receba as notícias
d'Verdade no telemóvel.**

**ENVIE UMA SMS PARA O
NÚMERO 8440404**

COM O TEXTO

SIGA VERDADEMZ



versário na noite de sábado em sua casa, situada no centro da pequena localidade, mas accidentalmente esqueceu-se de manter o convite privado.

Resultado: mais de 20 mil pessoas in-

dicaram naquela rede social que iriam estar presentes na festa. Foram criadas páginas na Internet e começou a nascer a noite "Project X Haren", em alusão ao filme americano que conta a história de uma festa organizada por três adolescentes que acaba mal.

Chegado o dia e a hora, milhares de foliões apareceram em Haren, tentando chegar perto da casa da rapariga, que, entretanto, já tinha sido levada para bem longe por razões de segurança. O acesso à rua foi cortado e foi lançada uma proibição de beber nas imediações da casa da aniversariante.

Os "convidados" responderam pilotando um supermercado e danificando candeeiros e sinais de trânsito. A meio da noite, autocarros foram levando progressivamente as pessoas para Groningen, a cidade mais próxima. Fim de festa.

Bielorrússia, Lukachenko e fraude eleitoral: o mesmo do costume

Novas eleições legislativas na Bielorrússia, novas denúncias de fraude eleitoral. Não é novidade, é facto, e os observadores garantem que entre todos os processos eleitorais que Lukachenko venceu, apenas um não foi fraudulento: aquele que o tornou Presidente, em 1994.

Texto: Redacção/ Agências • Foto: Reuters

Em Lida, no oeste da Bielorrússia, perto da fronteira com a Lituânia, uma observadora do processo eleitoral de domingo, 23, abandonou o seu posto para fumar um cigarro. Tinha registado até então 850 votos. Volta, dez minutos mais tarde, e repara que nesse período, registou-se um total de 156 votos.

E em Brest, também no oeste, mas na fronteira com a Polónia, um idoso viúvo conta a um observador que viu o nome da sua mulher, morta há já sete anos, na lista de eleitores. Também em Brest, 16 pessoas pediram para votar por correspondência, por não poderem estar presentes no processo eleitoral. No final de contas, contam



ABATE DE EQUIPAMENTOS VIATURAS USADAS Venda de duas viaturas

A **KPMG Auditores e Consultores, SA** tem para venda duas viaturas Mini Bus de 12 lugares, de marca KIA, ambas em andamento.

Os interessados poderão entregar as propostas de compra em carta fechada, dirigida a KPMG até 30 de Setembro do corrente ano. As viaturas serão entregues pela KPMG no estado em que se encontram.

O proponente vencedor será contactado e convidado a efectuar o pagamento imediato, e não podendo pagar dentro de 24 horas, a KPMG reserva-se o direito de contactar o proponente vencedor imediatamente inferior.

As viaturas poderão ser vistas no período das **12:30 e 14:00** horas nos **escritórios da KPMG**, no seguinte endereço **Rua 1.233, nº 72c, Edifício Hollard**.

Para mais informações, contactar os números **21 355200, 82 317 6340** ou e-mail: **ampule@kpmg.com**



© 2012 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

observadores, foram 100 os votos por correspondência inseridos na urna.

Na capital bielorrussa, Minsk, Siarhei Bakhun foi expulso de uma escola onde decorria o processo eleitoral por ter fotografado uma cabina eleitoral vazia, para ilustrar a fraca participação dos eleitores nas eleições de domingo, conforme reivindicado pela oposição e activistas pelo boicote eleitoral, e negado pelas autoridades, que apontam para 74% de participação.

Também em Minsk, cerca de 20 observadores eleitorais do projecto “Observação eleitoral: Teoria e Prática” foram resgatados de uma pousada da juventude, o Jazz Hostel, e foram detidos durante horas. Segundo Valiantsin Stefanovich, em declarações ao site charter.97.org, estas detenções foram feitas com o objectivo de “intimidar” os observadores, fazendo com que “nunca mais queiram ir à Bielorrússia observar eleições”.

Vitória esmagadora e fraudulenta

O líder da missão da Organização para a Segurança e Cooperação Europeia (OSCE) na Bielorrússia, Mateo Mecacci avança que “as eleições não foram justas desde o início”. Isto porque, nas palavras do italiano, “eleições livres dependem da possibilidade de as pessoas poderem falar livremente e de poderem candidatar-se ao Parlamento, de se organizarem – coisa que não vimos nesta campanha”.

Dos 110 assentos parlamentares escrutinados no domingo, todos foram atribuídos a partidos favoráveis a Lukachenko. Nem um deputado da oposição foi eleito.

Lukachenko é Presidente da Bielorrússia há 18 anos, valendo-lhe o título de “o último ditador da Europa”. O único processo eleitoral legítimo terá sido apenas o primeiro, em 1994, quando foi eleito Presidente da Bielorrússia.

Com um discurso fluído, populista e nostálgico em relação à União Soviética (URSS), Lukachenko passou a ser visto como um homem que entendia o povo, que entendia as suas privações e que estava empenhado em ajudar aqueles que empobreceram abruptamente com o fim da URSS. Entretanto, houve mais três eleições presidenciais, quatro eleições parlamentares (a última foi no domingo) e três referendos; todos com sinais de fraude eleitoral.

Pak fugiu da Coreia do Norte mas voltou e deram-lhe uma casa

Este Verão, uma mulher de 66 anos apareceu numa conferência de imprensa na Coreia do Norte para dizer que estava radiante, depois de ter vivido seis anos no Sul “miserável”.

Texto: Post jornal PÚBLICO/The Washington Post - Foto: MSNBC

Pak Jong-suk é um improvável símbolo nacional. Mas também tem a história perfeita, daquelas que agrandam às autoridades norte-coreanas, que procuram novas formas de fazer o povo amar o seu líder e permanecer dentro das fronteiras.

Pak esteve numa conferência de imprensa de 80 minutos num palácio em Pyongyang (a capital da Coreia do Norte) e foi depois a protagonista de uma série de seis artigos da agência noticiosa estatal. Às vezes choramingando, às vezes extasiada, Pak – que o Governo do Sul diz ser um dos raríssimos casos de um desertor que regressou ao Norte – descreveu as suas dificuldades no Sul “corrupto” e movido pelo dinheiro e pediu desculpa por ter fugido. Elogiou o jovem novo líder coreano, Kim Jong-un, por ter um “coração carinhoso” e lhe ter perdoado a criminosa traição.

Porém, os que conheciam Pak na Coreia do Sul – e também as autoridades de Seul – dizem que há um lado negro nesta sua ascensão à estrela da propaganda norte-coreana. A sua história, dizem, é em grande parte falsa e provavelmente construída pelo regime, e expõe a forma como a Coreia do Norte manipula um cidadão que regressou não por saudades da pátria, mas por recuar pela segurança do filho. “A maternidade foi usada para fins políticos”, diz Park Sang-hak, um desertor que era amigo de Pak em Seul.

De acordo com a história que contou em Junho no palácio, sentada debaixo de fotografias dos antigos líderes Kim Il-sung e Kim Jong-il, Pak nunca quis ir para a Coreia do Sul. Foi enganada por agentes de espionagem sulistas depois de ter atravessado a fronteira para a China. Os agentes, disse, estavam disfarçados de chineses e levaram-na para um barco – supostamente para Qingdao, na China, onde poderia encontrar-se com o seu pai. Em vez disso, foi drogada e acordou em Seul, onde ficou sob vigilância do Governo e ganhou



dinheiro a limpar estações de metro e a cuidar de um homem de 90 anos “que não se mexia nem podia ir à casa de banho”. Decidiu regressar à Coreia do Norte em Dezembro do ano passado, quando a notícia da morte de Kim Jong-il a atingiu como “um raio caído do céu”, disse na conferência de imprensa que foi relatada pela Associated Press.

É impossível confirmar muito do que os amigos, os familiares e os funcionários governamentais dizem sobre a história de Pak. Os comentários dos funcionários sul-coreanos podem ser motivados pelo desejo de retratar o rival do Norte de forma negativa. E alguns dos amigos e familiares de Pak – que no início estavam relutantes em contar a sua versão – aceitaram falar porque querem que Pak saia sem culpa desta história, querendo reforçar publicamente a sua convicção de que ela agiu no interesse da sua família.

Salvar o filho?

Amigos chegados e familiares de Pak na Coreia do Sul, e funcionários governamentais que estudaram este caso, dizem que Pak – conhecida por Park In-sook quando vivia no Sul – só regressou porque acreditou que tinha que o fazer. Enquanto viveu em Seul, dizem todos, estava preocupa-

da com o filho, um violinista na casa dos 30 anos cuja vida se desmoronou por uma única razão: foi punido pela fuga da mãe.

Quando Pak fugiu para o Sul, em 2006, o filho, Kim Jin Myong, deu a mãe como morta, segundo H. W. Lee, um primo de Pak que é presidente de uma companhia de produtos relacionados com aeronáutica e energia em Seul. Mas as autoridades norte-coreanas souberam da deserção, diz Lee, quando prenderam um passador que ajudou Pak a fugir. O passador deu às autoridades os nomes de todos os que tinha ajudado, e o filho de Pak perdeu o emprego que tinha numa prestigiada escola de música. Kim Jin Myong, a mulher e os filhos receberam ordem de “realojamento” na pobre e rural província de Hwanghae, e foram submetidos a uma apertada vigilância policial.

Segundo os familiares e amigos que viviam no mesmo bloco de apartamento de Seul onde Pak morava, foi entre 2009 e 2010 que ela soube o que acontecera ao filho, durante uma conversa telefónica com os pais da nora, que são funcionários do partido em Pyongyang. Os amigos dizem que, depois de saber o que acontecera ao filho, Pak ficou desesperada e perguntava, em voz alta, se viveria ou morreria se regressasse à Coreia do Norte. Os pais da nora encorajaram-

-na a regressar, disseram-lhe que era a única forma de reabilitar e reunir a família. Os funcionários sul-coreanos sugerem que Pak terá sido chantagizada, com ameaças à segurança do filho, mas recusaram ser entrevistados e contar os pormenores dessa ameaça.

“Para mim, Pak tinha duas opções”, diz Park Soo-jin, um porta-voz do Ministério da Unificação sul-coreano, para quem as declarações da mulher sobre espiões explicam a veracidade do caso. “Ou ela rejeitava a proposta da Coreia do Norte e assumia o futuro incerto do filho, ou regressava”, acreditando que a família seria reunida.

Pak viveu sozinha no 10.º andar de um prédio na zona leste de Seul. Tem familiares na Coreia do Sul – meios-irmãos e primos – porque a sua família foi dividida durante a guerra da Coreia, tendo o seu pai ficado a viver no Sul e constituído uma nova família. (O pai de Pak morreu aos 95 anos, poucas semanas depois de a filha chegar a Seul).

Ora esmagada, ora feliz

Os que conheciam Pak em Seul dizem que ela se ajustou ao Sul, como fizeram outros desertores norte-coreanos. Umas vezes sentia-se esmagada, noutras sentia-se feliz com tanta liberdade. Passava o tempo a assistir a concertos de música clássica na televisão ou a ler biografias de políticos sul-coreanos. Vivia de forma frugal, enviando quase todas as suas poupanças – milhares de dólares, dizem os amigos – ao filho.

Também perdeu milhares de dólares ao ser burlada num esquema de pirâmide, segundo um dos amigos mais próximos, também desertor e que não se quis identificar, pois ainda tem família do outro lado da fronteira.

Apesar destes problemas e da culpa que sentia em relação ao filho, Pak disse aos amigos que estava conten-

te por ter deixado a Coreia do Norte, que descrevia como um “inferno”. Numa entrevista que deu em 2011 a uma organização cívica que recolhe informação sobre desertores, disse que estava “maravilhada” com a sociedade sul-coreana: as luzes, a abundância de comida, as ruas cheias de carros. “Como é que as duas Coreias se desenvolveram de uma forma tão diferente?”.

O regresso ao Norte apanhou de surpresa quase todos os amigos e familiares, também surpreendidos com a recepção a que teve direito. Na conferência de imprensa apareceu com o filho e a nora e, segundo os media estatais de Pyongyang, a família recebeu um apartamento novo e equipado. Não houve referências ao realojamento prévio do filho. “O estado mostrou carinho pela minha desgraçada família”, disse o filho de Pak, citado pelos media locais.

Pak regressou num momento em que o Norte reforçava a segurança nas fronteiras e se esforçava por diminuir as deserções – uma forma de manter a estabilidade enquanto Kim Jong-un solidificava o seu poder. A propaganda à volta de Pak foi planeada para “evitar mais deserções”, disse Kim Soo-am, investigador do Instituto Coreano para a Unificação Nacional, financiado por Seul. Familiares e amigos continuam sem saber se Pak conhecia a forma como a sua história iria ser usada.

Meses antes de partir, Pak vendeu o seu apartamento e a maior parte dos seus bens, contam responsáveis do Governo. Fez as malas com 20 quilos de roupa e medicamentos. Lee, o primo, deu-lhe centenas de dólares. Tentou manter os planos em segredo, dizendo que ia para a China, e só quando lá chegou revelou a sua intenção – telefonou a Lee e disse-lhe que ia embarcar num avião para a Coreia do Norte. O primo perguntou-lhe se estava preocupada com o filho. “O quê, estás maluco?”, disse Pak. Depois começou a chorar e desligou.

Julius Malema acusado de lavagem de dinheiro

Julius Malema, o destituído líder da ala juvenil do Congresso Nacional Africano, ANC, compareceu na última quarta-feira perante o Tribunal de Polokwane, para responder às acusações de corrupção, fraude e lavagem de dinheiro, e foi solto mediante pagamento de 10 mil randes de caução, o que lhe permite aguardar o julgamento em liberdade.

Por falta de provas, o tribunal viu-se obrigado a retirar as acusações de corrupção e de fraude, e manteve a de lavagem de dinheiro, alegadamente porque Malema terá recebido, de uma forma imprópria, cerca de 4.2 milhões de randes em comissões na adjudicação de concursos públicos.

“Não estou a tremer... Irei continuar com a luta pela independência económica. Nesta quinta-feira (ontem) irei visitar a mina de platina Impala, para apoiar as reivindicações de aumento salarial”, afirmou Malema aos seus apoiantes que se encontravam no exterior tribunal.

Aos seus simpatizantes, Julius Malema disse que estava feliz por ter um caso em tribunal e que estava preparado para responder às perguntas da

corte, e referiu que não tinha nada a esconder porque “só os criminosos é que fogem da justiça”.

Malema voltou mais uma vez a atacar o Presidente da República da África do Sul e do ANC, Jacob Zuma, e defendeu a sua não reeleição no próximo congresso do partido, a ter lugar em Dezembro em Mangaung. “Nós temos de fazer de tudo para que Jacob Zuma não seja indicado para a presidência do ANC. Destituímos-no como presidente. Ele tem mais de 700 acusações e eu apenas uma”, rebateu.

Sempre controverso, ele agradeceu o apoio prestado pelos apoiantes que se deslocaram de diversos pontos da África do Sul até Polokwane, especialmente os que cumpriram uma

Mesmo com o seu afastamento do

ANC em Abril último devido à “indisciplina crónica”, Julius Malema, tratado pelos seus apoiantes por Juju, regressou à senda política com o espírito vingativo nas últimas semanas, ao proferir críticas públicas contra Jacob Zuma e as lideranças do ANC.

Nos últimos meses, ele é investigado por suspeita de corrupção, fraude e lavagem de dinheiro, cujos casos estão ligados a concursos públicos, em que, segundo o tribunal, foram beneficiados os seus aliados políticos na província de Limpopo, onde o Ministério das Finanças alega que milhares de dólares têm desaparecido anualmente dos cofres de Estado devido a actos de corrupção.

A frota luxuosa de carros, os diversos relógios caros de marca Swiss e as

constantes festas regadas de champagne, atraíram o Serviço Nacional de Impostos, SARS, que ao longo do fim-de-semana alegou que Malema devia cerca de 16 milhões de randes em impostos.

Os seguidores e defensores de Malema consideram que se trata de uma perseguição política. “Este caso constitui um abuso de poder por parte de Zuma contra Malema,” defendeu uma simpatizante de nome Sonett Masemolwa.

Para Luterdo Mothurwane, um dos membros da liga juvenil do ANC, Malema está a ganhar mais simpatizantes do que o presidente Jacob Zuma, pelo facto de o primeiro estar em sintonia com o povo e por ser mais inteligente.

Texto: Milton Maluleque

Espanha, Catalunha, a nova dor de cabeça da UE

A Catalunha reivindica o direito de não pagar mais nada a um Estado crivado de dívidas. E esfrega assim o fantasma da independência no nariz de Madrid e de Bruxelas. O debate sobre a autonomia fiscal faz lembrar aquele que a Alemanha impõe aos países do Sul.

Texto: jornal El País de Madrid • Foto: MSNBC

As crises funcionam como artefactos de esquematização: o relato alemão da crise europeia é um conto moral, baseado na crença de que o desastre económico se deve à irresponsabilidade financeira dos pecadores do Sul, a quem é preciso castigar. A partir deste guião falso, as soluções são cada vez mais difíceis, escasseiam os mecanismos de solidariedade, nos países do Norte os cidadãos tornam-se receosos, no Sul assumem um sentimento antieuropeu e em muitas das últimas eleições surgiram os extremismos. A Espanha é uma espécie de microcosmos da crise do euro: o desentendimento protagonizado pela Catalunha traça estranhos paralelos com essa história.

Bruxelas assiste com inquietação

As causas directas dos problemas económicos catalães são a profunda recessão após uma enorme bolha imobiliária e o trabalho de vários governos ao longo dos anos: não a muito discutível espoliação financeira (embora o sistema de financiamento seja imperfeito e o tamanho do défice possa ser questionável) esgrimido pelo separatismo para justificar as suas pretensões, segundo a análise de Bruxelas. Por isso,



a UE viu com estranheza aparecer essa discussão, que se metamorfoseou em preocupação ao desabrochar no pior momento da crise espanhola.

Evidentemente, a Catalunha não é a Alemanha: para começar, sofre na própria carne os estragos da recessão e do desemprego. Mas a analogia funciona em muitos outros aspectos: uma vez mais o Norte rico, no meio da crise, quer limitar as suas transferências de solidariedade.

Bruxelas assiste com inquietação a este debate: "A Catalunha é uma fonte adicional de inquietação; A Espanha já tinha problemas de sobra e agora uma

das suas comunidades autónomas mais ricas tem que pedir um resgate ao Estado e, quase no mesmo dia, ameaça com a independência e apresenta um pacto financeiro pouco digno desse nome que, bem vistas as coisas, consiste em entregar menos recursos aos cofres do Estado agora que a saúde das contas públicas gera dúvidas", afirma um diplomata.

Aspirações separatistas

O presidente da Generalitat (governo autónomo) fez algumas incursões em Bruxelas em busca de compreensão para o seu pedido de

um sistema de financiamento. Artur Mas conversou com o presidente da Comissão, Durão Barroso e com o presidente do Parlamento Europeu, Martin Schultz. Praticamente com todo o universo europeu. Mas, para além da habitual ambiguidade calculada, as fontes consultadas não se lembram de uma única alusão às aspirações secessionistas da Catalunha.

"Não renunciamos ao que somos... O nosso lema é mais Catalunha e mais Europa", disse Artur Mas à Imprensa numa dessas visitas. "Ou seja, menos Espanha?", perguntaram-lhe. "Não. Nós somos positivos: afirmamos, não negamos nada", esclareceu. Por isso, a primeira reacção de Bruxelas foi de incredulidade. Seguida de uma clara advertência: "Algumas das reivindicações catalãs merecem a nossa simpatia. Mas está a cruzar-se uma fronteira perigosa. Podemos entender essa aspiração em melhorar o financiamento, mas nem sequer na Alemanha, com um sistema fiscal federal que pode servir como modelo, se consegue entender que se viole assim essa linha das aspirações independentistas que fez disparar os alarmes em Bruxelas perante o risco de efeitos miméticos noutros lugares", afirma um funcionário europeu.

A barreira Maastricht

A independência da Catalunha acarretaria evidentes problemas jurídicos, a julgar pela elegante redacção do artigo 4.2 do Tratado da União. Além disso, a tomada de decisões na UE encaminhava-se para as maioria qualificadas salvo num ponto em que será sempre necessária a unanimidade: a entrada de novos Estados. Essas barreiras podem funcionar como diques de contenção: o presidente da Comissão, Durão Barroso, deixou muito clara a doutrina sobre este assunto. Por um lado, é uma questão "interna" de Espanha. Por outro, em caso de hipotético processo secessionista num Estado-membro, "a solução teria de ser encontrada dentro do ordenamento jurídico internacional".

O Governo do PP deu a entender que o problema do défice espanhol é culpa das comunidades autónomas. Falso. E tem tentado iniciar uma certa centralização de competências (com o argumento de estar a cumprir deveres impostos por Bruxelas) que gera receios na Catalunha e que explica em parte essa reacção. Ái, mais uma vez, o paralelismo com a Europa é preocupante: a troika envia os seus homens de negro a Madrid e, por sua vez, o Governo envia os seus próprios homens de negro às comunidades resgatadas, como a Catalunha.

Finlândia prepara-se para viver sem a Nokia

Enquanto o antigo número um mundial no fabrico de telemóveis encerra a sua última fábrica finlandesa, o Estado gasta 300 milhões de euros para apoiar a criação de novas empresas tecnológicas.

Texto: Agências

"Preciso de encontrar outro trabalho", afirma Sanna Koponen (nome fictício), com um ar sombrio. Desde 29 de Agosto que sabe que em Setembro estará no desemprego. A Nokia vai suprimir dez mil empregos na Europa, 3700 dos quais na Finlândia.

Esta jovem finlandesa, de 26 anos de idade, com cabelos pintados de vermelho e um piercing na sobrancelha, vive em Saio. É nesta cidade industrial onde se encontra a última fábrica da Nokia na Finlândia. Sanna Koponen, operadora de tratamento de dados num fornecedor da Nokia, é indirectamente afectada por esta redução de pessoal. A notícia não a surpreendeu. "Sabíamos que era apenas uma questão de tempo. Mesmo assim, é muito triste. Vou ter de mudar de cidade. Por aqui não há empregos."

A Nokia luta pela sobrevivência. A quota de mercado deste fabricante nos smartphones não chega aos 8%. Teve mil milhões de euros de prejuízo só no primeiro trimestre deste ano. O líder do mercado é agora a sul-coreana Samsung. Enquanto a Apple começava a impor o seu estilo e a Samsung lutava pela liderança, a antiga figura de proa nómica começava a tornar-se um caso desesperado e um peso para as autoridades e a população finlandesa.

Para os finlandeses, a Nokia é mais do que uma grande empresa, é parte integrante da sua identidade. Durante anos referiram-se com orgulho a este grupo mundial com origem num país de cinco milhões de habitantes. Em 2007 – o seu melhor ano –, a Nokia assegurou mais de vinte mil postos de trabalho e gerou 3,2% do produto interno bruto do país.

Mas 2007 foi também o ano em que a Apple lançou o iPhone. O declínio começou pouco depois para o líder do mercado que era a Nokia. Os telemóveis passaram a chamar-se smartphones – pequenos computadores que já não utilizamos apenas para telefonar, mas também para ter acesso à Internet. A Nokia perdeu este comboio e agora são os finlandeses que pagam a factura.

Isto é notório em Saio, uma pequena cidade situada a hora e meia de distância de Helsínquia, onde o grupo fabricou os seus primeiros telemóveis e, durante anos, a prosperidade esteve assegurada. As lojas do centro da cidade estão desertas. Apenas as agências imobiliárias apresentam alguma actividade: as pequenas casas familiares estão a saldo. As pessoas estão a abandonar em massa a cidade.

"Tenho medo por Salo", afirma Mari Ylhäisi, de 20 anos. Esta estudante cresceu aqui. Assistiu ao progresso simultâneo da cidade e da Nokia. A fábrica, situada na periferia, atraía trabalhadores de todo o país. Era necessário estar permanentemente a construir habitações e escolas por causa da quantidade de gente sempre a chegar. "Brevemente tudo isto vai estar vazio", diz a jovem.

Quando grandes grupos como a Nokia, a General Motors ou a Kodak se afundam, levam consigo regiões inteiras. No final do ano, um em cada cinco habitantes de Saio estará desempregado. É um desafio, tanto para a cidade, como para o Governo. Já confrontado com uma elevada taxa de desemprego, este último terá que elaborar planos de emergência para os antigos empregados da Nokia. Solução: favorecer a criação de empre-

sas e criar o maior número de postos de trabalho possível no sector das novas tecnologias.

Das conquistas à derrota final

No dia em que a Nokia anunciou a supressão dos postos de trabalho, Alexander Stubb, ministro dos Assuntos Europeus, encontrou-se com jornalistas estrangeiros. Empenhou-se em falar com os representantes dos meios de comunicação indianos, polacos ou espanhóis sobre a política económica europeia, mas em vão. A conversa voltava sempre ao mesmo: Nokia.

"Estamos todos em estado de choque", afirma hoje Stubb. Na mesa à sua frente está um telefone Luma prateado, o modelo mais recente da Nokia. "É através deste aparelho que sei o que se passa no mundo. Dá-me em permanência notícias do que se passa, até com a Nokia", acrescenta. "A companhia faz parte das nossas conquistas desde a década de 1990. O encerramento da fábrica de Saio ataca dolorosamente a alma finlandesa."

Talvez os gestores tenham estado tempo demais cegos pelo sucesso, acreditando que seriam o eterno número um do frenético mercado dos telemóveis. Mesmo a comunicação social só muito tarde começo a falar da crise em que a companhia se afundou.

No entanto, muitos trabalhadores já se tinham apercebido de que as coisas tinham mudado – pelo menos é o que dizem agora. "Antigamente podíamos provar coisas e éramos ouvidos", lembra Kalle Väänänen, de 53 anos de idade, que trabalhou na Nokia durante dezenove. "Mas isso mudou a partir do ano

2000." Do seu ponto de vista, a empresa tornou-se demasiado burocrática, os técnicos davam novas ideias mas a administração não lhes dava importância.

A Nokia desenvolveu um protótipo com ecrã táctil em 2004, muito antes do iPhone mas o aparelho nunca chegou ao mercado. A ideia pareceu demasiado ambiciosa aos administradores. Kalle Väänänen, que trabalhava no departamento de compras, deixou a empresa há três anos, com a indemnização acordada para os empregados mais antigos: quinze meses de salário.

Criar novas empresas especializadas

Actualmente, encontra-se na célula de reclassificação Protomo, que ajuda potenciais empreendedores a criar a sua empresa. Está a tentar criar um gabinete de aconselhamento, a meias com um antigo colega, para apoiar as PME finlandesas. Väänänen é um profissional com contactos no mundo inteiro e sabe como obter um bom preço na aquisição de material técnico.

As autoridades finlandesas esperam que as boas práticas forjadas no grupo Nokia sejam reinvestidas em novas empresas de tecnologias de informação. Mal foi anunciada a eliminação dos 3700 postos de trabalho, o Governo adoptou um "plano de crescimento" e afectou 300 milhões de euros para investigação e desenvolvimento.

Já há antigos empregados da Nokia a trabalhar nestas novas empresas. Sirpa Kempainen, que passou vinte e um anos na Nokia, tornou-se directora de operações na Powerkiss, pequena empresa

fundada em 2008. "O nosso negócio é vender sistemas de recarregamento de telemóveis sem cabos", explica. Trata das compras, do fabrico e da logística. "Jovens acabados de sair das universidades e pessoas mais velhas que conhecem o negócio são uma boa mistura para uma empresa".

Resta saber se estas pequenas empresas vão conseguir preencher o vazio no mercado de trabalho deixado pela Nokia. Pelo menos os finlandeses tentam que seja assim. É o que chamam sisu, uma trave-mestra do carácter finlandês. Esta palavra de tradução complicada significa nunca desistir, continuar a batalhar, por mais desesperada que a situação pareça. Algo que sucedeu muitas vezes na história deste país.

É também o que acontece com Peter Stoinu. A missão deste ex-quadro da Nokia não podia ser mais complicada. Este engenheiro recebeu-nos no seu escritório em Saio, junto à fábrica onde trabalhou treze anos. Esteve no departamento de investigação, onde ajudou a conceber muitos dos modelos de telemóveis que conhecemos.

Agora trabalha para a cidade, procurando atrair novas empresas. Careca e com óculos, consegue falar durante horas de pólos de excelência e de sinergias. Deixou a Nokia porque esta se burocratizou. "Gosto de coisas que se concretizam rapidamente."

Elaborou um plano a cinco anos para voltar a trazer à ribalta a cidade industrial de Saio. "É muito trabalho, mas tenho uma ideia para sairmos desta situação." É provavelmente a isto que os finlandeses chamam sisu.

O desporto que trabalha aos prantos: vela e canoagem

A vela e a canoagem em Moçambique não são modalidades desportivas tão recentes como pode parecer. Antes pelo contrário, surgiram há décadas na antiga cidade de Lourenço Marques, actual Maputo. À memória surge como marco o Campeonato Mundial de Vela do longínquo ano de 1973 que teve lugar neste ponto do país.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguezé

Volvidos 36 anos e na contingência da recepção dos décimos Jogos Africanos de Maputo, o país estabeleceu a primeira entidade que tutela estas duas modalidades desportivas: a Federação Moçambicana de Vela e Canoagem (FMVC).

Hoje, trazemos em entrevista Décio Muianga, o vice-presidente desta agremiação e o primeiro desde a sua implantação no país. Ciente de que as referidas modalidades são distintas, embora praticadas de igual maneira, o jornal @Verdade decidiu por uma questão de metodologia, englobar estas duas disciplinas náuticas numa só modalidade, como o próprio nome da federação sugere.

@Verdade – Qual é o Estado da vela e da canoagem em Moçambique?

Décio Muianga – Não diria bom. As duas modalidades atravessam muitos problemas, como é natural.

@V – Quais?

DM – De várias ordem. Desde os de formação até aos de realização e participação em campeonatos. Mas todos eles resumem-se num só: falta de apoio financeiro.

@V – Quais são os pontos do país onde são movimentadas essas duas modalidades?

DM – Neste momento em apenas três locais, nomeadamente cidade de Maputo, onde temos dois clubes (o Marítimo e o Naval), em Chidenguele, o Clube de Desportos e na Beira, o Centro Náutico.

@V – E a federação goza de boa saúde?

DM – Como instituição, felizmente, somos coesos e unidos. Contudo, não podemos deixar de reclamar alguma consideração pelos resultados que temos vindo a registrar desde que nos estabelecemos. Somos pequenos mas muito bem-sucedidos no que diz respeito a resultados desportivos.

@V – Fala muito do aspecto financeiro. Não acha que isso pode ser o reflexo da condição do país?

DM – Como? Onde estão as prioridades desportivas? Como é que a Federação Moçambicana de Basquetebol, com os muitos problemas que tem, recebe um orçamento cinco vezes maior do que o nosso e sob o ponto de vista de resultados estar distante de nos alcançar?

@V – Mas quanto é que recebem do Fundo de Promoção Desportiva (FPD)?

DM – Um milhão de meticais.

@V – Esse valor, tendo em conta que a modalidade está implantada em apenas três pontos do país, não é razoável?

DM – E para estendermos, como devemos fazer? Penso que não podemos ir por aí. É necessário analisar, primeiro, sob o ponto de vista de resultados, e, segundo, no que toca aos objectivos que nós traçámos para engrandecer a vela e a canoagem.

Repare que agora estamos a recomeçar com a vela na Beira e temos no horizonte o surgimento de mais um clube em Maputo. Ora, tudo isto precisa de investimento, o que, infelizmente, não temos.



@V – O que é feito do valor que recebem?

DM – Não muita coisa. Organizamos campeonatos nacionais de Janeiro a Dezembro e organizamos cursos de formação de treinadores. Mas devo dizer que é dentro das nossas capacidades o que não é o desejável. E mais, com este valor, a federação compra mais velas e participa em campeonatos internacionais, como foi na Tanzânia, onde inclusive saímos medalhados.

@V – E o que é que não pode ser feito?

DM – Só neste ano, concretamente em Junho, não nos foi possível participar no Campeonato de Canoagem da Zona VI. E não só, Moçambique seria o país anfitrião mas por falta de dinheiro acabámos por passar a organização para a vizinha África do Sul.

@V – Não contam com o apoio do sector privado?

DM – Infelizmente, não. Uns e outros, de forma isolada, prestam-nos apoio, mas temos que ser capazes de afirmar que esta modalidade não conta com o apoio do sector privado. Tudo o que fazemos é graças ao nosso esforço e digo mais: por vezes tirámos do nosso próprio bolso para arcar com algumas despesas.

@V – No meio dessas dificuldades, quais são os principais desafios da federação neste momento?

DM – Levar a vela e a canoagem, até ao fim deste ano, a mais pontos do país, sobretudo às regiões Centro e Sul, onde as pessoas já demonstraram vontade de praticar a modalidade. Falo, por exemplo, de Tete e ao longo do rio Zambeze.

@V – E porque é que não podem estender as modalidades ao resto do país, e não só às zonas Centro e Norte?

DM – Tem que haver vontade por parte dessas províncias e do nosso lado, tem de haver recursos suficientes para implantar estas modalidades.

@V – Com isso pretende dizer que não se pratica este desporto em Moçambique por falta de interesse?

DM – As pessoas têm interesse, mas o que falta na verdade é o estímulo. As pessoas olham para este desporto como se devesse ser praticado por pessoas ricas. É por isso que nem sequer se aproximam, quanto mais nas outras províncias.

@V – E que trabalho tem sido feito pela federação para inverter esse quadro?

DM – Esta já é uma outra abordagem. Porém, posso afirmar que estamos a trabalhar com vista a mudar o cenário, sobretudo na massificação. Queremos fazer entender às pessoas que qualquer um pode pegar numa embarcação à vela e competir. Estamos neste momento a trabalhar com os clubes para que nos seus processos de recrutamento trabalhem mais com as escolas, principalmente com as públicas.

@V – Há quem também diga que a vela e a canoagem são modalidades para estrangeiros. Que comentário tem a fazer?

DM – Não é verdade. Noventa e nove por cento dos nossos praticantes são mo-

Moçambique desiste do Afrobasquet à última da hora

A selecção nacional de basquetebol sub18, em femininos, desistiu de participar na 12ª edição do Campeonato Africano de Basquetebol da categoria, que decorre desde o dia 20 e que termina amanhã, em Dakar, capital do Senegal. Segundo Francisco Mabjaia, presidente da Federação Moçambicana de Basquetebol (FMB), citado pelo jornal desportivo "Desafio", tudo se deveu à falta de lugares nos voos das companhias aéreas que efectuam o trajecto Maputo – Dakar.

Texto: Redacção

A partida da nossa selecção nacional estava prevista para o dia 18, dois dias antes do início do evento, segundo garantia dada pelo próprio presidente da federação, Francisco Mabjaia, aos órgãos de comunicação social. Só que, no dia 18, este dirigente veio a público informar que a viagem sofreria um atraso de 24 horas por uma questão de logística.

Passadas as 24 horas, aquele dirigente pediu mais um dia para decidir sobre a viagem das basquetistas moçambicanas a Dakar, o que significa que tinha até o dia do início do evento para pôr fim à incerteza de Moçambique defender a terceira posição conquistada em 2010.

Já na quinta-feira (20), dia do início do Afrobasquet, Mabjaia manteve um encontro com a equipa técnica da selecção para, estranhamente, anunciar que o país já não se faria presente no maior evento africano da modalidade na categoria de sub18. Da boca daquele dirigente saiu como razão da desistência a falta de lugares nas companhias aéreas que partem de Maputo a Dakar.

Contudo, verdade ou não, o facto é que Moçambique perde com esta desistência a oportunidade de se impor em África na categoria de sub18, prova qualificativa para o "Mundial" de sub19, que vai decorrer no próximo ano. A par disso, esta é a segunda vez que a FMB, sob o comando de Francisco Mabjaia, faz Moçambique falhar uma participação em eventos desta envergadura, sendo que a primeira foi no ano passado com a selecção nacional de sub16, também em femininos.

"Tudo deveu-se à falta de dinheiro"
Na verdade, ainda de acordo com aquele semanário desportivo, por detrás da desculpa da falta de lugares no voo existe o problema financeiro por parte da federação liderada por Mabjaia, que, ao que tudo indica, não era suficiente para adquirir as passagens e arcar com as despesas da equipa.

Entretanto, em entrevista ao @Verdade (vide edição 204), aquele dirigente deixou bem claro que "Os cofres (da federação) ainda não estão vazios. Que ainda existe dinheiro (parte dos cinco milhões e quinhentos mil meticais recebidos do Fundo de Promoção Desportiva)".

Francisco Mabjaia disse na referida entrevista que o mesmo valor é direcionado "às diversas actividades planificadas para o presente ano, dentre as quais o apoio à participação das seleções nacionais em competições internacionais". Para já, cabe-nos questionar: qual é a verdade senhor Mabjaia?

continua Pag. 24 →

DESPORTO

O FUTEBOL VÊ-SE MELHOR COM A 2M



Moçambique: Faixas de campeão ao Maxaquene!

Subiu para nove a diferença pontual entre o líder Maxaquene e o segundo classificado no Moçambique, para já o Ferroviário da Beira. E este cenário, diga-se em abono da verdade, é o resultado de um trabalho apurado e da regularidade com que se apresenta a equipa tricolor, jornada após jornada. O Ferroviário de Maputo, que venceu confortavelmente a primeira volta, não conhece o sabor da vitória há cinco jornadas, facto que lhe retirou a posição de segundo classificado.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Mangueze

A história da 20ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, Moçambique, teve o pontapé de saída no sábado (22) no campo do Maxaquene, na Machava. O líder, jogando em casa, recebeu o Ferroviário de Nampula e passou por sérias dificuldades para conquistar os três pontos, sobretudo na etapa complementar da partida.

O primeiro quarto de hora foi fraco em termos de produção de golos, todavia, foi a equipa tricolor que se mostrou mais agressiva ao visitar mais vezes a grande área adversária, e a cada investida de ataque. Porém, todas as bolas morriam nas mãos do guarda-redes David.

Ainda na primeira parte, a equipa tricolor podia ter chegado ao golo por diversas vezes, ante a apatia dos locomotivas.

Ao minuto 22, o público tricolor gritou golo, aliás, festejou como se o Maxaquene tivesse aberto mesmo o marcador. Na verdade, era o golo do Desportivo de Maputo no campo do 1º de Maio diante do Clube de Chibuto que estava a ser solidariamente festejado pelos seus vizinhos na Machava.

No período complementar, as duas equipas voltaram diferentes, com mais energia e dispostas a conquistar os três pontos, sobretudo na etapa inicial onde se assistiu a um jogo equilibrado, rápido e intenso. Quem esteve no campo naquela tarde presenciou minutos de um verdadeiro mata-mata onde, quando uma equipa fosse atacar, a outra respondia rapidamente em contra-ataque.

Contudo, não tardou que a equipa de Alex Alves padecesse de fadiga, abrandando a intensidade com que vinha e protegendo-se ainda mais do jogo ofensivo dos tricolores.

Ao minuto 67, os adeptos tricolores que pareciam estar mais atentos aos outros jogos do que necessariamente ao que assistiam, voltaram a vibrar com a notícia de mais um golo do Desportivo e, dois minutos depois, viram-se aos murmúrios quando souberam que o Chibuto tinha reduzido a desvantagem.

A dubiedade emocional dos adeptos tricolores baixou consideravelmente quando Belito, ao minuto 71, abriu o activo mercê de um erro defensivo gritante do defesa central James. Porém, dois minutos mais tarde, Tony devolveu o sorriso ao público restabelecendo a igualdade.

O último quarto de hora foi de muito sofrimento para o Maxaquene com a subida da linha defensiva da equipa comandada por Alex Alves, que chegou a subjugar o adversário. O Ferroviário de Nampula gerou oportunidades claras de golo e ainda obrigou a equipa tricolor a remodelar o seu sistema defensivo ao povoar a zona central, tudo para evitar descalabros.

E foi mesmo contra a corrente de jogo e num lance de ataque rápido, que à partida se mostrou inofensivo, que o avançado Hélder Peleme, à entrada da grande área, atirou uma bomba para o fundo das malhas do guarda-redes David.

A injustiça do futebol, segundo a qual só ganha quem marca mais golos, funcionou e disso o Ferroviário de Nampula se pode queixar.

Ao sabor de canário no Costa do Sol

A vingança é um prato que se come frio. As baixas tem-



peraturas que se fizeram sentir na tarde de domingo em Maputo fizeram-nos lembrar desta máxima. O Costa do Sol vingou-se do 4 a 1 da primeira volta e aplicou, à mesma medida, uma goleada ao seu irmão Chingale de Tete no clássico canário que teve Maputo como epicentro.

Do primeiro ao último minuto do jogo, sem exagero, a equipa do Costa do Sol foi a única em campo que jogou para ganhar. O Chingale de Tete, por sua vez, nem para defender demonstrou vontade.

Por via disso, nos primeiros minutos a equipa da casa ensaiou a melhor forma de bater Zacarias, guarda-redes do Chingale, mas falhou mais no alvo por culpa própria, e não por sentir alguma pressão defensiva do adversário.

Após dois lances claros de golo, desperdiçados por Manuelito II, Reginaldo pegou no esférico na zona do meio-campo, passou por dois centrais e galgou terreno até bater ela primeira vez Gervásio. Foi uma jogada agradável e que culminou com um golo admirável.

O Chingale não respondeu e o feitiço da zona do meio-campo voltou a mutilar os visitantes. Quando parecia que a jogada de ataque estava ainda em construção, Rúben tirou as medidas ao guarda-redes e, de pé esquerdo, fez o esférico ganhar um belo efeito até ao fundo das malhas.

Até ao intervalo era só o Costa do Sol a espalhar a beleza que reside no seu futebol, e que se repercutiu na transição e circulação rápidas de bola, na mudança estupenda de flancos até aos incríveis falhanços na hora de finalizar.

Diamantino Miranda, o único elemento da equipa canarinha da capital que não se conformava com o resultado de 2 a 0, fez entrar Eboh e Parkin, duas unidades ofensivas do Costa do Sol que, curiosamente, fecharam as contas do jogo em 4 - 0, com um golo para cada um.

Este resultado curioso do Chingale (2-1), depois da derrota por 5 a 0 na jornada anterior diante da Liga Muçulmana, fez o Desportivo fugir da zona da despromoção.

Resultados da 20ª Jornada		Próxima Jornada							
Desportivo de Maputo	2 x 1	Clube de Chibuto	Liga Muçulmana	x	Costa do Sol				
Maxaquene	2 x 1	Ferroviário de Nampula	Chingale de Tete	x	Têxtil de Punguè				
Vilankulo FC	0 x 0	Ferroviário de Maputo	Incomáti	x	Maxaquene				
Costa do Sol	4 x 0	Chingale de Tete	Ferroviário de Nampula	x	Vilankulo FC				
Têxtil de Punguè	1 x 0	Incomáti	Ferroviário de Maputo	x	Ferroviário de Pemba				
Ferroviário de Pemba	0 x 2	Ferroviário da Beira	Ferroviário da Beira	x	Desportivo de Maputo				
HCB de Songo	1 x 2	Liga Muçulmana	Clube de Chibuto	x	HCB de Songo				

CLASSIFICAÇÃO									
L	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1º	Maxaquene	20	12	7	1	25	10	15	43
2º	Ferroviário da Beira	20	8	10	2	23	15	8	34
3º	Ferroviário de Maputo	20	10	4	6	22	17	5	34
4º	Vilankulo FC	20	9	6	5	16	8	8	33
5º	Costa do Sol	20	8	8	4	30	21	9	32
6º	Liga Muçulmana	20	8	6	6	24	15	9	30
7º	HCB de Songo	20	8	4	8	14	13	1	28
8º	Têxtil de Punguè	20	8	3	9	15	21	-6	27
9º	Ferroviário de Nampula	20	7	4	9	16	19	-3	25
10º	Clube de Chibuto	20	6	6	8	18	18	0	24
11º	Desportivo de Maputo	20	5	6	9	15	23	-8	21
12º	Chingale de Tete	20	4	9	7	14	22	-8	21
13º	Incomáti	20	4	7	9	14	17	-3	19
14º	Ferroviário Pemba	20	1	4	15	8	35	-27	7

CAN de sub-17: Moçambique eliminado pelo Zimbabué e Nigéria qualifica-se

A Nigéria qualificou-se graças à sua vitória (6-0) sobre o Níger e ao cômulo de golos (10-1) para a próxima volta qualificativa do Campeonato Africano das Nações (CAN) de futebol de sub-17, a decorrer em Marrocos.

Texto: Redacção

A equipa dos "Golden Eaglets" da Nigéria goleou, sábado (22), a sua congénere do Níger por 6-0 no jogo da segunda mão da primeira volta, disputado na cidade de Calabar, sul da Nigéria, que já tinha vencido por 4-1 no primeiro jogo disputado em Niamey, a capital nigerina, há 15 dias.

Estão igualmente qualificados para a próxima volta o Zimbabué, que bateu Moçambique por 2-0 e que beneficia da regra dos golos marcados fora de portas após um empate (2-2); o Botswana, graças às grandes penalidades (4-2) após um empate (3-3) no jogo da primeira mão, e a Somália que venceu o Sudão por 1-0 no término de um jogo de eliminação directa.

O CAN de sub-17 servirá para designar as equipas que representarão o continente no "Mundial" da categoria a decorrer nos Emirados Árabes Unidos.

Marrocos contrata novo seleccionador de futebol

A Federação Real Marroquina de Futebol nomeou o Marroquino Rachid Taoussi novo treinador da selecção nacional, em substituição do técnico belga Eric Gerets.

Taoussi, de 56 anos, que venceu com a selecção marroquina júnior o Campeonato Africano das Nações (CAN) em 1997, realizou um feito histórico em 2011 à frente da liderança do Moghreb de Fès, vencendo a Taça do Troféu, a Taça da Confederação Africana e a Supertaça de África.

Ele substitui Eric Gerets, cujo contrato foi resiliido, semana passada, após a derrota face a Moçambique (0-2), que comprometeu seriamente as chances de qualificação de Marrocos para o CAN de 2013 na África do Sul.

continuação →



cambicanos. Ademais, o trabalho de base que temos vindo a fazer ao longo destes três anos de existência tem incidido sobre crianças moçambicanas. Portanto, é falsa essa ideia.

Formação

@V – A quantas anda a formação?

DM – Não estamos no nível desejado, apesar de sermos regulares nesse aspecto. Mas também é preciso entender que no que respeita à formação de atletas, a responsabilidade é dos próprios clubes. Nós fazemos a monitoria e formamos treinadores. No ano passado instruímos o nível três da Federação Internacional de Vela a técnicos nacionais. Neste ano, demos o nível 1 nas cidades de Maputo e da Beira. Para o ano, pretendemos levar a cabo várias actividades de formação para a canoagem.

@V – Os cursos de nível internacional contam com o apoio de entidades e organismos também internacionais?

DM – Quando se trata de formação, o apoio não nos falta. Temos parcerias com a Federação Sul-Africana de Vela, do Comité Olímpico Internacional, para além das próprias federações internacionais, quer de vela quer de canoagem.

@V – Quantos novos atletas já foram formados desde a implantação da federação no país?

DM – Cerca de 800.

@V – E onde é que eles estão?

DM – Nem todos são aproveitáveis e nós temos de encontrar, dentre eles, os melhores, até porque não teríamos embarcações suficientes para todos. Há que referir que muitos desistem.

@V – No caso das desistências, qual é a solução?

DM – Nós aconselhamos as pessoas a manterem-se na vela e na canoagem. Mas também incentivamos àquelas que têm condições de adquirir embarcações para o fazerem de modo a ajudarem os que não as têm. É uma espécie de coabitacão positiva.

Infra-Estruturas

@V – Em termos de infra-estruturas desportivas para a vela e canoagem, o país está num bom caminho?

DM – Estamos bem, com exceção do que acontece em Chidenguele.

@V – O que o leva a dizer que estamos bem?

DM – Revitalizámos as infra-estruturas dos pontos onde a Vela e a Canoagem existem. Com a realização dos Jogos Africanos, o Governo melhorou a condição das nossas infra-estruturas em dois locais, nomeadamente Chidenguele e Maputo. Mas é preciso dizer também que os clubes, porque são autónomos, têm as suas infra-estruturas em dia. Portanto, neste ponto não temos razões de queixa.

@V – E o que se passa em Chidenguele?

DM – Temos uma obra herdada dos Jogos Africanos muito mal concebida. Está agora com problemas estruturais gravíssimos. Nem parece que foi edificado há pouco tempo, e cá temos o Comité Organizador dos Jogos Africanos (COJA) a fugir das responsabilidades de resolver o problema que se coloca.

@V – Voltando à questão das competições internas, quantas são realizadas ao longo do ano e qual é o critério usado para o apuramento dos vencedores?

DM – Ao longo do ano organizamos 12 regatas, uma por mês. As especialidades são vastas, desde os laser aos 420. No fim de cada ano, apuramos os vencedores gerais, que são aqueles que ao longo do ano foram somando triunfos.

@V – E as internacionais?

DM – Se faltámos, foi por falta de fundos. Mas sempre vamos e é por mérito próprio, nunca por convites. Nós, como país, temos um nome a nível internacional e sempre vamos competir para medir o nosso nível competitivo. Agora, o nosso objectivo é chegar ao Rio de Janeiro em 2016.

@V – Sente que chegaremos aos Jogos Olímpicos de 2016?

DM – No nível em que estamos, é inevitável. Veja que agora trabalhamos mais com jovens com idades compreendidas entre os 16 e 18 anos. São os mesmos que têm saído para conquistar medalhas para o país.

@V – Conquistámos medalhas nos Jogos Africanos e na Tanzânia. Qual é o segredo do sucesso do país em competições internacionais?

DM – Muito trabalho. Somos muito regulares nas competições. Os nossos atletas treinam quatro vezes por semana e nunca dispensam os fins-de-semana. Não há descanso e é esta a filosofia que implantámos para alcançar o sucesso.

Falta de Patrocínio

@V – Porque é que a vela e a canoagem em Moçambique reclamam de falta de patrocínio?

DM – Por preconceito e falta de cultura de patrocinar o desporto por parte das empresas. Vivemos um mecenato doentio. Mas se os resultados são as condicionantes, então que fiquem descansados porque nós estamos a trabalhar para elevar o nome do país além-fronteiras e penso que já demos os primeiros passos.

Jogos Olímpicos

@V – Em Londres esteve o Sigaúque (Judo), Máquina (Boxe) e mais outros... Por onde andou a Maria Mabjaia, a menina de 13 anos de idade, e que é conside-

rada a estrela de vela do país?

DM – Não só a Maria, mas a modalidade de vela e canoagem no geral. Nós não participámos nos Jogos Olímpicos por falta de condições para ombrear com os outros países. Porém, como disse, estamos a caminho e 2016 será o nosso ano.

@V – O que terá falhado ou que está a falhar?

DM – Faltam-nos recursos humanos, dentre eles treinadores e gestores desportivos. Temos falta de recursos financeiros, assim como de meios modernos, tais como embarcações.

Encontro com o Presidente

@V – O que achou do encontro do Presidente da República com a classe desportiva?

DM – Importa referir que eu não estava cá. Mas foi boa a iniciativa, embora ache que não devia ter sido só naquele dia.

@V – Porquê?

DM – Para a organização e participação nos Décimos Jogos Africanos que decorreram no ano passado em Maputo, só para citar um exemplo prático, mantínhamos encontros semanais com os que tutelam o nosso desporto. Terminaram os jogos, fomos esquecidos como se já não se praticasse a modalidade no país. Se as pessoas querem saber porque é que o nosso desporto está como está, sabem onde nos encontrar.

@V – Então, sente que há um distanciamento entre as federações e as entidades que tutelam o desporto no país?

DM – Absolutamente. O nível de envolvimento do ministro da Juventude e Desporto não vai ao encontro da realidade desportiva do país. Para ser sincero, ele está muito distante.

@V – Considera que foi "mais um encontro"?

DM – Não é naquele tipo de reuniões onde as pessoas falam por apenas um minuto que se vai sair desta precariedade em que nos encontramos em matéria de desporto. Como disse, o Presidente da República, se quiser resolver o problema das federações, que faça "presidências abertas" a essas entidades.

@V – E o que deve ser feito para ultrapassar estes problemas?

DM – Têm de estruturar o Ministério da Juventude e Desportos, temos de ter visão sobre o que queremos e traçarmos políticas claras. Devemos, ainda, ter pessoas certas nos lugares certos, ou seja, os dirigentes têm de ter uma noção do que é desporto. Se isso não for feito, continuaremos a competir só para ganhar experiência.

@V – E na vela e na canoagem, concretamente?

DM – Nestas modalidades, independentemente das condições, não vamos singrar.

@V – Sabe-se que a FMVC ainda tem (muitas) dívidas por liquidar e que as mesmas se referem à organização dos Jogos Olímpicos. Como se explica?

DM – Inúmeras. Primeiro não tivemos o apoio devido para a organização das competições de canoagem. Segundo, nós não tínhamos barcos e tivemos de os pedir a título de empréstimo à África do Sul, cabendo a nós pagar o transporte. O alojamento e o transporte do pessoal dos jogos estavam também sob nossa responsabilidade. O COJA prometeu liquidar a dívida, mas até hoje nada foi feito e quem sofre com isso é a federação.

@V – Qual é o montante?

DM – Cerca de 30 mil dólares.

Demitidos funcionários de Rio2016 suspeitos de furtar documentos dos Jogos de Londres 2012

O comité organizador dos Jogos Olímpicos Rio de Janeiro 2016 garantiu que os dez funcionários suspeitos de roubar documentação confidencial de Londres 2012 "agiram por iniciativa própria, sem o conhecimento dos seus superiores".

Texto: Jornal de Notícias/Portugal

"Apesar de alegarem que não tinham qualquer intenção de prejudicar o comité brasileiro, eles quebraram o vínculo de confiança mútua entre os dois comités", considera o organismo brasileiro, em comunicado.

O comité organizador brasileiros confirma que os dez funcionários envolvidos, entretanto demitidos, tinha permissão de acesso à documentação de Londres 2012, mas não podiam, como acabaram por fazer, efectuar cópias dos documentos, tal como determinavam os contratos que ligavam as duas partes.

"Estes trabalhadores não podiam fazer cópias sem autorização. Bastava que pedissem autorização ao comité britânico, que sempre cooperou e partilhou informação", explica o comité organizador brasileiro.

Este comunicado surgiu um dia depois do ministro do Desporto do Brasil, Aldo Rebelo, ter considerado "lamentável e inaceitável" o furto de documentos da organização dos Jogos Londres 2012.

Na primeira reacção oficial do governo brasileiro ao incidente, Aldo Rebelo elogiou o comité organizador dos Jogos de 2016 por ter lançado "correctamente" uma investigação ao caso, frisando, também em comunicado, que o comportamento dos funcionários não dignifica o relacionamento de "confiança e harmonia" entre Brasil e Grã-Bretanha.

"É um episódio lamentável, que envolveu duas entidades privadas. O comité brasileiro agiu correctamente ao lançar uma investigação, em parceria com o organismo londrino, para punir os responsáveis. O comportamento dessas pessoas foi inaceitável e não expressa a harmonia que sempre marcou as relações entre os dois países", frisou o ministro do Desporto.

Fórmula 1: o campeão está vivo, ao contrário da caixa de Hamilton

Em cinco anos de corridas em Singapura, há dados que já são adquiridos. É certo que o safety car passa pela pista pelo menos uma vez, que este é um dos grandes prémios mais longos da época e que o calor e a humidade estarão sempre presentes. Um desvio mínimo pode fazer a diferença entre uma curva perfeita e um choque contra o muro. No fundo, o circuito de Marina Bay tem tudo para mudar uma prova de um momento para o outro, quando menos se espera.

Texto: Redacção e Agências • Foto: motogp.com



Lewis Hamilton saiu da pole position e aproveitou o ponto de partida para construir uma liderança que só Sebastian Vettel, em segundo (depois de ultrapassar Pastor Maldonado) desde a primeira volta, parecia capaz de ameaçar. Hamilton garantira na véspera que ia ser o mais cauteloso possível na corrida. Promessa cumprida. Enquanto esteve em pista, o piloto da McLaren nem teve de se preocupar com duelos acedidos. Seguia sozinho, tranquilamente, apenas com um olho em Vettel.

Mas Lewis não podia fazer nada em relação à caixa de velocidades, que à 23ª volta deixou de funcionar. Em ponto morto, o carro foi perdendo velocidade até o piloto encostar numa escapatória. Hamilton saiu, tirou as luvas e afastou-se devagarinho da pista, com as mãos atrás das costas.

A falha mecânica fazia toda a diferença. O campeão de 2008 passara as últimas semanas a recuperar pontos atrás de pontos na luta pelo título. De repente, via-se de novo mais longe de repetir a conquista. Ao mesmo tempo, abria novas perspectivas para os principais adversários. A começar por Vettel: o alemão recebia de bandeja a liderança da corrida, numa altura em que estava confortável no segundo lugar. Jenson Button vinha em terceiro, mas sem o incomodar por aí além. Era uma oferta bem-vinda para a Red Bull, que estava a passar uma fase menos positiva - com quatro provas sem vitórias e apenas um segundo lugar (Vettel, em Spa).

Fernando Alonso também agradecia o jeitinho. O espanhol, na frente do Mundial de pilotos, já se tinha queixa-

do da falta de andamento do Ferrari em Singapura. E, com a McLaren cada vez mais ameaçadora, uma desistência de Hamilton libertava-o de parte do sufoco.

O grande prémio teria nova animação dez voltas mais tarde, quando Narain Karthikeyan esbarrou o seu HRT contra o muro na curva 18. O safety car fez a primeira aparição para confirmar a tradição e o pelotão reaproximou-se. A meio da procissão Maldonado ficou a saber que tinha de abandonar, com um problema hidráulico. À 39ª volta tudo regressou à normalidade, mas esse estado durou apenas meia volta, até Michael Schumacher chocar contra a traseira do Toro Rosso de Jean-Eric Vergne. Ora, substituição em pista: sai um Mercedes (de Schumi), entra outro (do safety car).

O ritmo de caracol fez com que não houvesse tempo para cumprir as 61 voltas previstas - foram menos duas, já que foi ultrapassado o limite de duas horas de prova. Vettel ganhou pela segunda vez consecutiva em Singapura (ninguém tinha mais do que uma vitória aqui até agora). Button foi segundo e Alonso geriu os estragos com o terceiro lugar. Agora tem Vettel como principal perseguidor, a 29 pontos. Hamilton caiu para quarto no Mundial, a 52 pontos do topo.

Hóquei sobre gelo: na guerra fria do hóquei, os russos saem a ganhar

À meia-noite de sábado, dia 22, o acordo em vigor entre a liga (NHL) e o sindicato dos jogadores (NHLPA) chegou ao fim. Às duas e meia da madrugada de domingo, o comissário Bill Daly enviava um e-mail onde confirmava o cenário mais temido pelos adeptos: "Na ausência de um novo acordo, foi formalmente instituído um lockout."

Texto: Redacção e Agências • Foto: iStockphoto

É a quarta vez nos últimos 20 anos que o cenário se repete e a razão é a do costume: dinheiro. Os donos querem que os jogadores passem a receber 47% das receitas ao invés dos actuais 57%. Enquanto o sindicato e a liga não resolvem a situação, os jogadores têm procurado soluções para a sua vida.

Evgeni Malkin (o jogador mais valioso da época passada) e Sergei Gonchar vão de malas e bagagens para o Metallurg, ao mesmo tempo que Pavel Datsyuk segue para o Ak Bars Kazan. Fala-se ainda em compras do SKA Saint Petersburg. Todos estes clubes são russos, pertencem à KHL (Kontinental Hockey League) e têm potencial para roubar de vez estes jogadores. "A parte assustadora é que são os melhores jogadores que estão a ir embora", diz Michael Cammalleri, jogador dos Calgary Flames. "Esperemos que voltem."

Como se não bastasse ser anfitrião dos Jogos Olímpicos de Inverno de

2014, a Rússia está determinada a apostar no hóquei no gelo. Fundada em 2008, a KHL é composta essencialmente por clubes russos e já é considerada a segunda melhor do mundo, a seguir à NHL. Financiada por magnatas do petróleo e do gás natural e incentivada pelo Presidente Putin, a sua curta existência não a livra de episódios atribulados, como a morte em campo de Alexei Cherepanov devido a um problema cardíaco e o acidente de avião, há um ano, que vitimou toda a equipa do Yaroslavl Lokomotiv. Pelo meio, juntam-se os clubes que insistem em pagar aos jogadores em dinheiro vivo e os métodos pouco ortodoxos de alguns treinadores.

Mas jogar na Rússia compensa. "Há impostos, jantares, saídas, gorjetas... há muito mais onde gastar o dinheiro quando se joga na NHL",



conta Reid Simpson, que jogou na liga russa anterior à KHL, entre 2005 e 2007. "Mas, quando se vai para a Rússia, não há muito mais a fazer a não ser jogar hóquei. Fazer 400 mil dólares (300 mil euros) na KHL é como fazer 700 mil (530 mil euros) na América do Norte." A KHL tem previsto expandir-se para 60 equipas em 2015 e pretende atingir os valores da NHL em receitas televisivas. Para conseguir tudo isso, necessita de Marketing. E, graças à guerra entre liga e jogadores da América do Norte, está a consegui-lo.

Futebol europeu: Marselha continua imparável e equipas de Milão em crise

O Manchester United deu nas vistas graças a uma vitória sobre o Liverpool, em Anfield, mas o Marselha é a equipa do momento na Europa, com seis triunfos em seis jogos, um recorde invejado pelo AC Milan, actualmente em crise.

Texto: Redacção/UEFA

O soberbo início do Marselha na Ligue 1 continuou com a sexta vitória consecutiva, já que Morgan Amalfitano fez a diferença no triunfo por 1-0 sobre o Évian Thonon Gaillard. "Não foi fácil", disse o treinador Elie Baup no final. "O nosso adversário pressionou-nos bastante, o que nos impediu de desenvolver o nosso estilo de jogo. Ganhámos graças ao nosso espírito de sacrifício".

Quem também teve motivos para sorrir foi o Paris Saint-Germain FC, pois a equipa da capital ganhou pela terceira vez consecutiva no campeonato, batendo o SC Bastia por 4-0, com um "bis" de Zlatan Ibrahimović, enquanto o Olympique Lyonnais empatou a um gol o Lille OSC e o guarda-redes do Toulouse FC, Ali Ahamada, cabeceou de forma certeira resgatando um ponto para a sua equipa, no empate a dois frente ao Stade Rennais FC.

La Liga

O Barcelona não mostra sinais de abrandar na parte inicial da La Liga, já que somou a quinta vitória consecutiva, vencendo o Granada CF por 2-0, graças a um gol fantástico de Xavi Hernández aos 87 minutos e um autogolo já em tempo de compensação. "Ganhámos o jogo e temos uma dinâmica vencedora", explicou Xavi. "Em épocas anteriores não teríamos ganho este jogo, mas hoje conseguimos. Isto é que significa ter uma equipa vencedora." O RCD Mallorca ascendeu ao segundo lugar com a vitória sobre o Valencia CF, por 2-0. A formação insular está a quatro pontos do Barça e em igualdade pontual com o Málaga CF, que não foi além de um empate a zero com o Athletic Club.

Premier League

O treinador do United, Alex Ferguson, admitiu que a sua equipa teve "sorte", depois de recuperar de desvantagem para selar uma vitória por 2-1 frente ao Liverpool, reduzido a dez jogadores, a primeira em Anfield desde 2007. "Estivemos muito fracos", disse Ferguson. "O Liverpool dominou a primeira parte e tivemos sorte. Na segunda melhorámos em termos de posse de bola, mas enfrentámos dez jogadores, por isso foi decepcionante." O Chelsea FC continua na frente da Premier League, mas só nos últimos minutos é que conseguiu vencer o Stoke City FC, por 1-0, enquanto o Manchester City é o sétimo, depois de ter desperdiçado uma vantagem, acabando por empatar a um gol o Arsenal. Entretanto, o Everton FC manteve o bom momento de forma neste início de temporada, com uma vitória convincente sobre o Swansea City AFC, por 3-0.

Calcio

Depois do seu feito heróico a meio da semana, na UEFA Champions Le-

ague, Fabio Quagliarella voltou a ser o homem do jogo, com um "bis" que valeu à Juventus a vitória por 2-0 sobre a AC Chievo Verona. O SSC Napoli é o segundo classificado, a dois pontos, depois de ter quebrado o seu registo 100 por cento vitorioso com um empate a zero em casa do Calcio Catania, enquanto a S.S. Lazio perdeu o seu encontro, por culpa da derrota por 1-0 com o Genoa CFC. Também foi uma semana para esquecer para os clubes de Milão, pois o FC Internazionale Milano perdeu em casa por 2-0 com a AC Siena, e Massimiliano Allegri viu a sua equipa, que terminou o jogo reduzida a dez jogadores, sofrer a terceira derrota esta época, frente à Udinese Calcio. Ainda assim, o treinador, de 45 anos, continua confiante, comentando: "A espaços o Milan ainda praticou bom futebol e esta equipa tem todas as qualidades para retomar o caminho do sucesso."

Bundesliga

O Bayern continuou o início perfeito na Bundesliga, com uma vitória por 2-0 sobre o FC Schalke 04. "Foi uma exibição muito interessante de ambas as equipas, especialmente na primeira parte, altura em que o Schalke jogou de igual para igual", disse o treinador Jupp Heynckes, em declarações ao site oficial do clube. O triunfo do Bayern também criou uma diferença de cinco pontos sobre o campeão Borussia Dortmund, que perdeu por 3-2 no terreno do Hamburger SV. "É bom que agora tenhamos uma vantagem de cinco pontos", continuou Heynckes. "Mesmo assim, o campeonato continua a ser uma maratona de 34 jogos. Estamos num bom momento, mas não nos devemos descuidar." Entretanto, golos de Erwin Hoffer e Takashi Inui valeram ao Frankfurt, equipa-surpresa da prova, uma vitória por 2-1 sobre o 1. FC Nürnberg, na noite de sexta-feira, prolongando o seu recorde 100 por cento vitorioso.

Liga Portuguesa

Pressionado por não conseguir vencer e por beirar a zona de descida de divisão, o Sporting recebeu o Gil Vicente no estádio José Alvalade, em Lisboa, passou por um grande susto e, finalmente, conseguiu a sua primeira vitória na Liga ZON Sagres. No triunfo referente à quarta jornada, os Leões pressionaram o jogo todo, mas uma falha da defesa deu ares dramáticos à viragem para o 2 a 1. O campeão, FC Porto, recebeu o também afilhado Beira-Mar no estádio do Dragão e não teve dificuldades para chegar à goleada. A equipa de Vítor Pereira bateu por 4 a 0 o adversário em noite inspirada do colombiano James Rodríguez e ainda se isolou na liderança perante o tropeço do Benfica diante do Académica, que não foi além de um empate a dois golos. O SC Braga goleou o Rio Ave FC por 4-1.

Que comida nos significa como Chopi?

No dia em que a vila de Quissico, no distrito de Zavala, província de Inhambane – a afamada Terra de Boa Gente – celebrou as bodas de rubi, algumas machopi acordaram com vontade de cozinhar carne. Naquela salada de aromas de comida que se apoderaram da Praça da OMM, na Estrada Nacional Número Um, apenas uma refeição fazia diferença: a xiguinha...

Texto & Foto: Inocêncio Albino

No mês passado, envolvido numa enorme exposição de gastronomia, entre carnes de diversos tipos, encontrava-se Hilário Alberto Nhantumbo, jovem de 25 anos de idade, que se dedica à culinária desde pequeno. Naquele conjunto de cozinheiros, essencialmente do sexo feminino, Nhantumbo e a sua proposta gastronómica, a xinguinha de cacana, eram os únicos. Naqueles manjares, a nossa vista ficou presa. Aproximámo-nos a fim de perguntar pelo preço da refeição, ao que o jovem cozinheiro nos respondeu que custava apenas 25 meticais.

Depois de saborearmos a comida, entendemos que era útil conhecer a relação que Nhantumbo trava com a gastronomia, as razões que o moveram a apostar na actividade de cozinheiro – ainda que de um modo informal – para ofertar uma alternativa válida, em termos de sabores, aos turistas que se encontravam na vila.

Além do afamado prato, na sua stand, Nhatumbo colocou em montra diversos produtos como por exemplo o mutona ou munhatsi, o xibeye, a aguardente e o mel, mas o que nos interessou foi a xiguinha, um prato que possui histórias.

No princípio, “as pessoas quando me viam a circular com a cacana – na stand em que exponho os meus produtos – com o fito de preparar as refeições, desdenhavam-me, e questionavam: mas o que é que ele pretende fazer com cacana? Felizmente, nunca desisti da minha aposta em relação à gastronomia. Sempre tive em mente que as pessoas que conhecem o seu valor não iriam ignorar”, começa por dizer Nhantumbo, para instantes depois



acrescentar que “como zavalense, eu sei que a xiguinha é uma refeição que nos significa perante os nossos visitantes”.

Para Hilário, saber que “alguns dos meus amigos admiram-me exactamente por me dedicar à culinária e o facto de outros me perguntarem sobre como é que aprendi” é, indubitavelmente, um factor de motivação.

Entretanto, ainda que não tenha nenhuma informação sobre a invenção da xiguinha, no passado, a relação que Hilário Nhantumbo trava com a cozinha encarrega-se de gerar a sua história. É por essa razão que este prato possui um valor acrescido. Por exemplo, de acordo com o jovem, é importante lembrar que, em certa ocasião, falando à Imprensa, “o administrador de Quissico, Arlindo Mário Maluleque, teve a iniciativa de promover aos moçambicanos que no Msaho – Festival de Timbila, edição 2012 haveria esta refeição exactamente porque confia em mim. Di-lo seguramente em resultado de na edição do ano 2011 eu ter apresentado o mesmo prato na minha mostra de gastronomia e as pessoas gostaram”.

continua Pag. 28 →

Timbila: um instrumento que cruza tempos e gerações!

Há meio século antes de Florêncio – uma anciã cuja idade se perde na confusão da sua memória – se tornar uma exímia dançarina da Timbila, muitos africanos não alfabetizados já produziam o dito instrumento. A Orquestra Património da Humanidade gerou-se à luz de uma sabedoria saloia. Perante a crise em que, actualmente, o Mwenge se encontra – a árvore a partir da qual se produzem as teclas que nos proporcionam admiráveis sonoridades – será que os moçambicanos conseguirão travar o seu desaparecimento?

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Na África Austral, no extremo oriente, encontra-se um povo cuja história pode ser narrada a partir de um signo que se tornou Património Universal da Humanidade, a Timbila. Muitos moçambicanos, por falta de conhecimento, não dão muita atenção à referida proeza, mas a verdade é que é neste país que foi inventada a orquestra que se ergueu a património da humanidade.

Narremos parte da história de Orlando da Conceição, nascido há 50 anos, o mesmo que se tornou um artista incontornável no panorama da música do seu país. É interessante notar que



esta personalidade, igual a muitos cidadãos africanos que (no tempo em que no dito continente vigorou uma sociedade colonial) foram proibidos de praticar a sua cultura, da Conceição, vítima de um sistema que convencera os seus avós, os Induna, de que eram assimilados, também foi proibido de dançar a Timbila.

Felizmente, Orlando recuperou o tempo perdido e, nos dias que correm, além dos de-mais estilos musicais que aprendeu na Europa, é um exímio conhecedor da Timbila.

“Na minha infância, eu fui proibido de participar nas festas em que se tocava a Timbila. Ou seja, sendo neto do Induna, consequentemente um membro da corte, apesar de que nas suas redondezas havia um conjunto de orquestras de Timbila eu era proibido de travar qualquer relação com elas.

continua Pag. 28 →

Autora de “Ninguém Matou Suhura” é Prémio Craveirinha 2011

Lília Momplé é a vencedora do Prémio José Craveirinha 2011, o maior da literatura Moçambicana. A cerimónia de divulgação de resultados teve lugar na passada quinta-feira (20) em Maputo e a escritora levou 25 mil USD (cerca de 700 mil meticais).

O Prémio José Craveirinha 2011 é atribuído pela Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO) em parceria com a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB). O vencedor da edição de 2010 foi Calane da Silva.

Lília Momplé entra na literatura e oficializa-se com a reconhecida obra “Ninguém Matou Suhura”, em 1988, aos 53 anos de idade. Ela editou a própria obra e as reedições já chegam a cinco. A sua temática engloba o retrato de conflitos sociais, problemas de colonização, entre outros, e ela predefiniu-se como uma contadora de histórias verdadeiras.

“Escrevi porque tinha uma carga muito grande sobre o colonialismo em Moçambique. Eu tinha raiva do colonialismo. Muita raiva. Tinha a raiva da injustiça. Eu nunca me conformava por tudo que via: massacres sofrimento, opressão. Isso incomodava-me”, conta a autora de “Ninguém Matou Suhura”.

Aliás, faz parte do livro o conto “Caniço”, vencedor do prémio 10 de Novembro de 1987, a quando dos 100 anos da cidade de Maputo. No mesmo lugar repetiu a proeza levando o Prémio José Craveirinha 2011.

“É muito emocionante para mim, voltar a este Paços do Conselhos Municipal, 25 anos depois para receber mais um prémio, e como se não bastasse, o maior do país. Fico contente por receber o valor porque um escritor raramente é rico, os editores o são”, disse Lília Momplé, logo depois de receber o recompensa.

O Prémio José Craveirinha passou desde 2010 a premiar o escritor pela sua carreira. Nesse contexto, os 5 dólares norte-americanos disputados na altura que incrementaram para os actuais 25 mil financiados pela HCB. Cabendo à AEMO a nomeação do vencedor. À semelhança do que aconteceu ao Calane da Silva, em 2010, para além da obra, Lília Momplé foi premiada por causa do mérito de outros livros, nomeadamente, “Neighbours” (1995) e “Os Olhos da Cobra Verde” (1997).

Mozambique Music Award agita os (artistas) moçambicanos!

Numa noite de gala, rica em termos de glamour, estilo e moda, com muitas surpresas à mistura, a cidade de Maputo acolheu a III edição de um dos maiores eventos de premiação dos músicos moçambicanos, o Mozambique Music Awards (MMA). No entanto, se na mesma ocasião os laureados partiram para o After Party em júbilo, o mesmo não se pode afirmar em relação a alguns perdedores. De uma ou de outra forma, apesar das diferentes percepções em relação a quem são os melhores artistas moçambicanos, o MMA é um espaço de divulgação e promoção da nossa cultura e, por essa razão, não pode passar despercebido...

Texto: Redacção • Foto: Inocêncio Albino

A capital moçambicana, Maputo, acolheu na passada sexta-feira, 21 de Setembro, a cerimónia da consagração dos melhores artistas musicais, a III edição do Mozambique Music Awards. Entre os concorrentes que estavam nomeados, os Dabo Boys foram os vencedores absolutos ao arrecadar um total de quatro troféus, nomeadamente nas categorias de Melhor Vídeo Musical, Música Mais Popular, Vídeo Mais Popular e Melhor Música Hip Hop/Rap com a composição musical com o tema "Game".

Mas os holofotes da noite, no Centro Cultural Universitário, também iluminaram o intérprete da composição musical "Nascer de Novo", Valdemiro José. O músico quelimanense venceu nas categorias de Melhor Artista Masculino, Músico Mais Popular e Melhor Música Afro/Tropical, tendo arrancado do certame um total de três troféus.

Nas categorias de Melhor Animador de Programa de Rádio e Melhor Programa Musical de Rádio, os vencedores foram, respetivamente, o locutor Orlando Mavie e o programa Pretérito "Mais-Que-Perfeito", da Rádio Cidade, enquanto a nível da televisão os galardoados na categoria de Animador de Programas Musicais e Melhor Programa Musical são o apresentador Gabriel Júnior e o seu programa Moçambique em Concerto.

Júlia Duarte, cujo trabalho discográfico, "Meu Amor – Meu Herói", foi o mais vendido no ano 2011, é a laureada na categoria de Melhor Artista Feminino.

Nelton Miranda recebeu o prémio de Melhor Produtor Musical com a música "Mutotoroto", interpretada por Roberto Isaías, que também venceu na categoria de Música Fusão Afro/Jazz.



Mr. Bow, Liloca, Rui Michel e Matilde Conjo foram galardoados nas categorias de Música Ligeira, Music Dance, Música Rock e Pandza/Dzukuta, respectivamente, com os temas "Nitati Dlaya", "Tonight", "Isabel" e "Vamo-nos Casar".

Por sua vez, a dupla Noémia e Jutty, intérpretes da composição "Lonely", são as vencedoras na categoria RnB/Soul.

Entretanto, na mesma noite, o MMA reservou tempo para homenagear o célebre artista moçambicano Arão Litsure, na categoria de Prémio Carreira.

Por fim, além de muita animação e entretenimento, com momentos de transmissão de valores morais à mistura, o país conheceu a nova estrela da música moçambicana. Chama-se Richard Suleiman, que, com o tema "Vou Cuidar de Ti", arrancou do evento um total de 140 mil meticalis na categoria de Prémio Revelação.



Toma que te Dou

Alexandre Chaúque
siyabongafirmino@yahoo.com

O metical dá-me a sensação de que estamos a sonhar muito pequeno

O Dólar, dinheiro norte-americano, está associado à maçonaria e ao diabo. Em 1933, o Presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, mandou colocar o grande selo maçônico nas notas de dólar, e é sabido que, nada mais do que 13 ex-presidentes norte-americanos, eram membros destacados da maçonaria, incluindo Roosevelt. Os americanos diziam, em referência ao diabo, Lucifer, abençoe os nossos negócios. E não podiam estar a pedir isso a Deus de Jacob e de David e de Abrahama, pois, Jeová nunca vai proteger a maçonaria.

Existe a presença de outros grandes vestígios da maçonaria na nota de um Dólar americano. Este grande selo dos Estados Unidos traz, à direita, o desenho de uma águia segurando um ramo de oliveira numa das garras e um feixe de flechas na outra garra. A águia é um símbolo da maçonaria, que representa audácia, inteligência, perspicácia, conquista e vitória. O ramo de oliveira simboliza paz e o feixe de flechas representa a guerra. Estes dois símbolos fazem-nos lembrar da besta que se parece com um cordeiro (paz) mas fala como dragão. Então dá para perceber porque os Estados Unidos são maiores.

O dinheiro do Botswana chama-se Pula e, naquele pequeno país africano, a maior parte dos rios é intermitente, e Pula significa chuva, abundância e significa também bênção. Significa que os tswanas sempre sonharam com abundância, e hoje, Botswana é um lugar onde se vive bem.

Kwanza é o nome da moeda angolana e Kwanza é o maior rio daquele país, divide duas províncias, Kwanza norte e kwanza sul, e em suahili, kwanza significa literalmente as "primeiras frutas".

O Rand é a moeda corrente oficial da África do Sul e o seu nome vem de Witwatersrand, abreviação de White-waters-ridge, que, traduzido para a língua portuguesa, significa "Montanha das Águas Brancas"; montanha essa que tem a cidade de Johannesburgo construída e onde era a maior reserva de ouro da África do Sul.

O Rand teve início em 1961, coincidindo com a instituição da República da África do Sul, substituindo o Peso sul-africano, uma taxa de dois Rands por Peso. Com o símbolo "R" o Rand pode ser dividido em 100 centavos - símbolo 'c' - e está disponível em cinco notas, (R10, R20, R50, R100 e R200) e sete moedas (5c, 10c, 20c, 50c, R1, R2 e R5).

As moedas de um e dois centavos também foram disponibilizadas até as suas descontinuações, em Abril de 2002, mas devido à inflação que as desvalorizou, e os preços que foram arredondados para 5c, elas já não estão em circulação. As primeiras cédulas do Rand tinham a imagem de Jan Van Riebeek, o primeiro administrador da Cidade do Cabo, e, na década de 1990, as notas foram redesenhas com a imagem dos big five, os cinco animais selvagens mais difíceis de serem caçados. As novas cédulas e moedas também foram impressas nas 11 línguas oficiais na África do Sul.

E, para terminar, o Metical é a antiga moeda africana ainda hoje usada em Marrocos e correspondente a 881 reis, antigo e pequeno peso de Ormuz. E ainda se pode dizer que o Metical corresponde à parte mais ínfima do ouro. A imagem facial do Metical não tem a pujança das nossas riquezas. Inumeráveis. E dinheiro significa sonhar forte. Caminhar com obstinação, com símbolos robustos de riqueza. E não vejo com que parte ínfima do ouro podemos voar alto.

Os nomes que recebemos e que damos aos nossos símbolos acabarão, por vezes, por influenciar a nossa forma de pensar e de fazer as coisas. E o compasso dos nossos caminhos. Basta olhar para os exemplos que acabo de citar.

Mudar o nome da nossa moeda? Não sei!

continuação → Que comida nos significa como Chopi?

“Não me dedico à culinária como profissão porque (ainda) não tenho a oportunidade de trabalhar integralmente no referido sector. No entanto, gosto de mostrar que tenho algum pendor para a área. Por isso, se me surgisse alguma abertura ou um convite para trabalhar num hotel ou restaurante como cozinheiro, penso que não o desaproveitaria”, afirma o jovem com alguma ponta de orgulho.

Seja como for, não será por essa razão que Nhantumbo desperdiçaria o ensejo de esboçar um conselho: “A comida, quando consumida de forma adequada, é um forte auxiliar no percurso da vida do homem. Eu, por exemplo, sabendo que no Festival de Timbila Msaho as pessoas estão mais preocupadas em preparar carnes, decidi aparecer com uma proposta diferente, a xiguinha. Sei que o público irá empanturrar-se de tanto consumir carne. Portanto, a comida é importante quando os consumidores sabem variar”, reitera.

No dia em que conversámos com Hilário Nhantumbo, a vila de Quissico, na província de Inhambane, celebravam 40 anos de elevação àquela categoria. Como tal, quisemos saber do nosso interlocutor o significado que aquela data, para si, possuía incluindo o encontro de diversas pessoas do país e do mundo que ali se estabeleceram.

“Penso que é uma honra muito grande porque os 40 anos de existência de Quissico como vila não passaram de forma indiferente. Houve muitas transformações



significativas na nossa vila. Eu, por exemplo, se disser às crianças que quando frequentava as classes iniciais de escolaridade sentava no chão para aprender – o que hoje já não acontece – podem não acreditar. É que a escola em que frequentei o ensino primário melhorou muito! Sinto que em Quissico se nota um crescimento significativo em termos da comunicação social porque, ainda que não estejamos em condições perfeitas, os canais de televisão que temos – com particular enfoque para Televisão de Moçambique – possuem muita qualidade”.

Com o nível médio do ensino secundário geral concluído, Hilario Pedro Nhantumbo tem o sonho de se tornar jornalista, aliás o pendor para a área não lhe falta. No passado criou dois boletins, os Jornais Wesley (que vigou entre 2006 a 2008) e Jornal de Quissico (2008 a 2010).

continuação → Timbila: um instrumento que cruza tempos e gerações!

Aprendi a dançar a Timbila, na rua, nos rios, à noite, nas pa-lhotas quando ia dormir porque, invariavelmente, os meus amigos tinham vontade de me ensinar. É por essa razão que, nos dias que correm, para mim é uma grande festa, sempre que se diz que em Zavala haverá o Festival de Timbila Msaho”, recorda-se o professor.

A história de Orlando da Conceição – figura que se espalha em vários eventos em que a Timbila se notabiliza, incluindo documentários cinematográficos – constitui a primeira face de uma moeda. Na verdade, sem nenhuma intenção de revelar a riqueza da nossa história como povo, da Conceição falou-nos das suas mágoas em relação à sua não participação, no passado, na sua aldeia, nas festas da Timbila. Mas que dizer de Paulina, a mesma que se tornou uma célebre escritora africana?

Que dizer de Paulina?

“Eu nasci numa família Chopi. O meu pai era muito teimoso de tal sorte que, em certa ocasião, disse que na minha família não queria saber de assimilados, em resultado disso, não admitindo o desenvolvimento de nenhum relacionamento com os assimilados, ‘na minha casa falava-se unicamente a língua Chopi por obrigação porque o velho não queria que se praticasse a língua portuguesa na sua residência’. Qual foi o impacto disso na educação da referida adolescente?

O primeiro aspecto é que “eu, obrigatoriamente, falava Chopi em casa. Quando saía para a rua, com as minhas amigas, falava Ronga e, porque não podia ir à Missão Católica, no bairro Indígena, em resultado do facto de que não podia frequentar a escola oficial, via alguns pretinhos bem vestidos e ficava com inveja porque não entendia o que acontecia na escola dos assimilados”. Ou seja, “a minha mágoa era procurar saber o que acontece na escola do meu outro irmão negro, porque eu também sou negra, mas o regime havia-nos dividido”.

Os (verdadeiros) autores

Por razões óbvias, foram proibidos, Orlando da Conceição não participou na criação da Timbila, ao mesmo tempo que Paulina Chiziane ficou com mágoa por não saber como era o ensino oficial. Mas ambos, com grande esforço menos saliente no primeiro do que na segunda, receberam instrução, o que não aconteceu a muitos cidadãos – a quem se deveu a elevação da Timbila à categoria de Património da Humanidade – que ainda que tenham o referido mérito não foram alfabetizados.

“Mas, em África, para os africanos, o que é a instrução moderna?”, pode ser que o estimado leitor se questione. Talvez, no fim da sua reflexão, como Paulina Chiziane fez depois de assistir a um documentário – essencialmente sem legendas – sobre a Timbila em que a discussão é travada na língua alemã:



“Porque é que os filmes moçambicanos, mesmo os que retratam alguns signos da nossa cultura como, por exemplo, a Timbila, aparecem com as legendas noutras línguas? Ou seja, será que as nossas línguas não são válidas para serem entendidas por outros povos?” Estas duas questões remetem-nos a uma outra discussão.

O facto é que, nos dias que correm, a Timbila é Património da Humanidade. No entanto, se olharmos para todas as pessoas que trabalharam para que assim fosse, provavelmente, só encontraremos duas ou três pessoas que saibam ler e escrever. Ou seja, a maior parte dos que tornaram a Timbila o Património da Humanidade pertencem a uma tradição oral, mas mesmo assim conseguiram fazer içar a bandeira da cultura moçambicana no mundo inteiro.

Preservar a Timbila

Na XVIII edição do Festival de Timbila Msaho – decorrido em Agosto passado – denunciou-se um problema grotesco, o desaparecimento de uma espécie arbórea de que se extraí o material para o fabrico da Timbila. Por essa razão, “Plantemos o Mwenge Para Preservar a Timbila”. Para a AMIZAVA, Associação Amigos de Zavala, a agremiação mentora do Festival Msaho, este mote “é uma forma de alerta para a necessidade de haver medidas legais de fomento, preservação e protecção do Mwenge no país”.

Mas o que significa a preservação da Timbila? Na verdade, a salvaguarda da Timbila está condicionada à existência de Mwenge. É por essa razão que – conforme explica Mário Rodrigues, o presidente da AMIZAVA – “para preservarmos a Timbila, temos de proteger a árvore de onde se extraí a madeira que produz a tecla da orquestra”.

Diante da cada vez mais aguda escassez do Mwenge, instala-se um cenário preocupante

na vida dos marimbeiros, os mesmos que exploram a madeira para o fabrico da Timbila. “Há casos em que os marimbeiros que conseguem identificar alguns pontos onde ocorre o Mwenge, mas as matas pertencem às comunidades dessas zonas ou mesmo são de indivíduos privados. Esse facto impede que os marimbeiros cheguem lá e cortem a madeira. Daí inicia um longo processo burocrático que passa por eles terem a licença de exploração florestal ou mesmo uma autorização das autoridades distritais”, escreve o jornal Notícias de 12 de Setembro.

Por sua vez, a UNESCO comprehende que, a par da documentação e do apoio ao programa da divulgação da Timbila no mundo, o ponto de partida para a sua preservação é a conservação do Mwenge, ao mesmo tempo que se deve incluir as crianças em todos os processos de produção da Timbila. Ou seja, para o director nacional dos Programas da UNESCO, Noel Chicuecue, “a inclusão em profundidade de temas referentes à Timbila nos programas de ensino local, como forma de disseminá-los na escola, onde se devem dar possibilidades aos mestres da Timbila para transmitirem a sua sabedoria aos mais novos, promovendo o intercâmbio cultural de um modo formal, aproveitando-se a comunhão que existe entre a cultura e a educação”, pode ser o garante da continuidade da Timbila.

Uma outra verdade, ainda que existam cerca de cinco hectares de plantação de Mwenge – em Nhabete e Maculuva – como Mário Rodrigues afirmou, garantindo que as plantações já estão a um nível relativamente grande, a sua madeira só pode ser explorada daqui a meio século. Enquanto isso, uma pergunta pode ser formulada: será que a preservação da Timbila é um problema da humanidade?



A partir de dia 1 de Outubro a MultiChoice irá proporcionar-lhe uma experiência inovadora. Nesse dia, iremos modificar a numeração dos canais da DStv para sua satisfação e conforto, para uma navegação mais fácil e agradável, e com isso estaremos em condições de lhe oferecer muito mais canais, muito mais canais em Alta Definição e muito mais serviços. Esteja atento, a partir do dia 1 de Outubro, esta será a nova numeração dos seus canais na DStv e você terá

ENTRETENIMENTO COMO NUNCA VISTO:

ENTRETENIMENTO		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
101	101	M-Net West (HD & SD)
102	102	M-Net East
103	103	M Premiere (HD & SD)
	104	M Comedy (novo canal)
	105	M Family (novo canal)
	106	M Action + (novo canal)
104	107	M Drama & Romance
	108	M Showcase (novo canal)
106	110	M Action
105	111	M Stars
119	112	Studio Universal (HD & SD)
110	114	M-Net Series
108	117	Universal Channel
120	120	BBC Entertainment
121	121	Discovery Channel
122	122	Comedy Central
124	124	E! Entertainment
113	127	Sony Entertainment
126	128	SonyMAX
321	130	MTV
125	132	Zone Reality
116	135	BET
109	137	Turner Classic Movies
128	151	Africa Magic Entertainment
115	152	Africa Magic Movies
145	153	Africa Magic Movies 1
114	154	Africa Magic
112	155	Africa Magic World
117	156	Africa Magic Hausa
118	157	Africa Magic Yoruba
127	158	Africa Magic Swahili
255	170	Crime & Investigation Network
252	171	Identification Discovery
186	172	Discovery TLC
183	173	Style
180	174	BBC Lifestyle
185	175	Food Network
184	178	Fashion Television
181	179	Travel Channel
172	180	Discovery Showcase HD
260	181	National Geographic
261	182	NatGeo Wild
264	183	Animal Planet
251	184	BBC Knowledge
254	186	History Channel
250	187	Discovery World
129	188	Trace Sports
198	198	Events 1
199	199	Events 2
DESPORTO		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
200	200	SuperSport Blitz
201	201	SuperSport 1
202	202	SuperSport 2
203	203	SuperSport 3
204	204	SuperSport 4
205	205	SuperSport 5
206	206	SuperSport 6
207	207	SuperSport 7
209	209	SuperSport 9
210	210	SuperSport 10
171	211	SuperSport HD 1
174	212	SuperSport HD 2
176	213	SuperSport HD 3
208	221	SuperSport Maximo 1
211	222	SuperSport Maximo 2
230	230	ESPN
231	231	ESPN Classic
220	233	Select Sports
212	243	PFC
	244	EuroSportNews (novo canal)

INFANTIS		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
301	301	Cartoon Network
302	302	Boomerang
303	303	Disney Channel
304	304	Disney XD
305	305	Nickelodeon
306	306	Cbeebies
308	308	KidsCo
309	309	Disney Junior
319	319	Mindset Learn
MÚSICA		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
320	320	Channel O
322	322	MTV Base
325	325	Trace Urban
326	326	AFRO Music Inglês
327	327	Sound City
328	328	I-Concerts
329	329	C-Music
330	330	B4U Music
331	331	One Gospel
RELIGIÃO		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
341	341	TBN
344	344	Day Star
345	345	Kingdom Africa
346	346	IQRAA
347	347	Islam Channel
NOTÍCIAS		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
400	400	BBC World News
401	401	CNN International
402	402	Sky News
406	406	Al Jazeera
407	407	NDTV 24x7
409	409	CCTV News
410	410	CNBC Africa
411	411	Bloomberg Television
413	413	K24
404	414	EuroNews
415	415	CNC World
GENERALISTAS		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
430	430	Rai International
433	433	NHK
607	437	TV5
443	443	ZDF
445	445	3 SAT
CHINESES		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
447	447	CCTV4
266	448	CCTV Documentary
449	449	CCTV F
480	480	CCTV Entertainment
481	481	CMC
482	482	Shanghai Dragon TV
483	483	Hunan TV
484	484	Jiantsu Channel
485	485	Phoenix News & Ent
INDIANOS		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
450	450	SET Asia
451	451	B4U Movies
452	452	ZeeTV
457	457	SET Max
458	458	B4U Music

EM LÍNGUA PORTUGUESA		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
510	500	TV Globo
513	501	TV Record
500	502	RTP África
501	503	RTP Internacional
502	505	Sic International
574	506	TV Brasil
503	510	AXN (HD & SD)
504	515	FOX
505	516	FOX Life
506	517	FOX Crime
507	518	FX
520	530	Zone Reality
524	533	E! Entertainment
511	540	TVC 1
512	541	TVC 2
514	542	TVC 3
515	543	TVC 1 HD
508	545	FOX Movies
572	553	TV Mozambique
208	561	SS Maximo 1
211	562	SS Maximo 2
212	563	PFC
	564	EuroSportNews (novo canal)
540	570	National Geographic
543	572	Historia
542	573	Bio
541	574	Odisseia
526	580	Fine Living Channel
527	581	Food Network
525	582	Travel Channel
561	590	Afro Music
560	591	MTV Portugal
563	592	iO Music
550	600	Disney Channel
551	603	PANDA
552	605	KidsCo
553	606	JimJam
531	612	TV Record News
530	613	SIC Notícias
404	614	EuroNews
581	619	TV Mundial
FRANCESES		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
600	620	Canal+ Horizon
621	621	Canal+ Cinema
620	622	CineCinema
609	623	13 eme RUE
602	624	France 2
605	625	France 5
606	626	TV France 6
608	627	RTL 9
640	632	Sport +
660	635	France 24
661	636	La Chaine Info
650	640	Planete
670	643	Tiji

Para mais informações, ligue: 21 220 217 / 18 ou 82 3788 para Mcel, 84 3788 para Vodacom e-mail, para: moz@dstv.com Facebook: www.facebook.com/dstvmozambique Website: www.dstv.com

Nota: Caro subscritor, a renumeração de canais vai acontecer automaticamente. Não é necessário fazer nenhum ajuste às antenas, actualizar o software dos descodificadores ou intervir manualmente neste processo.

FOI ASSISTIR AOS JOGOS DE FUTSAL NO PAVILHÃO DO ESTRELA VERMELHA? SE SIM, ENTÃO RESPONDA À SEGUINTE QUESTÃO E GANHE UMA DAS DUAS PASTAS QUE TEMOS PARA OFERECER NESTA SEMANA:

QUAL FOI A EQUIPA QUE MAIS GOLOS MARCOU NO SÁBADO?

- A – Transportes Ibraimo
- B – My Team
- C – Creazy Services
- D – Muswazi
- E – Addec
- F – Papelaria Rex
- G – GDI
- H – Auto Avenida

ENVIE UM SMS COM A ALÍNEA CORRECTA PARA OS NÚMEROS :

84 3891302

OU

843901277

A SEGUNDA JORNADA COMEÇA HOJE NO PAVILHÃO DA LIGA MUÇULMANA, A PARTIR DAS 19 HORAS. FIQUE ATENTO POIS PODE SER O PRÓXIMO VENCEDOR.



Segunda a Sábado 20h35 LADO A LADO

Zé Maria reclama por Isabel pagar sua conta na confeitaria. Teresa pede para Praxedes conversar com Eulália sobre Sandra. Constância instrui Luiza com os preparativos para o jantar. Laura ouve Constância contar para Carlota sobre a moça que se ofereceu para Edgar. Isabel sente-se mal durante o jantar e Zé Maria fica preocupado. Madame Besançon reclama da comida de Isabel. Bonifácio não permite que Fernando dirija seu carro novo. Albertinho aposta que Teodoro não consegue conquistar uma garota. Laura tenta convencer Assunção a ajudar o Morro da Providência. Carlota insinua que Constância deve agradar Bonifácio para conseguir um carro. Edgar leva Laura para visitar a redação do jornal. Jurema consulta os búzios para Isabel. Isabel fica abalada com as revelações

de Jurema e Berenice ouve. Albertinho escolhe Alice como a menina que Teodoro tentará conquistar. Constância reclama com Assunção por não ter um carro. Mário corteja Diva e lhe entrega um buquê de flores. Isabel sai cedo da casa de Jurema para não se encontrar com Afonso. Edgar decide assistir a uma aula de Laura. Assunção e Praxedes sobem o Morro da Providência. Eliete comenta que Mário deu flores a Diva e Frederico fica enciumado. Constância não se conforma de ver Assunção chegar à confeitaria sujo de lama. Frederico dá flores falsas para Diva. Guerra insinua que Bonifácio esteja enriquecendo por meios ilícitos. Madame Besançon flagra Isabel chorando e a deixa sair cedo do trabalho. Berenice conta para Zé Maria a conversa que ouviu entre Isabel e Jurema.

Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL

Ivana se enfurece com Nina e Tufão fica perturbado. Jorginho liberta Nina da cadeia. Santiago diz a Lucinda que não deporá contra Carminha para ajudar Nina. Ivana confronta Max e vai à casa de Jorginho para falar com Nina. Cadiño fala para Alexia sobre a conta que tem na Suíça e afirma que ela precisa provar que o ama de verdade. Verônica, Noémia e Pilar levam água para casa em balões. Suelen garante a Leandro que vai transformá-lo em um astro. Max se enfurece com Carminha, persegue Lúcio e acaba causando um acidente. Jorginho e Nina vão conversar com Tufão. Jorginho insiste para que Tufão ouça o que ele e Nina têm a dizer. Muricy per-

cebe a preocupação de Carminha com o acidente de Lúcio. Carminha confirma com Lúcio que foi Max quem o atropelou. Max tenta conter a raiva ao saber que Carminha vai transferir Lúcio para um hospital particular. Nina comenta com Jorginho que teme que Carminha faça algo contra Max. Iran convida a família de Débora para jantar em sua casa. Darkson conta para Olenka que Muricy trai Adauto com Leleco. Olenka beija Adauto. Monalisa gosta de ver Iran e Débora juntos. Nicole e Xandão incentivam Roni a se embriagar. Suelen obriga Leandro a ir a uma festa e ele fica entediado. Janaína confirma para Tufão que Lúcio participou do assalto na mansão.

EMBAIXADA DA ALEMANHA e o ICMA apresentam no dia da paz, uma produção LABORATÓRIO de IDEIAS, o CONCERTO



15 ANOS

TIMBILA MUZIMBA - 4 OUT

CENTRO CULTURAL FRANCO MOÇAMBIANO | 20h30 |

**INFO/RESERVAS: 822645640 ENTRADAS: 200MTn
'AFTER PARTY' VJ LOGARITIMO | centro.ideias@gmail.com**



Embaixada da Alemanha
em Maputo



Apóio:



Centre Culturel
Français Mozambique



Produção:
IODINE



LABORATÓRIO
DE IDEIAS & INOVAÇÃO
Liberar o mundo em progresso

Lazer

ENTERTENIMENTO

PARECE MENTIRA...



SAIBA QUE...



Vários maestros italianos, entre os quais Toscanini e Mascagni, foram uma vez convidados a tomar parte num festival de gala em homenagem a Verdi. Mascagni, autor de Cavaleira Rusticana, estava enciumado com a fama de Toscanini, e concordou em reger uma das peças de Verdi, com uma condição: a de receber mais do que Toscanini. Não se importava que fosse apenas uma lira, contanto que fosse mais. Concordaram com a condição, e, ao terminar o festival, Mascagni recebeu exactamente uma lira. Toscanini tinha dirigido a sua sem cobrar coisa alguma...

Segundo Winter Blyth, médico inglês do século passado, chegará o dia, e talvez muito em breve, em que o homem não construirá as suas casas como hoje, mas, sim, cavando-as, debaixo do solo, a 30, 50, 100 ou mais metros de profundidade.

Aí, não terá a temer as mudanças de temperatura, nem mesmo os nossos maiores inimigos, os micróbios.

Sob uma abóboda de calcário resplandecente, iluminada pela electricidade e ventilada por poderosas turbinas, a habitação do homem terá umas condições de higiene e de conforto que, presentemente, não atinge.

O mesmo médico assegura que os nossos antepassados, nas suas cavernas, viviam melhor e muito mais tempo.

Na Tanzânia existe uma espécie de pirlampo chamado "sinaleiro" que emite, alternadamente, fachos de luz verde e vermelha.

M. Robert Le Tourneau, que se estabeleceu em Vicksburg, nos Estados Unidos, ofereceu a Deus uma parte da sociedade nos seus negócios. Por um contrato legal firmado em 1932, assegurava a Deus metade dos lucros da sua empresa em troca da bênção perpétua. A partir daquela data, afirmava Le Tourneau, os lucros não deixaram de aumentar todos os anos. A parte que cabia a Deus era recebida pelos pobres da cidade.

PENSAMENTOS...



- Afoga-se mais gente em vinho do que em água.
 - O paladar é o inimigo número um do estômago.
 - Um contrato é um documento pelo qual cada um julga ter enganado o outro.
 - Quando uma mulher sofre em silêncio é porque está só em casa.
 - Quem dá de comer a um cão faminto pode ter a certeza de que nunca será mordido por ele; se for um homem... nunca se sabe.
 - Quando o vinho desce, as palavras sobem.
 - Cair e levantar-se não é cair; cair é esperar que nos venham levantar.
 - A sabedoria não consiste em saber muito, mas sim em saber o que é necessário saber.
 - O amor tem os seus alicerces construídos sobre juramentos falsos, exageros, fantasias, alucinações... e, no entanto, nada tão sério como o amor.
- Os ideais são como as estrelas: estão fora do nosso alcance.

Cartoon



Há no corpo humano energia capaz de alimentar, durante três minutos, uma lâmpada de 25 watts. O cérebro humano contém 10.000.000.000 de células nervosas.

Arquimedes, geómetra de Siracusa, na Sicília, tornou-se muito célebre pelas admiráveis máquinas que construiu para defender a sua cidade dos romanos comandados por Macelo.

Inventou, por exemplo, os espelhos que, concentrando os raios do sol, incendiavam as embarcações ao alcance dum flecha.

O alho tem, dentre muitas outras propriedades, as seguintes:

- Diminui a tensão arterial;
- Faz desaparecer as palpitações e fadigas cardíacas;
- Cura as varizes;
- Ajuda o bom funcionamento do aparelho digestivo;
- Combate a ureia;
- Cura as nevralgias, enxaquecas e insónias;
- É um bom vermífugo;
- Diminui a tendência para a obesidade;
- Ajuda a combater as doenças de rins;
- Alivia os diabéticos e asmáticos;
- Ajuda a cura de eczemas.

Apesar de ser uso nos tempos antigos provocar a excitação das tropas por meio de toque de trompetes, só em 1741 apareceu a primeira banda de caráter verdadeiramente militar.

Foi organizada por Maria Teresa, da Áustria, e destinava-se a preceder o regimento dos Panduros (soldados irregulares húngaros) comandados pelo barão von der Trenk na guerra contra Frederico, o Grande.

Esta banda era composta por ciganos bósnios que tocavam instrumentos de sopro e de corda, mistura a que chamavam Tamburida na Bósnia.

A inovação teve um grande sucesso na Áustria e, em breve, todos os países da Europa resolveram criar uma banda militar em cada regimento.

Santo Bigio, um italiano engolidor de espadas, quando internado num hospital, só podia tomar os remédios se fossem colocados na ponta dumha espada, que enterava até a garganta.

Para as mãos gretadas, um dos melhores sistemas é esfregá-las duas ou três vezes por dia com sumo de limão.

Os antigos Tonkaways, índios do Texas, Estados Unidos, adoravam o lobo, ao qual consideravam um antepassado e pediam proteção.

Em certas épocas do ano celebravam festas, em cujas danças actuavam cobertos com peles de lobo, imitando o uivo desse animal.

RIR É SAÚDE



O dono do armazém, depois de ter inspecionado o estabelecimento, perguntou ao empregado:

- Quem foi que comprou o pedaço velho de presunto?
- O Sr. Matias, - respondeu o cai-xeiro.
- E aqueles ovos que estavam aqui há três meses?
- O Sr. Matias...
- E resto da manteiga rançosa que ninguém queria?
- O Sr. Matias...

Nesse instante o dono do armazém cambaleia, como se tivesse recebido uma notícia má.

- Que é que tem patrão? Está a sentir-se mal?
- Não... É que o meu amigo Matias convidou-me a jantar esta noite em sua casa...

Querendo deixar uma recordação eterna da sua extraordinária beleza, a Princesa Borghese, irmã de Napoleão I, pousou inteiramente nua, diante do escultor Casanova que, perante tal modelo, esculpiu uma

estátua encantadora.

Um dia, na corte, onde, surdamente se censurava o facto, alguém mais audaz ou sincero atreveu-se a dizer à própria Princesa que parecia ser impossível ter pousado sem qualquer cobertura.

Então, a irmã de Napoleão respondeu, naturalmente e perante o espanto de todos os que a ouviram:

- Oh... Mas o ateliê estava aquecido...

Havia muito tempo que aquele internado do Manicômio andava a ler um livro de viagens.

Os enfermeiros, porém, notaram que o homem lia o livro de trás para diante e o caso fez-lhes impressão.

Um deles perguntou:

- Para que é que anda aí há tanto tempo a ler esse livro?
- Porque ao lê-lo tenho a impressão de que estou a viajar...
- Mas está a lê-lo de trás para diante...
- Estou na viagem de regresso...

HORÓSCOPO - Previsão de 28.09 a 05.10



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Este aspetto caracteriza-se por uma situação e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Um bom momento para pequenos e médios investimentos. Não tome iniciativas nesta área sem analisar muito bem as suas capacidades.

Sentimental: A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si, no aspetto sentimental, poderá surgir uma pequena luz em relação a um futuro próximo.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Poderá fazer algumas compras de produtos que lhe façam falta.

Sentimental: A sua relação amorosa poderá conhecer nesta semana um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surge e abra o seu coração com o seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Semana um pouco complicada em matéria de dinheiro. Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação.

Sentimental: Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Aproveite bem o seu relacionamento sentimental.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, naturalmente começará a encarar o futuro imediato de uma forma muito mais positiva.

Sentimental: Uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos.

Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Semana regular no aspetto financeiro. Algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. Para o fim da semana a situação tende a melhorar. No entanto, seja muito prudente em tudo o que se relacione com dinheiro.

Sentimental: Semana caracterizada por alguma insatisfação no aspetto sentimental. Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gêmea poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto esperava.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspetto que lhe levantará problemas. Não são aconselháveis durante este período investimentos e aplicações de capital.

Sentimental: Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração.

O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamentalmente este aspetto pode tornar-se muito agradável.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspetto. Evite as despesas desnecessárias e os compromissos financeiros que não possamos assumir.

Sentimental: Este aspetto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental.

Caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrar junto do seu par o carinho e a compreensão tão necessários.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Não se pode considerar que atravesses um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira.

É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade que tanto necessita.

Tente ter uma visão otimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

Sentimental: Este aspetto poderá ser muito agradável.

Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par.

Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação.

Não veja tudo pela negativa e pense é um momento menos

bom mas que rapidamente se modifica.

Tudo depende de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Sentimental: Esta semana será muito promissora no aspetto sentimental.

A aproximação do casal

será grande e os resultados serão

verdadeiramente gratificantes.

O diálogo, a compreensão e o carinho

serão a terapia mais indicada

para uma boa semana.

UMA GARRAFA CHEIA DE INOVAÇÕES



A CASTLE LITE TEM UMA GARRAFA CHEIA DE PORMENORES INOVADORES, QUE FAZEM TODA A DIFERENÇA. ALÉM DO RÓTULO QUE REAGE À TEMPERATURA

E QUE INDICA QUANDO A CERVEJA ESTÁ GELADA, A CASTLE LITE É SELADA COM UM PAPEL DE ALUMÍNIO PICOTADO E BEM FÁCIL DE ABRIR, PERMITINDO ASSIM UM CONSUMO MAIS LITE.



SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.